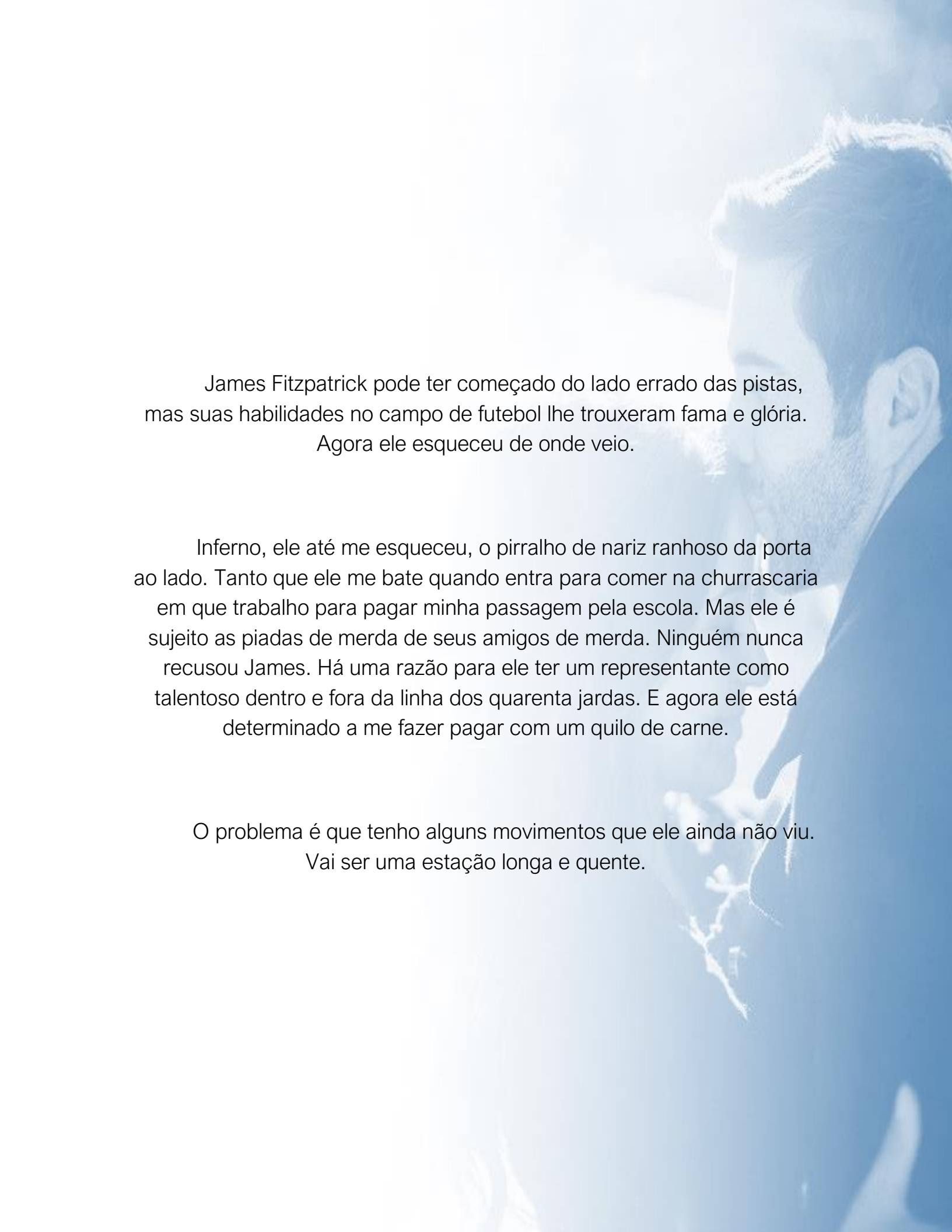
JOANNA BLAKE



PLAYER



EXCLUSIVE STARS BOOKS



James Fitzpatrick pode ter começado do lado errado das pistas, mas suas habilidades no campo de futebol lhe trouxeram fama e glória. Agora ele esqueceu de onde veio.

Inferno, ele até me esqueceu, o pirralho de nariz ranhoso da porta ao lado. Tanto que ele me bate quando entra para comer na churrascaria em que trabalho para pagar minha passagem pela escola. Mas ele é sujeito as piadas de merda de seus amigos de merda. Ninguém nunca recusou James. Há uma razão para ele ter um representante como talentoso dentro e fora da linha dos quarenta jardas. E agora ele está determinado a me fazer pagar com um quilo de carne.

O problema é que tenho alguns movimentos que ele ainda não viu. Vai ser uma estação longa e quente.

CAPITULO UM

JAMES

— Yo 'Fitz! Sua vez!

Eu olhei para cima para ver Kyle sorrindo estupidamente quando a stripper terminou de moer nele. A música estava terminando e Kyle tinha as mãos por todo o traseiro generoso da dançarina. A garota, Crystal alguma coisa, estava usando apenas um fio dental. Sua pele bronzeada brilhava na luz fraca.

Eu bebi profundamente da minha cerveja de vinte dólares. Felizmente, as bebidas eram gratuitas para a equipe. Assim como as lap dance. E qualquer outra coisa que possa surgir.

Os jogadores frequentemente iam para casa com as dançarinas do clube. Eu as levei mais de uma vez. As meninas eram extremamente quentes e mais do que acomodadas. Para não mencionar flexíveis.

Eu balancei a cabeça. Para ser honesto, eu me senti meio nojento da última vez que acordei ao lado de uma garota cuja maquiagem estava manchada em toda a fronha. E os lençóis. E meu pau. Quando eu estava bêbado, então sim, eu não me importava tanto. Mas depois...

Ultimamente todas as garotas que eu desossava me faziam sentir assim. As strippers, as groupies, as co-eds. Eu até peguei uma dona de casa em um bar há apenas uma semana. Bem, para ser honesto. Ela me pegou.

Mas algo sobre isso estava me deixando insatisfeito.

Mais do que insatisfeito.

Eu me senti muito sujo.

Se eu fosse honesto, preferia a aparência natural. Como aquela morena linda na minha aula de economia. Ela pode ser uma caloura, mas ela tinha todo o equipamento certo. Enormes olhos verdes, um nariz fofo, lábios lindos e os melhores peitos que eu vi em toda a minha vida.

Meu Deus esses peitos poderiam parar o trânsito. Sem mencionar que as pernas dela tinham cerca de um quilômetro e meio. Elas ficariam bem em volta de mim enquanto eu entrava e saía de sua pequena e doce buceta.

Eu ajustei meu pau. Eu estava duro só de pensar nisso.

A dançarina caminhou em minha direção com uma pergunta em seus olhos.

— Vou passar.

Eu não estava bêbado o suficiente para aproveitar esta noite. Mesmo depois de ganhar mais um jogo. Eu deveria estar andando alto, mas em vez disso eu só queria ficar sozinho.

A coisa era que eu quase nunca estava sozinho.

Meus companheiros de equipe, os fãs, garotas.

Eu era o centro das atenções. Sem parar.

Enquanto eu crescia, eu tive o problema oposto. Minha mãe trabalhava em dois empregos. Às vezes três. E nós ainda éramos pobres.

Porra, mais pobre que isso.

Se você visse o bairro em que eu cresci, provavelmente ele seria notícia. Sempre tinha algum repórter falando sobre as taxas de criminalidade. Ou quão deprimido era o lado sul de Chicago. E como todo mundo que morava ali era um vândalo ou um bandido.

Ou ambos.

Eu gostaria de dizer que não fui um desses criminosos, mas isso seria mentira. Eu roubei aparelhos de som de carros, bicicletas, qualquer coisa. A única coisa que me salvou de acabar na prisão foi o futebol.

O esporte dos reis.

Olhe para mim agora. Eu estava no topo da pilha. O Rei dos Reis.

E eu ainda estava coberto de lama.

NADINE

— Deus Droga!

Eu agarrei minha canela onde eu bati contra o aquecedor que ficava perto da porta da frente. Tentar sair do apartamento de baixa qualidade que eu tinha alugado era como correr uma maldita pista de obstáculos. Não importa que tecnicamente eu tenha dormido na cozinha. Meu 'quarto' era uma cama gêmea com uma cortina de chuva que dividia minha seção da cozinha.

Era uma grande cozinha, mas ainda assim eu sabia que era muito ruim. Para ser honesta, eu estava agradecida por um lugar para arrumar minhas coisas e dormir. Não era glamouroso, mas dava conta do recado.

Eu não passava muito tempo lá.

Ainda assim, minha situação atual era melhor do que de onde eu vinha, com certeza. E, como estudante, eu poderia frequentar a biblioteca ou os locais comuns. Os laboratórios de informática gratuitos eram um salva-vidas.

Era ai que eu fazia todos os meus trabalhos também.

Mas eu ainda acabava todas as noites em meu doce lar.

A lâmpada do corredor estava queimada desde que me mudei. Nenhum dos quatro estudantes que moravam no minúsculo apartamento de um quarto se importava o suficiente para substituí-la. Na verdade, as únicas partes da casa que estavam limpas eram a cozinha e o banheiro.

Porque eu os limpei.

A limpeza era próxima divindade. É o que minha mãe sempre diz. Ela disse isso com uma garrafa em uma mão e um cigarro na outra.

E ela arrastava-se. Toda vez.

Era difícil levar uma pessoa a sério quando elas engatinhavam.

Mas eu aprendi muito bem como limpar.

Aprendi a estudar também, mesmo com os gritos e a música alta que vinha do andar de baixo.

Eu seria amaldiçoada se eu acabasse como ela.

Mal tinha amanhecido quando eu saía para o meu primeiro emprego. Eu tinha um cronograma muito apertado. Geralmente começava com um estudo de trabalho que era organizado pelo departamento de ajuda financeira. Pagava uma merda, mas fazia parte do programa em que eu estava. Se eu quisesse a ajuda, eu teria que fazer os trabalhos deles.

Então eu tinha as aulas, com algumas pausas curtas que eu passava estudando. Eu cochilava muito na biblioteca da escola. Uma vez eu acidentalmente passei a noite lá. Assustei a merda do segurança pela manhã, deixe-me dizer-lhe.

Depois da faculdade, ia para o BB Smith's. Era um restaurante onde a costela *honk tonk* era famosa e não era muito longe do campus. Era onde ganhava o dinheiro que pagava pela minha mensalidade e pelo meu barato aluguel.

Felizmente, o dono tinha gostado de mim e me dava os turnos da noite cinco ou seis dias por semana. Caso contrário, eu estaria presa trabalhando no horário do almoço ou alguma merda assim. As gorjetas chegaram tarde da noite, quando as pessoas se embriagavam e ficavam barulhentas.

Minha criação mais do que me preparou para lidar com isso.

Um suave gemido chamou minha atenção quando saí do prédio.

Eu me abaixei para acariciar o gato sarnento que vivia no beco.

— Eu não te esqueci, Honeysuckle.

Eu tirei uma lata da minha bolsa e tirei o topo. Então eu cocei atrás das orelhas dela enquanto ela engolia. Eu disse adeus, me perguntando como sempre se eu a veria novamente.

De alguma forma, ela sempre aparecia.

Era uma vida difícil para um gato de rua.

Eu definitivamente poderia me relacionar.

A pequena gata desconexa tinha muita personalidade. E o pêlo dela era tão macio. Ela mantinha-se limpa, mesmo vivendo nas ruas como ela vivia.

Eu a teria trazido para dentro, mas não nos é permitido animais de estimação. E eu não podia me dar ao luxo de ir para outro lugar. Então eu a alimentava e esperava pelo melhor.

Nós estávamos todos sozinhos na vida de qualquer maneira.

CAPITULO DOIS

JAMES

Eu saí do chuveiro, debatendo sobre se deveria ter uma massagem. Massagens diárias eram apenas uma das amenidades oferecidas aos jogadores. Definitivamente ajudava na recuperação.

Mas eu estava me sentindo inquieto hoje.

Eu não sabia exatamente por quê.

Kyle e Pete vieram e deram um tapa nas minhas costas.

— Fodido homem. Você abateu essa bola hoje!

Eu assenti. Eu estava acostumado a receber elogios. Eu tomava isso como algo bom.

— Obrigado.

— Vamos comprar alguma fodida comida de homem.

Eu assenti.

— Sim, ok.

— Eu quero costelaaasss!

Pete riu enquanto Kyle corria à frente, agindo como um macaco. Ele puxou as calças de Coleman, irritando o linebacker gigante. Nunca é uma boa ideia.

Ninguém confundiria Kyle com um gênio.

— Vamos pegar algumas costelas de churrasco!

Revirei os olhos e fui trocar de roupa. Ninguém sonharia em puxar minhas calças para baixo. Não só porque eu era forte com reflexos rápidos. Não só porque hoje não tenho muito senso de humor. Não só porque eu era o único desses filhos da puta que realmente usavam uma faca ou seguravam uma arma.

Era um sinal de respeito.

Você não fode com o quarterback. Era uma regra. Mesmo se eu tivesse alguma merda de segunda categoria. Que eu não tinha.

Longe disso.

Eu sabia que apenas um punhado de caras iria para os profissionais quando eles saíssem da escola. Eu estava recebendo ofertas desde o primeiro ano. Mas foda-se, nenhum deles me ofereceu dinheiro suficiente ainda.

E quando você fosse para os pro's, é melhor estar preparado.

Caso contrário, você poderia ser fodido.

Muito mesmo.

Eu tenho quatro anos. Eu estava até pensando em terminar a faculdade. Obter meu diploma. Isso calaria as pessoas em casa que disseram que eu nunca chegaria a nada.

Às vezes, tudo o que eu conseguia pensar era em ganhar dinheiro e sair.

— Quem está dirigindo?

Eu levantei a minha mão e eles me seguiram até o meu SUV.

Foi um presente da faculdade quando me inscrevi para jogar para eles. Um dos muitos presentes.

Porra, eles até deram um carro para minha mãe.

Às vezes era bom estar em demanda.

Mesmo se eu quisesse que todo mundo calasse a boca sobre isso.

— Banco da frente!

Kyle sentou no banco do passageiro e quatro outros caras foram colocados nos fundos. Era um ajuste apertado, vendo aqueles caras enormes todos juntos assim. Isso nunca seria eu.

Eu não andava no banco de trás.

Foda-se essa merda, prefiro dirigir.

Eu dirigi do centro para o centro cultural. Não que isso significasse muito, mas havia alguns restaurantes decentes aqui em baixo. Um dos favoritos da equipe era o do BB's Smith. Eu não ia lá há algum tempo.

No momento em que pisei na porta, eu a vi.

A pequena e gostosa da aula de economia. Ela estava usando uma camiseta de gola V que dizia o nome do restaurante, jeans apertados, tênis e um pequeno avental bonitinho.

Foda-se se eu não sentisse minhas bolas inchando com a visão dela.

A recepcionista se aproximou de nós, carregando os cardápios.

— Bem vindos ao BB Smith's. Posso os sentar?

Eu empurrei minha cabeça em direção à gostosa.

Isso ia ser bom.

Na verdade, eu poderia ter meu pau molhado em algum sabor de qualidade por uma vez.

— Coloque-nos em sua seção.

NADINE

Passei a mão pela minha parte inferior das costas, estremecendo. Eu estive de pé o dia todo, e essa era a minha primeira chance real. Eu me inclinei contra o bar, tomando um Shirley Temple.

Eu estava tão cansada que mal conseguia sentir alguma coisa.

Fechei meus olhos e me senti começando a cair. De pé. Bem, isso tinha que ser o primeiro.

Lana me agarrou de repente, sussurrando no meu ouvido.

— Ele está aqui.

Eu abri meus olhos, extremamente desinteressada.

— Quem?

— O quarterback! Oh meu Deus, as coisas que eu faria com ele ...

Eu revirei meus olhos para Lana. Ela tinha uma queda pelos jogadores de futebol. A maioria das garotas do campus tinha. E fora do campus. Era uma cidade de futebol.

Especialmente para o Fitz.

Todas menos eu.

Eu fiz uma careta, me virando para olhar em sua direção. Cabelos escuros, olhos azuis, músculos sobre os músculos. E não vamos esquecer o sorriso vencedor. E covinhas.

Fitz tinha covinhas muito boas.

Uma enxurrada de lembranças me dominou por um momento. Crescendo no lado sul. Sua mãe me alimentando quando a minha não podia ser incomodada. O que acontecia mais frequentemente do que não.

Escondida debaixo de sua varanda quando as coisas ficavam muito loucas em casa.

A Sra. Fitzpatrick quase sempre me achava embora.

Ela me levava para dentro, me limpava e me fazia algo quente para comer.

Ele estava lá, na maior parte do tempo. Ele me chamava de moleque normalmente. Puxava minhas tranças uma ou duas vezes, e me ignorava.

Eu não poderia ter ignorado se eu tentasse.

James Fitz Fitzpatrick.

Lindo. Forte. Popular.

Ele tinha sido tudo que eu não era. Conhecido na escola. Atraente. Talentoso. Não quer dizer que ele tenha sido um estudante modelo. Ele

tinha sido um moleque selvagem. Mas isso não importava. Não importa em que tipo de merda James Fitzpatrick entrou, ele sempre aparecia cheirando a rosas.

Eu sabia. Porque eu cresci bem ao lado dele.

Na verdade, passei toda a minha adolescência loucamente apaixonada por ele. Um fodido atleta que mal sabia que eu estava viva. Eu trabalhei duro para tirá-lo da minha cabeça e do meu coração estúpido de adolescente.

E agora ele estava aqui, na minha cara.

Foda-me.

— Você tem uma mesa.

— Dê para Lana.

— Eles pediram por você.

Eu olhei para Jess, nossa anfitriã. Ela não tinha ideia do que estava passando pela minha cabeça. Caras pediam a minha seção o tempo todo. Era uma coisa de sexo, eu sabia. Por volta dos dezesseis anos, eu consegui ganhar peitos e, desde então, eu batia em homens com uma vara. Então eu não fiquei surpresa.

Mas isso era diferente.

Isso era Fitzy.

Mais uma vez, me foda.

CAPITULO TRES

JAMES

— O que eu posso trazer para vocês?

Eu sorri encantadoramente para a garçonete. Eu a observava desde que nos sentamos. Ela tomou seu tempo doce para chegar aqui.

Aquelas longas pernas dela tinham basicamente passeado por toda a sala. Quase como se ela estivesse sendo arrastada. Ela nem sequer olhou em nossa direção enquanto cuidava de todas as outras mesas.

Notei que ela não se incomodou em se apresentar também. Nada daquela garçonete alegre que eu estava acostumado.

Zero artifícios femininos.

Mas caramba, se ela não parecesse bem.

Tensa, mas bem.

Realmente muito bem.

Eu sorri para ela, na esperança de ir direto ao assunto.

— Olá querida. Qual o seu nome?

Ela olhou para mim, um olhar de incredulidade em seu rosto.

Então, lentamente, da maneira mais condescendente possível, ela levantou o dedo e enfiou no peito.

Na porra da etiqueta do nome dela.

Nadine

Eu quase ri. Ela estava sendo tão chata, era como se ela não quisesse nosso dinheiro. Mas ela ia conseguir de qualquer maneira.

Uma gorjeta muito, muito grande.

Minha gorjeta, se eu tivesse alguma coisa a dizer sobre isso.

Eu me inclinei para trás, deixando meus olhos deslizarem pelo corpo dela enquanto todos os outros pediam. No momento em que ela se virou para mim, eu inspecionei cada centímetro dela vagarosamente.

Duas vezes.

Ela também sabia disso, a julgar pelo vermelho brilhante que manchava suas bochechas.

O olhar que eu estava recebendo teria detido um homem menor.

Mas gosto de desafios.

Inferno, eu vivo por eles.

E este aqui teria uma recompensa doce no final. Eu sorri, imaginando-a debaixo de mim. Eu a faria gritar por mim.

Eu gosto do som disso.

Entreguei meu cardápio, certificando-me de que nossos dedos se tocassem. Ela congelou, olhando para a minha mão na dela. Formigamentos subiram pelo meu braço. E isso era apenas os nossos dedos se tocando.

Eu não podia esperar para ver o que aconteceria quando nós batermos na minha cama.

NADINE

Homens eram idiotas.

Cães.

Porcos.

E James Fitzpatrick era o pior do grupo.

O rei dos idiotas

UGH!

Eu fiz o pedido e fui pegar suas bebidas. Todos bebiam cerveja, exceto Fitz. Ele estava olhando para os meus peitos quando ele pediu seu refrigerante.

Eu queria derramar isso sobre a maldita cabeça dele!

Eu sorri para mim de repente.

Talvez eu deva.

Tudo o que tinha que fazer era uma viagem ...

Eu balancei a cabeça. Eu precisava desse trabalho. Eu não podia arriscar isso com um cara, especialmente um que não sabia que eu estava viva até que ele notou meus peitos! Pensar que uma vez pensei que ele era especial! Ele era como qualquer outro cara no planeta.

Bruto.

Eu carreguei a bandeja e entreguei canecas e dois jarros de cerveja. Eu fui e voltei para o bar duas vezes para pegar tudo. James ficava checando minha bunda toda vez que eu me curvava. Eu podia sentir seus olhos em mim. Era quase como se ele estivesse me tocando.

Eu não pude evitar. Eu bati a bebida dele, mas isso só o fez rir. Então eu corri para as traseiras para me esconder.

Maldito seja ele.

Eu me sentia quente e fria por toda parte.

Nervosa.

Brava.

Animada.

Eu percebi que estava à beira das lágrimas. Não lágrimas tristes. Lágrimas de raiva.

Muita raiva.

Ninguém ficava sob a minha pele. Nem os bêbados que tentavam me bater aqui. Não as crianças ricas do campus que consideravam a faculdade como algo garantido. Nem mesmo as garotas que jogavam dinheiro como se não fosse nada.

James tinha ficado debaixo da minha pele sem fazer nada. Tudo o que ele teve que fazer foi olhar para mim. Expressar interesse ... é muito ruim que ele não pudesse ter feito isso quando eu realmente precisava.

Naquela época, eu teria feito qualquer coisa por ele.

Mas agora? Inferno não.

Eu quase ri quando percebi que ele estava prestes a ter a surpresa de sua vida.

Meninas se curvavam para ele.

Elas sempre se curvavam.

Mas esta noite, as coisas não iam acabar bem.

Em absoluto.

Fitzy teria que lidar com a decepção.

— Nadine seu pedido!

Eu estava limpando a estação dos lados quando o Dave entregou o pedido. Eu engoli, escovando minhas bochechas. Elas estavam secas.

Boa.

Eu nunca chorava.

Não desde que eu tinha onze anos e o namorado da minha mãe tinha dado o meu cachorro. Essa foi a última vez. Eu jurei que nunca mais iria chorar.

Exceto às vezes que eu acordava com bochechas molhadas.

Eu acho que até eu não conseguia manter meus demônios longe dos meus sonhos.

CAPITULO QUATRO

JAMES

— Você está na minha classe de Economia.

A garçonete congelou quando ela se inclinou para frente, colocando minhas costelas na minha frente. Ela estava tão perto que eu podia sentir o cheiro do cabelo dela.

Eu inalei profundamente.

Baunilha e mais alguma coisa ... Algo quente e picante. Comestível. Canela talvez.

Porra, ela cheirava bem.

Bom o suficiente para comer.

Abruptamente ela se endireitou. Certa de que eu estava prestes a chegar e tocá-la. Ela me deu um olhar de puro desdém.

— Sim, então?

— Então, como você trabalha aqui e vai para a faculdade em tempo integral?

Ela estreitou os olhos para mim.

Ela estava chateada.

Isso só a fazia parecer mais sexy.

— Como você joga bola e vai para a faculdade em tempo integral?

Eu me inclinei para trás, sorrindo para ela.

— Então, você sabe quem eu sou.

Ela revirou os olhos e se afastou, nem se incomodando em perguntar se precisávamos de algo mais.

Ela era uma garçonete terrível.

A pior que eu já tive. Os outros caras notaram, e eles nunca se importavam com isso. Era quase como se ela não gostasse de mim.

De mim, em particular.

Não importava. Eu queria ela. E eu ia tê-la.

Eu comi minha comida, desfrutando assistindo a garota tentar evitar o meu olhar.

Ela era uma coisinha mal-humorada. Eu gosto disso.

Eu gosto muito disso.

Eu lambi meus dedos, imaginando que era ela que eu estava lambendo. Ela tinha muitas partes gostosas diferentes que eu gostaria de colocar minha língua.

Ela olhou e fez uma careta para mim.

Era quase como se ela soubesse o que eu estava pensando.

Porra, com aqueles olhos penetrantes, talvez ela soubesse.

No momento em que ela trouxe a conta, meu pau parecia que ia abrir caminho através do meu jeans. Ele balançou quando ela ficou ali, evitando meus olhos. Eu precisava chegar em casa e acalma-lo.

Porra, eu precisava ir ao banheiro e acalma-lo. Ou no carro. Eu gemi, percebendo quanto tempo mais eu teria que esperar para esfregar isso.

Chegar em casa com um carro cheio de caras ia ser uma tortura.

É uma pena que ela não quisesse me levar para os fundos e me dar alívio ... muitas garotas queriam me foder só por diversão. Apenas pela história.

A nossa pequena garçonete definitivamente não está nessa categoria.

Eu tive uma visão repentina dela arranhando a porra de mim durante o sexo. Mordendo também. Porra, se isso não soasse bem.

— Posso servi lo em algo mais?

Todos disseram que não. Ela começou a arrancar o dinheiro e eu agarrei seu pulso, segurando-o.

— Que tal o seu número querida?

Ela estreitou os olhos para mim e me sacudiu. Então ela lentamente tirou o dinheiro e o deixou flutuar na mesa. Ela se inclinou para mim e torceu o dedo. Inclinei-me ansiosamente, não vendo o olhar zombeteiro no rosto dela até que fosse tarde demais.

— Desculpa Fitzy. Você não é meu tipo.

Os caras começaram a rir.

Eu amaldiçoei e me levantei.

Foda-se.

Eu tentaria novamente amanhã.

Nenhuma garota me recusou antes.

Foda-se se eu estava deixando ela ter a ultima palavra.

Bem, talvez se a última palavra fosse 'Sim Fitzy, por favor Fitzy, oh Deus, sim Fitzy!'

Então, decidi. Essa garota estava caindo.

Até o final da semana, eu ia ter sua bunda.

NADINE

Eu acordei, um grito saindo dos meus lábios. Eu toquei neles. Eu nunca poderia dizer se eu realmente gritei ou não.

Eu tive o sonho novamente.

Não era tanto um sonho como uma lembrança. Da noite em que eu fugi. Já fazia um tempo desde que eu tinha fugido.

Ver James deve ter trazido de volta.

Ele era apenas outro fantasma de uma época que eu não me importava de revisitar.

Eu balancei a cabeça, tentando bani-lo e rolei. Meu corpo estava dolorido de ficar em pé durante todo o dia e a noite durante semanas. Parecia que eu tinha sido incapaz de descansar por meses realmente.

Anos.

Eu olhei para o meu celular.

05:40 a.m

Não havia nenhuma maneira que eu estava voltando a dormir antes das minhas seis horas baterem. Eu decidi tomar um longo banho quente e secar meu cabelo. Algo que eu raramente tinha tempo de lazer para fazer.

Eu rolei para os meus pés e para os meus sapatos.

Com todos os rastejantes que eu vi neste lugar, eu nunca andava descalça. Nunca.

Peguei meu pequeno balde de produtos de higiene pessoal e fui para o banheiro, pensando em fazer a depilação e usar buchas, e realmente arrumar tempo para condicionar meu cabelo.

Talvez eu até tenha feito maquiagem uma vez.

Eu abri a porta e congelei.

O banheiro estava um desastre. Toalhas no chão, cabelos no ralo, um anel na banheira. Até a lixeira estava transbordando.

Repugnante.

Suspirei, percebendo que meus quinze minutos extras seriam gastos limpando essa bagunça. Não era tempo suficiente para realmente fazer justiça, mas foda-me se eu ia entrar em um banho sujo.

Eu agarrei a lata de esfregar e uma esponja limpa. Eu comecei a trabalhar, sentindo uma sensação de realização quando a sujeira desapareceu sob minhas mãos.

Vinte minutos depois, saí do meu banho curto e insatisfatório. Pelo menos eu estava limpa. E o banheiro estava menos horripilante do que fora.

Eu sequei meu cabelo com a toalha e enfiei meus pés molhados de volta em meus tênis. Então eu voltei para a cozinha para me trocar. Um par de jeans, sutiã, camiseta e minha jaqueta jeans antiga. Estava usada em alguns pontos, mas eu amo essa coisa velha estúpida. Então eu peguei minha bolsa, não esquecendo de enfiar uma lata de comida de gato dentro.

Honeysuckle estava me esperando como de costume.

Cada vez que eu a via, meu coração se derretia um pouco.

Na maior parte do tempo, me obrigava a ser firme. Eu preciso disso.

Passei o resto do dia lidando com idiotas e me lembrando como a vida era ruim para alguém como eu.

Endurecida.

Era vital que eu mantivesse uma pele grossa.

Especialmente hoje.

Tinha estado no fundo da minha mente a manhã toda. Não há como negar isso. Eu estava temendo e ansiosa por isso em igual medida.

Hoje eu tinha minha aula de econômica.

Eu sabia que ele estaria lá, claro.

No momento em que entrei pela porta durante a primeira aula. Eu o vi e senti meu coração pular na garganta.

Mas eu tive o cuidado de me sentar fora de suas linhas de visão. Eu não tinha olhado para ele, nem sequer o poupei mais do que um olhar. Mesmo que eu quisesse.

Alto, cabelo escuro, olhos azuis celeste.

Amaldiçoado se ele não fosse o garoto mais bonito que eu já tinha visto.

Risca isso. Ele era um homem agora.

O garoto se foi.

E agora que ele tinha me notado, não havia como eu ser capaz de evitá-lo. Eu poderia largar a aula. Mas então eu perderia o dinheiro e os créditos. E minha bolsa de estudos pode estar em perigo.

Ainda assim, eu considerei seriamente por um minuto.

Então, novamente, ele poderia entrar no BB's Smith a qualquer hora que quisesse para comer costelas, ou bater na garçonete mal-humorada. Eu não iria dissuadi-lo por ser rude. Não, isso tinha o efeito oposto.

De alguma forma, eu passei a ser um desafio para o poderoso e James Fitzpatrick.

Foda-se isso! Eu não estava prestes a me deixar transformar em um prêmio!

Eu fiquei nos degraus que levavam ao prédio da E-Con por quase dez minutos, desejando entrar. Eu estava nervosa sim. Mas eu também estava sentindo uma estranha sensação de excitação.

Isso me irritava.

Eu não queria querer vê-lo.

Foi quando senti isso.

Uma mão deslizando contra a parte inferior das minhas costas.

— Bem, bem, bem.

Falando no maldito demônio.

Eu me virei abruptamente, tentando desalojar sua mão. Em vez disso acabei esmagando meu nariz em seu peito. Ele sorriu para mim, seu corpo jogando ondas de calor.

— Esperando por mim?

— Você queria.

Eu rolei meus olhos, tentando me afastar. Mas ele me encostou na parede do prédio. Seus braços grossos criando um bloqueio em ambos os lados de mim. Sua mão subiu e acariciou minha bochecha.

Apesar de tudo, senti um arrepio com o toque dele.

O bastardo.

— Eu desejo.

Minha boca se abriu. O homem tinha nervo. Ele realmente tinha. Ele levantou uma sobrancelha para mim, ainda sorrindo como um predador.

— Então, qual é o seu tipo?

Inclinei a cabeça para olhar para ele friamente. Mesmo que por dentro eu estivesse quente.

Muito muito quente.

— Alguém que não me faz atrasar para a aula.

James estava olhando para os meus lábios. Como se ele pudesse me beijar. Por um segundo, eu quase esperei que ele fosse.

Então ele recuou abruptamente e abriu os braços.

— Por todos os meios, vamos para a aula.

CAPITULO CINCO

JAMES

Eu me inclinei para trás no meu assento, deixando meu braço deslizar pela cadeira ao meu lado. Nadine olhou para mim, mas eu não me importei. Eu tinha três horas felizes onde estaria sentado ao lado dela, tocando-a, cheirando-a.

E ela odiava cada segundo disso.

Por alguma razão, isso só tornou mais divertido.

Inclinei a cabeça para o lado de modo que meus lábios quase roçaram sua orelha.

— De onde você é?

Ela me ignorou, tentando se concentrar no professor. Então eu levantei meu jogo, correndo um dedo ao longo do pescoço dela. Eu sorri quando ela deslizou para o lado, fazendo o cara à sua esquerda se virar para olhar para ela.

O cara deu uma olhada dupla, seus olhos passando por ela. Ele sorriu para ela como se ela fosse um petisco delicioso.

Que claro, ela era.

Agora foi a minha vez de me irritar. Nadine me deu uma olhada e então sorriu flertando com o cara.

Ele não tinha ideia de que sua vida estava em perigo iminente.

Eu me abaixei e puxei sua cadeira contra a minha, fazendo um barulho alto. As pessoas se viraram para olhar e eu acenei para elas. Então eu coloquei meu braço ao redor dela e olhei para frente, focando na aula.

Isso deveria garantir que todos os caras daqui soubessem que ela estava fora dos limites.

Ela me deu uma cotovelada e eu a ignorei. Finalmente ela desistiu e voltou a ouvir a palestra. Eu sorri, apreciando a sensação de seu corpinho sexy pressionado contra o meu lado.

Virei a cabeça e respirei fundo o cabelo dela.

— Hmmm ... você cheira deliciosamente.

— Pare com isso!

— Shhhhh, eu estou tentando prestar atenção Nadine!

Ela revirou os olhos e fingiu me ignorar. Eu notei que ela usava um bloco de notas e uma caneta em vez de um laptop. Isso era fofo. Ela estava furiosamente rabiscando, tentando se concentrar na aula.

Boa sorte com isso!

Passei o resto da palestra com ela espremida ao meu lado. Quando a aula acabou, quase pude ver as nuvens de fumaça saindo de suas orelhas.

— Muito obrigada Fitz!

— O que?

Ela olhou para mim, seus olhos parecendo especialmente brilhantes. Foi quando percebi que eles estavam brilhantes de lágrimas.

Ah Merda.

Ela iria chorar? Eu não queria fazê-la chorar.

Não.

Ela soltou uma risada.

Foi condescendente.

Foi sarcástica.

Foi desdenhosa.

Mas ela parecia quente como o inferno fazendo isso.

— Você nem sabe quem eu sou não é, Fitzy?

Eu olhei para ela, piscando.

Já tínhamos nos conhecido?

Eu tinha certeza que me lembraria dela, mas quem sabe. Eu dei a ela meus melhores olhos de cachorro.

— Se eu não me comportei como um cavalheiro, então você tem todo o direito de ficar com raiva de mim.

Ela riu novamente.

— Deixe-me fazer as pazes com você, querida.

Ela revirou os olhos, enfiando o caderno na mochila de aparência desalinhada. Pela primeira vez notei que tudo nela era um tanto quanto surrado.

Exceto, bem, ela.

Ela era tudo menos isso.

— Você gostou, pelo menos?

Ela empurrou passando por mim e eu peguei minhas coisas, esquivando-me através da multidão para acompanhar. A garota tinha longas pernas. E ela estava usando-as para ficar o mais longe possível de mim.

— Continue sonhando Fitzy.

Havia algo em sua voz que me fez parar no meu caminho.

Algo familiar. Eu assisti ela dar dois passos. Três.

Sua bunda curva se afastando ... sexy como o inferno, mas também de alguma forma ... se escondendo.

Eu sabia.

Eu conhecia ela.

— Deanie?!?

Ela se virou, seus lindos olhos verdes brilhando. Ela levantou a mão e me saudou sarcasticamente. Eu mal pude acreditar.

A pequena Deanie havia crescido.

E ela cresceu certo.

Eu corri atrás dela. Ela olhou para mim, mas não parou de andar.

— Eu não posso acreditar que é você, Deanie.

— Não me chame assim.

— Desculpa. Nadine. Eu não posso acreditar que é você.

Ela parou de andar e olhou para mim.

— Droga, você cresceu!

Sua boca se abriu ligeiramente. Ela parecia irritada comigo. E também, meio triste.

Eu estalei meus dedos.

— Espere, você não fugiu de casa?

Ela olhou para mim de novo, um mundo de dor em seus olhos. Então, algo clicou e a garota forte, gostosa como o inferno, estava de volta. Ela jogou o cabelo e se afastou, sem dizer nada.

Eu a segui, claro. Nada poderia me impedir de chegar ao fundo disso agora.

De chegar ao fundo dela.

Finalmente, eu agarrei seu braço e a fiz parar de andar e me encarar.

— Quando você ia me contar? Antes ou depois?

Ela olhou para mim, não compreendendo o que eu estava sugerindo. Então, lentamente, vi a realização do amanhecer em seus olhos. Sua boca se abriu. Eu resisti ao impulso de beijá-la.

Foi uma coisa boa também, porque eu teria perdido o pé dela vindo pela minha canela.

— Seu porco!

— Ei ei! Estou brincando Deanie. Aprenda a brincar!

Ela apenas olhou para mim, um olhar de total confusão em seus olhos. Quase como se ela tivesse esquecido onde estava por um segundo. Então ela murmurou algo sobre estar atrasada para o trabalho e decolou.

Eu pensei em persegui-la.

Mas isso seria estúpido.

Especialmente desde que eu sabia exatamente onde ela estava indo.

Eu decidi que estava com vontade de costelas hoje à noite.

Amanhã à noite também.

E todas as noites até eu conseguir o que eu queria.

Ela.

NADINE

Eu fiquei atrás do bar, me escondendo. James estava aqui novamente. Era a terceira noite seguida que ele se colocou na minha area. Esta noite ele estava sozinho. As meninas continuavam se aproximando dele enquanto ele ficava sentado lá, mas ele as mandava embora.

Ele fingia estar assistindo o jogo na tela grande.

Mas não era o que ele estava vendo.

Ele estava me observando.

O problema era que eu estava começando a gostar.

Eu não podia mais negar isso. Ele estava quebrando minhas defesas. Me perseguindo obstinadamente com intensidade crescente.

Toda vez que eu sentia seus olhos em mim, ficava toda arrepiada.

Era isso que as garotas sentiam quando gostavam de alguém? Eu nunca tive tempo ou inclinação.

Não desde que eu fugi.

Não desde James.

Eu olhei para cima dos saleiros e pimenteiros que eu estava reabastecendo. Casey, o gerente, tinha acabado de acender as luzes. James estava me encarando novamente.

Foda-me, ele nunca desistiria?

Por alguma razão maluca, senti que a resposta era não. E por alguma razão louca gostei dessa ideia.

Eu gosto muito disso. Porcaria. Eu gostava dele. Não adiantava negar mais.

Ele estava ganhando.

Eu sabia no meu coração que ele ia me machucar. Isso era inevitável. Especialmente para um homem prostituta como ele.

Mas isso não mudou nada.

Um sentimento quente acumulou no meu estômago enquanto eu andava até ele. Ele era a minha última mesa. Eu engoli nervosamente.

Percebendo que o que eu sentia mudou de repente.

Agora eu tinha algo a perder.

Ele.

— Posso servi-lo em algo mais?

Ele estava me observando com cuidado.

Não estava olhando para tudo.

Apenas olhando para mim.

Me vendo.

Nós dois sabíamos naquele momento que algo havia mudado. Eu parei de lutar. Ele parou de perseguir. Estavamos indo para algum lugar.

O que quer que fosse.

Ele sacudiu a cabeça devagar. Eu balancei a cabeça e coloquei a conta. Eu comecei a me afastar e parei.

— Você não precisa me deixar uma gorjeta doida.

Ele sorriu para mim.

— Eu quero.

Eu balancei a cabeça.

— Você não deveria. Você precisa do dinheiro também.

Ele levantou uma sobrancelha para mim e colocou uma nota de cem dólares na mesa. Então ele adicionou outra. Meus olhos saltaram da minha cabeça.

Ele estava tentando me comprar?

Era por pena?

Foda-se se eu tivesse deixando ele ter pena de mim!

Eu cruzei meus braços sobre o peito.

— Pegue isso de volta.

Ele cruzou os braços.

— Não.

Eu olhei para ele, ignorando o dinheiro. Eu estava prestes a chorar. Novamente.

Por que eu deixei ele chegar até mim?

Porque ele poderia ...

— Eu não estou à venda Fitz!

Ele me agarrou enquanto eu me afastava, me puxando contra ele.

— Eu sei disso. Eu só estou compensando por ocupar sua mesa a noite toda.

Eu olhei para ele. Eu balancei a cabeça trêmula.

Então eu ri.

— OK, tudo bem. Mas metade disso.

Ele sorriu sensualmente, acenando para mim.

— OK.

Eu me afastei, pegando uma das centenas e a conta.

— Ainda é demais.

Ele deu de ombros e sentou-se novamente. Ele esperou enquanto eu limpava. Eu não disse uma palavra. Nem ele.

Mas nós dois sabíamos que ele estava me levando para casa hoje à noite.

Além disso, eu estava com medo de pensar em qualquer outra coisa que pudesse acontecer.

Casey me pagou e James saiu comigo.

Ele clicou suas chaves e seu carro destrancou. Ele estava estacionado em frente. Ele passou o braço em volta de mim.

Parecia natural.

Mais que natural.

Pareceu certo.

— Vamos.

Eu hesitei. Eu estava começando a pensar que não deveria ir com ele. Eu estava cansada até os ossos. Meu julgamento estava errado. E eu sabia o que ele queria depois.

Eu não estava pronta para ceder completamente.

— Estou cansada Jimmy ...

Ele riu.

— Ninguém me chama assim desde que eu tinha dez anos.

Ele apertou meus ombros.

— Eu só quero te levar para casa. Sem mais caminhadas ok?

Eu olhei para ele. Ele estava me seguindo para casa nas últimas noites? Um sentimento caloroso me encheu quando percebi que ele deveria ter feito isso.

Eu assenti. Eu estava exausta demais para discutir.

Ele me levou para casa em silêncio. Eu acho que nenhum de nós queria bagunçar as coisas. Foi um silêncio confortável embora. Era estranho, sentindo que tudo isso era tão novo, mesmo que eu o conhecesse desde sempre.

Não deveria ser assim.

Nunca gostei disso.

Ele parou em frente ao meu apartamento.

Ele esteve me seguindo.

Eu olhei para ele, uma sobrancelha levantada.

Ele encolheu os ombros.

— Eu não gostei da idéia de você ir para casa tarde da noite.

— Por quê?

— Eu me sinto protetor de você.

Eu revirei meus olhos.

— Porque eu sou como uma irmã para você?

Ele se inclinou para frente, os nós dos dedos suavemente roçando minha bochecha.

— Não definitivamente NÃO.

Seus olhos estavam nos meus lábios.

Eu sabia que ele ia me beijar.

Eu percebi que queria que ele o fizesse.

Então me ajude. Eu queria.

Ele se inclinou mais perto, sua respiração se misturando com a minha. Ele cheirava bem. Limpo. Como pinheiro e algo indefinível ... mas masculino.

Muito, muito masculino.

Seus lábios roçaram os meus. Uma vez. Duas vezes.

Eles eram macios. Inacreditavelmente suave.

— Jesus, Nadine ...

Então ele me envolveu em seus braços grandes, me puxando contra seu peito enorme.

Eu me senti segura. Protegida. Desejada.

Tudo ao mesmo tempo.

Ele gemeu e cutucou meus lábios os abrindo. No momento em que abri a boca, o beijo ficou louco. Sua língua disparou para dentro, acariciando a minha, girando contra ela.

Eu ouvi um suspiro ofegante.

Fui eu.

Eu fiz esse barulho.

EEEEEEOOOOWWWWWW!

Eu congelei, não tenho certeza do que estava ouvindo por um segundo.

Então eu sabia.

Era um gato.

E alguém estava sofrendo.

Eu estava fora do carro em dois segundos, correndo para o beco. Havia um grupo de meninos. Eles estavam jogando coisas no gato. Eu senti náuseas quando percebi que eles tinham amarrado algo em sua cauda.

Um tijolo.

O que diabos estava errado com as pessoas?

Eu me joguei contra eles, gritando como uma louca. Mais tarde, mal me lembraria disso. Mas no momento, tudo estava cristalino.

Eu estava os socando.

Batendo em seus joelhos.

Os acotovelando e socando.

Então James estava lá, me tirando deles. Dizendo para eles se foderem. Chamando-os de um monte de merdinhas. Eu estava atordoada, lutando para me libertar. Mas suas mãos eram como algemas. Ele me segurou até que eu parei de lutar.

Eu me forcei a me acalmar, respirando lenta e profundamente.

Ele me soltou e ajoelhei-me junto ao caroço peludo na calçada. Ternamente, desatei a corda que segurava o tijolo na cauda danificada

dela. Estava inclinada, pendurada frouxamente. Sua pele estava emaranhada com sangue.

Ela choramingou comigo pateticamente e as lágrimas começaram a cair.

— Ei, tudo bem.

— Não, não está! Eles a machucaram!

— Esse é o seu gato?

Dei de ombros.

— Mais ou menos. Eu a alimento. Nós não estamos autorizados a ter animais de estimação.

Eu olhei para James, minhas lágrimas fluindo livremente.

— Ela está ferida. Eu preciso levá-la ao veterinário.

Ele estava olhando para mim, parecendo preocupado.

Então ele assentiu.

— Tudo bem. Deixe-me pegar algo para envolvê-la.

Ele estava de volta em dois minutos. Ele me ajudou a levantar o gato gentilmente, colocando-o em uma jaqueta que ele tirou do carro. Então voltamos para o carro.

Eu chorei todo o caminho até o hospital de animais de emergência do outro lado da cidade.

Quando chegamos lá, ele mal se movia.

CAPITULO SEIS

JAMES

Eu encarei a garota dormindo no meu ombro. Mesmo exausta e manchada de lágrimas, ela era linda.

E ela estava sofrendo.

Seriamente.

Sua reação ao gato me tirou do chão. Mas não de um jeito ruim. Eu estava admirado por ela.

Ela era mais corajosa do que qualquer pessoa que eu já conheci.

E mais suave do que ela deixa transparecer.

Sem mencionar a melhor maldita beijadora que eu conheci na minha vida.

E eu beijei muitas garotas. Muitas mesmo.

Demais provavelmente.

Eu acariciei minha mão sobre a suavidade de seu cabelo. Mesmo depois de um longo dia e noite de costelas e cerveja, ela cheirava incrívelmente bem. Quase bem demais.

Eu amava o jeito que ela estava enrolada contra mim na sala de espera do hospital de animais.

Ela confiava em mim, mesmo que não admitisse isso.

Fechei meus olhos, tentando evocar imagens da garotinha mal-humorada que ela tinha sido. Seus pais haviam brigado muito. Muita bebida e música alta. Mas essa era a norma para a nossa parte de Chicago.

Ainda assim, deve ter havido outra coisa.

Algo que eu não conseguia identificar.

Algo ruim o suficiente para fazê-la fugir.

— Onde você esteve se escondendo, minha pequena Deanie?

Ela não respondeu a minha pergunta suavemente falada, apenas se enrolou no meu ombro um pouco mais.

Eu sorri e beijei a cabeça dela.

Ela estava me deixando entrar. Isso é o que eu queria.

O que eu estava começando a perceber era que isso não era apenas uma aventura. Eu não poderia simplesmente marcá-la e seguir em frente.

Porra, pela primeira vez na minha vida, eu não queria.

Além disso, eu venceria a bunda de qualquer um que tentasse namorá-la, basicamente, pelo resto de sua vida.

Meus olhos se abriram quando percebi a direção que meus pensamentos estavam indo.

Em que diabos eu estava pensando?

Eu estava me apaixonando por uma garota que eu ainda não tinha marcado? Isso assustou o inferno fora de mim, sem mentira.

Saia dessa Fitzpatrick!

Eu balancei a cabeça. Melhor ficar focado no que importava: meu próximo jogo e entrar nas calças de Deanie. Eu a queria na minha cama. Fim da história.

Quanto tempo eu a mantinha lá era um assunto completamente diferente.

Passou outra meia hora antes do veterinário sair.

Suavemente, eu balancei Deanie acordando-a.

— Acorda, querida.

Ela piscou, os olhos suaves e fora de foco. Não pude deixar de pensar em acordá-la por um motivo diferente ... no meio da noite, o sexo me veio à mente.

E sexo matinal.

E o sexo da tarde.

Meu pau se contorceu em minhas calças.

Não havia lugar mais desagradável na Terra do que um hospital de animais para obter um pau duro.

Bem, a igreja pode ser mais estranho. Mas quase.

— Então, a má notícia é que ela ficou muito mal. Cauda quebrada. Mas ela é forte. A maioria dos gatos de rua que vemos são desnutridos. E ela não está. Então ela está à frente do jogo.

Nadine apertou minha mão.

Eu nem percebi que nossos dedos estavam entrelaçados. Eu apertei a dela de volta.

— Então ela está bem?

— É apenas dar tempo. Mas achamos que ela ficará bem. Você é a dona?

Nadine se levantou e assentiu.

— Eu sou. Quer dizer, eu a alimento algumas vezes. Ela é uma boa menina.

O veterinário assentiu.

— Nós temos ela em um gotejamento IV. Precisamos mantê-la por mais alguns dias. Eu a manteria internamente a partir de agora.

Nadine assentiu e senti meu coração revirar. Eu tinha uma forte suspeita de que ela não seria capaz de pagar por isso. Peguei o cartão da minha carteira.

Eu ia cuidar disso por ela.

Ela não gostaria disso, mas eu não me importo.

Era meu dinheiro e minha decisão.

Eu a levei para casa em silêncio. O amanhecer estava iluminando o céu enquanto eu estacionava na frente de seu apartamento. Só agora eu podia ver como o lugar realmente era ruim.

Isso fez com que sua antiga casa no lado sul parecesse um palácio. Eu me virei para ela, afastando o cabelo do rosto dela.

Ela parecia cansada.

Mas ainda dolorosamente linda.

— Você está trabalhando amanhã à noite?

— Não. É minha noite de folga.

— Posso te ver?

Ela olhou para mim, como se tivesse esquecido quem eu era. O que eu estava tentando ser para ela.

Ela sorriu com tristeza, sacudindo a cabeça.

— Eu preciso procurar um novo lugar para morar.

Ela se inclinou para frente e bicou meus lábios.

— Um que permite gatos.

— Você pode pagar por outro lugar, Deanie?

— Eu vou descobrir alguma coisa. E James?

Eu olhei para aqueles incríveis olhos dela, sentindo-me perdido.

— Obrigada.

NADINE

Eu caí na minha cama completamente vestida. Eram quase 5 da manhã. Isso me dava exatamente uma hora para dormir. Claro que, no instante em que minha cabeça bateu no travesseiro, tudo o que pude ver foi Honeysuckle com sua pobre cauda quebrada.

E o James.

Eu pude vê-lo. O jeito que ele olhou para mim, me abraçou, me beijou.

Eu toquei meus lábios.

Eu também podia senti-lo.

Deitei lá, cochilando e desligando, mas nunca adormecendo completamente. Meu corpo estava muito acordado, quase chiando com os nervos.

Não, não nervos.

Desejo.

Ele me acendeu de alguma forma. Me acordou. Eu não tinha certeza se gostava disso. Eu podia sentir tudo. Em vez de estar entorpecida e irritada o tempo todo, eu estava acordada e sofrendo.

E querendo.

Levantei-me antes que meu alarme disparasse, decidindo reservar um tempo para tentar cobrir as bolsas sob meus olhos com corretivo. Após cerca de dois segundos, percebi que ia tomar uma montanha de corretivo e desisti.

Eu não gostava de colocar muita coisa no meu rosto.

Eu tinha muito pouco tempo para chegar ao refeitório então eu me apressei. Por hábito, peguei uma lata de comida de gato. Então me lembrei.

Honeysuckle.

Aqueles meninos.

O rabo dela.

Indignação e preocupação me consumiram instantaneamente.

Como alguém poderia fazer algo assim com uma criatura tão doce e corajosa? E então a realidade desabou sobre mim.

Foda-me.

Eu precisava encontrar um novo lugar para morar e dinheiro suficiente para cobrir as contas do veterinário. Eles disseram que ela estaria lá por alguns dias. Isso me dava tempo para descobrir o que fazer.

Não muito, mas eu poderia fazer isso.

Eu precisava. Eu não tinha escolha.

A vida do gato e a minha estavam na balança.

Concentre-se Nadine!

Saí correndo pela porta e fui para o campus. Enquanto corria, meu rígido controle sobre meus pensamentos se soltou. Eu estava tentando evitar pensar na noite passada e tudo o que aconteceu.

Ou o que tudo isso significava.

O resto da noite voltou para mim, lavando todo o resto.

James.

A gorjeta.

Levando-me para casa. Me beijando.

A maneira como ele ficou comigo a noite toda no hospital de animais.

Eu balancei a cabeça, tentando dissipar as idéias românticas que estavam começando a criar raízes.

Eu não era mais uma garotinha boba.

E James definitivamente não era um cavaleiro de armadura brilhante!

Embora ... ele tenha agido como se fosse um noite passada, não tinha?

Agiu como se ele se importasse.

Como se eu fosse mais do que outro pedaço de bunda para ele.

Deus sabe que ele teve sua parte.

O que ele faria quando descobrisse sobre mim? Que eu não gosto de ser tocada. Que eu nunca deixaria ninguém me tocar. Não desde...

Senti a bile subir na minha garganta, afastei o pensamento.

Eu estava exausta, só isso.

É por isso que tudo parecia tão intenso. Depois do meu turno, eu ia ao centro estudantil e checaria a placa da acomodação. Então eu iria para a biblioteca e fecharia meus olhos por alguns minutos ...

Eu trabalhei em um nevoeiro de sono, carregando e descarregando a máquina de lavar louça. O vapor tomou conta de mim, me murchando como uma flor. Mas eu apenas continuei.

Que escolha eu tinha?

No momento em que cheguei ao centro estudantil, eu estava vacilando nos meus pés. Pelo menos eu não tinha que trabalhar hoje à noite. Eu poderia descansar.

Meu telefone tocou.

Era uma mensagem.

De James.

Meu coração pulou ao vê-lo.

Quer comer alguma coisa antes da aula?

Meu estômago se apertou. Eu estava com fome.

Faminta, realmente. Mas eu precisava me sentar. Talvez estudar. Além disso, eu parecia um inferno.

Era uma sensação muito estranha perceber que eu me importava com o que ele pensava. Que eu queria que ele pensasse que eu era bonita. Mesmo que eu não soubesse porque ou o que fazer com isso.

Estudando no Avery, mas obrigada. Vejo você na E-con.

Lá. Isso não era hostil. Eu fui acusada de ser excessivamente espinhosa algumas vezes. Eu estava fazendo um esforço para suavizar.

Um pouco de qualquer maneira.

Caminhei em direção à Avery Library e caí grata em uma das antigas cadeiras de couro estofadas no segundo andar. Eu fechei meus olhos, sabendo que eu ia cair no sono, mas incapaz de fazer algo sobre isso.

A próxima coisa que ouvi foi uma voz profunda e familiar.

Eu abri meus olhos. James estava de pé em cima de mim.

— Alguém perdeu aula, dorminhoca.

CAPITULO SETE

JAMES

Nadine piscou para mim, parecendo uma garotinha sonolenta. De repente, eu pude vê-la em minha mente, uma garota magricela com cabelo emaranhado, sempre parecendo um pouco perdida.

Um pouco solitária.

Seus olhos eram tão grandes. Eles sempre pareciam velhos demais para o rosto dela. Como se ela tivesse visto muito.

Meu coração se contorceu no meu peito.

Algo mais torceu também.

Meu pau.

Fazia algumas semanas desde que eu tinha encontrado Deanie no restaurante das costelas. Eu não tinha feito sexo desde então. Eu tive muitas oportunidades para transar ou obter o meu pau chupado.

Ofertas flagrantes.

Números de telefone.

Eu não estava interessado em nenhuma delas.

Eu só queria estar com ela.

Droga.

Eu não gosto disso. Ela estava me dando a volta enquanto eu esperava por ela, girando meus malditos polegares.

Isso era o suficiente.

Eu estava irritado quando a levantei e peguei sua bolsa. Eu a empurrei pela biblioteca.

— O que você está fazendo?

— Eu estou levando você para casa. E amanhã eu vou te tirar daqui.

— Eu tenho que trabalhar amanhã.

— Esqueça.

— James …

Parei do lado de fora da biblioteca, girando-a para me encarar.

— Pare de jogar jogos, Deanie. Eu quero você. Você me quer. Está acontecendo.

Sua boca se abriu e ela olhou para mim, parecendo um peixinho sexy. Um pouco confusa talvez. Eu rosnei e puxei-a contra mim, minha boca caindo sobre a dela.

Ela tinha um gosto doce. E ela estava surpresa.

Seus lábios se abriram sob os meus em um pequeno 'o' e eu deslizei minha língua para dentro, provando-a.

Ela tinha gosto de ketchup e batatas fritas.

De repente tinha uma nova apreciação por fast food.

Eu não pude resistir e deslizei minhas mãos sobre as costas dela para seu traseiro. Ela soltou um grito quando eu agarrei suas bochechas redondas e apertei.

Eu ri e deixei ela ir.

Teriamos tempo para isso depois.

Eu abri a porta do meu carro para ela.

— Entre.

Ela ainda estava meio adormecida, eu acho, porque ela realmente fez o que eu pedi sem discutir. De uma vez. Eu sabia que não deveria me acostumar com isso, mas um cara poderia sonhar.

— Oh, antes que eu esqueça.

Eu tirei um pen drive do meu bolso.

— Aqui. Tomei notas.

— Você tomou notas?

Ela estava rindo de mim.

— Sim. Eu faço isso às vezes.

Eu dei a ela um olhar falso e fui recompensado por uma risada melodiosa e tilintante. Eu gostava do jeito que soou. Eu não tinha certeza se realmente já ouvira isso antes.

— Obrigada. Eu vou transcrevê-las. Eu prefiro papel.

— Sim, eu notei isso.

Nunca me ocorreu que ela não podia comprar um laptop.

Não até mais tarde. Eu estava muito preocupado com o meu pau.

Eu estacionei na frente do prédio dela e desliguei o carro. Eu me virei para olhar para ela. Ela estava olhando para mim com um olhar de doce rendição. Por alguma razão, ela finalmente baixou a guarda para mim.

Eu não sabia onde minha espinhosa Deanie tinha ido, mas eu não me importava.

— Nadine ...

Eu gemi quando a puxei contra mim. Desta vez eu fui devagar, beijando-a profundamente e com força. Minhas mãos a acariciavam, doendo para tocá-la em todos os lugares. Eu as deslizei para a frente dela e até os seios dela.

Mas eu não me demorei.

Eu poderia dizer que ela ainda estava nervosa.

Eu suspirei, me afastando. Seus olhos estavam meio abertos, lânguidos. 'Olhos meio fechados' era assim que eles os chamavam.

Porra, se eles não fizeram meu pau duro virar uma rocha.

Eu estava em estado de constante excitação com ela. Ela era tão doce, tão pronta para mim. Eu sabia que ela estava cansada, mas nós poderíamos ter uma rapidinha. Por mais que eu quisesse ará-la a noite toda, sabia que ela estava cansada demais para me acompanhar.

E eu a queria no seu melhor.

Saí e abri a porta do carro para ela.

Meu plano era levá-la para o andar de cima e acomodá-la.

Com meu pau.

Seria difícil parar depois de uma hora, mas a garota precisava descansar. Eu sorri, seguindo-a até a porta como um cachorrinho com tesão.

Ela se virou, olhando para mim com um olhar de vergonha aguda.

— Não entre.

Eu fiz uma careta. Este não era o plano.

O plano era ela, meu pau e uma cama.

Na verdade, foda-se a cama.

Uma cadeira faria bem.

Uma parede.

O chão.

Eu não era exigente.

— Por quê? Você tem um namorado lá em cima?

— Não. Nenhum namorado. Apenas não, ok?

Ela balançou a cabeça, seus olhos implorando por mim. Ela estava escondendo algo de mim. Eu não gostei disso. Eu não gostei nem um pouco.

— Foda-se isso.

Eu segurei o braço dela e marquei-a pelas escadas. O prédio estava decrépito. Caindo em torno de nossos ouvidos. Eu tinha estado incomodado antes, mas agora eu estava furioso.

Ela abriu a porta e eu a segui para um corredor escuro. Estava mofado. Parecia um cortiço. Eu não estava feliz.

O pensamento dela morando aqui me deixou doente.

Ela me levou para uma cozinha sem janelas. Eu olhei em volta. Este quarto estava limpo, pelo menos.

Então eu vi isso.

No canto da sala havia uma cama de solteiro. Mais como um berço realmente. Um cobertor floral desbotado estava no topo.

Eu me virei para olhar para ela.

— Essa é a sua cama?

Ela assentiu, recusando-se a encontrar meus olhos.

— Que porra é essa?

NADINE

— Jesus Deanie. Você vive aqui?

Eu sei como deve ser para alguém que não está na minha situação. Eu sabia que parecia um casebre. Mas o quarto estava impecável.

Bem, exceto por alguns pratos na pia.

E garrafas de cerveja vazias.

Ótimo.

Meus companheiros de quarto eram atos de classe.

Dei de ombros, com medo de olhar para ele. Ele esperou que eu olhasse para cima.

Quando o fiz, desejei não ter.

James parecia horrorizado.

Vergonha acumulou no meu estômago. O velho sentimento estava de volta. A sensação de não ser boa o suficiente.

Merecedora de nada.

— O que? Tudo que eu preciso é uma cama realmente.

Ele olhou para mim, seus lindos olhos azuis arregalados.

— Isto é...

— Muito melhor do que os lugares que eu dormi desde que deixei South Side.

Ele franziu a testa, olhando para mim como se eu fosse algo estranho e sujo.

— Não me olhe assim. Estou bem.

— Não, você não está.

Ele sacudiu a cabeça devagar.

— Mas você vai estar.

Ele caminhou até os armários da cozinha e começou a revistá-los.

— O que você está fazendo.

Ele se virou e me jogou um saco de lixo.

— Arrume sua merda.

— O que? Por quê?

Ele atravessou a sala, segurando meu rosto em suas mãos.

Ele não foi gentil. Mas também não doeu.

— Porque. Você. Está. Vindo. Comigo.

Então ele me beijou. Foi duro. E rápido.

E enviou uma espiral de desejo direto para o meu centro.

Ele levantou a cabeça, seus olhos perfurando os meus.

— Diga sim, Deanie.

Eu não pensei. Eu apenas obedeci.

— Sim.

Ele sorriu então.

— Boa menina.

Eu estava entorpecida, como ele pediu, empurrei todas as minhas roupas e meus poucos itens pessoais na bolsa. James me observou, impassível, com os braços cruzados sobre o peito largo.

Em minutos levantei a bolsa. Estava apenas meio cheio.

— É isso aí?

Eu assenti.

— Eu me acostumei a ter pouco ...

Ele franziu a testa e sacudiu a cabeça.

— Vamos lá.

Ele me levou de volta ao campus.

Eu não perguntei a ele para onde estávamos indo. Eu estava entorpecida e exausta. Eu quase não me importo para onde estamos indo.

Enquanto eu estivesse com ele.

Era uma loucura, mas me senti segura.

Mesmo que eu soubesse, no fundo, ele só queria dormir comigo.

Então me ajude Deus, eu também queria isso.

Isso me assustou até a morte embora.

Nós estacionamos perto do complexo atlético e caminhamos para uma fila de moradias. Ele abriu a porta para um e acendeu a luz. Eu olhei ao meu redor com admiração.

Seu apartamento era lindo. Parecia algo saído de uma revista, não de uma faculdade. Piso de cerâmica, sofá secional, mesa de café de vidro e cozinha aberta. A cozinha era grande também, com uma mesa de jantar do outro lado de um bar com bancos.

Era tão ... limpo.

Ele fechou a porta e sacudiu a fechadura atrás de nós. Então ele levou minha bolsa até as escadas.

— Espere.

Ele se virou para olhar para mim.

— O que há de errado? Está com sede?

Eu balancei a cabeça. Eu não estava com sede. Eu estava apenas confusa.

— Tudo isso é seu?

Ele parecia um pouco envergonhado enquanto assentia.

— É seguro. Ninguém vem aqui, exceto uma empregada, uma vez por semana.

— Você não tem que compartilhar isso?

— Não, sou só eu. Vamos.

Eu o segui subindo as escadas em transe.

Havia dois quartos e um banheiro no final do corredor. Quando ele me levou para o quarto principal eu congelei, de repente apreensiva.

Mas ele apenas sorriu e largou minha bolsa na porta do banheiro. Então ele puxou as cobertas.

— Vamos lá, menina.

Eu engoli em seco e caminhei até ele. Ele se abaixou e levantou minha camisa sobre a minha cabeça. Então ele se ajoelhou e abriu meu jeans, puxando-o sobre meus quadris.

Eu olhei para ele.

Ele olhou para mim com o olhar mais sexy em seu rosto.

Ele parecia com fome.

— Maldição Nadine. Você não está facilitando isso.

Ele balançou a cabeça, mordendo o lábio. Então ele pegou uma camiseta de uma cômoda e abaixou-a sobre a minha cabeça. Ele passou os dedos pela minha bochecha e se inclinou para mim.

— Eu não posso acreditar que estou colocando roupas em você.

Lentamente, eu me vi sendo baixada na cama. As cobertas foram puxadas para o meu queixo. Um leve beijo de borboleta escovou minha testa.

— Durma. Vejo você amanhã.

Eu olhei para ele surpresa. Eu esperava que ele me atacasse. Eu quase lamentei que ele não fez.

Quase contra a minha vontade senti minhas pálpebras fecharem.

A última coisa que vi foi James me observando como uma mãe galinha.

Então caí no sono mais profundo que tive em anos.

CAPITULO OITO

JAMES

— Concentre-se nas pessoas!

Eu ouvi o treinador Adams gritar no ataque enquanto nos alinhava. Ele gritou para todos. Mas eu sabia que ele estava falando comigo. Eu estava distraído como o inferno hoje.

Como eu não posso estar?

Acordar esta manhã com uma Nadine seminua na minha cama tinha sido ... incrível. Impressionante.

Porra horrível.

A coisa mais difícil que eu já tinha feito foi deslizar para fora da cama e tomar um banho.

Um banho muito, muito frio.

Mas não antes de eu beijar seus ombros nus. Ou levantado as cobertas para dar uma olhada. Minha camiseta tinha subido, expondo suas longas pernas e aquela adorável bunda dela.

Porra, a garota tinha tudo em cima!

Eu fiz o meu melhor para não olhar quando a coloquei na cama. Mas esta manhã meus escrúpulos se foram ... menos escrupulosos. Para dizer o mínimo.

Eu tinha tomado meu tempo, olhando para o corpo dela enquanto ela dormia. Meu pau tinha ficado duro o suficiente para cortar vidro. Porra, acho que poderia ter cortado a porra do aço.

Agora a imagem dela estava estampada em minha mente. Aquelas pernas lindas, aquela pele impossivelmente macia, todas aquelas lindas curvas ... Como diabos eu deveria me concentrar?

Tudo que eu podia ver era ela.

Então sim, eu estava um pouco distraído.

Não importa o fato de que eu estava preocupado com a garota. Ela estava em um lugar ruim. Aquele lugar que ela estava morando ... e ela me contou sobre seu segundo emprego.

Dois empregos, cheia de aulas, aquele buraco que ela estava vivendo.

Seu alarme disparou tão cedo esta manhã. Não é de admirar que ela estivesse exausta. Eu dei um tapa sem pensar duas vezes. Foda-se seu trabalho de estudante.

Minha garota precisava de descanso.

Eu ia mantê-la realmente fodida.

Montando meu pau.

Eu gemi, sentindo-me ficando duro novamente. Eu passei todos os momentos acordados desde que a conheci em estado de constante excitação. Mas isso era pior.

Ela estava nua na minha cama. Agora mesmo. E eu estava aqui.

Que piada.

Que merda de desastre.

— Yo 'Fitz, onde está sua cabeça?

Pete estava falando comigo. Eu peguei meu bocal. O treino acabara de terminar, graças a Deus. Eu praticamente dormi durante as três horas inteiras.

A cabeça de Kyle apareceu sobre o ombro de Pete, seu rosto bobo usando um sorriso de merda.

— Ele está pensando sobre aquele pequeno pedaço quente do restaurante.

— Oh sim, aquela que o recusou?

— Cale-se.

Eu não estava com disposição para ser zuado sobre Nadine. Especialmente, considerando o estado do meu pau duro. Eu só queria chegar em casa e cuidar disso.

De uma vez por todas.

— Vamos ter um pouco de diversão. Isso vai te consertar.

Kyle estava sempre pronto para ter uma dança de colo. Pete também. Inferno, uma vez eu tinha sido aquele cara.

Mas não mais.

— Não homem, eu não posso. Planos.

— Planos, né?

— Bem, quem quer que seja, espero que ela volte a colocar sua cabeça no jogo.

Eu assenti bruscamente.

Eu não ia falar sobre Nadine.

Ela era diferente.

Ela era minha.

NADINE

Tire o dia de folga.

Eu voltarei para o jantar.

-J

PS Isso é uma ordem.

Eu mastiguei meu lábio, olhando para a nota na minha mão. Já passava das dez. Eu já tinha perdido meu turno e o começo da minha primeira aula. Parecia de alguma forma extravagante apenas deitar na cama.

Estranho.

Errado.

Mas quando vi o banheiro dele, reconsiderei.

Estava limpo.

Impecável mesmo. E havia uma enorme banheira de imersão.

Para o inferno com isso.

Eu enchi a banheiro enquanto fazia um bule de café e chamei o veterinário. Eles precisavam manter a Honeysuckle por mais alguns dias. Eu perguntei o que a conta ia chegar e meu estômago caiu.

Isso era muito.

Oitocentos dólares malditos.

E contando.

Agradeci ao veterinário e desliguei.

Eu trouxe meu café para o banheiro e me despi. Então afundei na água com um suspiro profundo. Deitei lá, tomando meu café, refrescando a água algumas vezes para mantê-la quente.

Pesando minhas opções.

Eu não tenho muitas.

Eu poderia vender um rim.

Ou meus ovos.

Ou eu poderia me despir.

O pensamento disso fez meu estômago revirar. Mas eu sabia que poderia pagar as contas de Honeysuckle em uma noite. Eu balancei a cabeça.

Não.

Essa era uma última opção.

Não que eu olhasse para baixo como uma profissão. Eu conheci algumas garotas que faziam isso. Uma das amigas de Lana que veio de BB'Smith depois do seu turno.

Barbara. AKA Babs. Ela sempre tinha muito dinheiro.

Babs era casada também. Seu marido não parecia se importar com todos aqueles caras olhando para ela. Eu nem sequer tenho um namorado para me preocupar, muito menos um marido.

Mas esse era o problema.

Eu realmente não gostava quando os homens olhavam para mim.

Então sim. Isso era definitivamente um último recurso. Eu sabia que eles me contratariam embora. Babs tinha mencionado isso mais de uma vez, dizendo que eu iria arrecadar isso se eu quisesse experimentá-lo.

Lana e eu apenas rimos.

Eu poderia ter o corpo para isso, mas eu definitivamente não tinha personalidade.

Eu não saberia flertar se minha vida dependesse disso. Que, no momento, meio que fez.

Folheei minha bolsa por roupas limpas e me vesti. Eu sabia o que aconteceria se eu ficasse. James tinha certas expectativas sobre o que aconteceria se eu estivesse aqui quando ele voltasse.

Eu fiz o meu melhor para não pensar nisso.

Mas também não saí.

Eu andei pela casa, tomando minha segunda xícara de café. A cozinha estava abastecida. A casa estava limpa. Era quase como se um serviço de limpeza viesse e cuidasse do lugar para ele uma ou duas vezes por semana. Eu parei no meu caminho.

Claro que sim. Ele disse isso ontem à noite. Eu balancei a cabeça. Era difícil acreditar até onde ele tinha vindo desde o South Side.

E eu sabia que ele ia subir ainda mais.

Eu sabia, é claro, que a universidade dava vantagens a seus atletas principais. Eu só não tinha percebido a extensão dessas vantagens. Agora eu estava no meio do que era provavelmente o maior privilégio de todos.

Tudo estava decorado dispendiosamente, com móveis de bom gosto masculino. Grande mobília. Um sofá que eu poderia dormir facilmente. Com três amigos.

Não que eu tenha muitos amigos.

Mas Fitz tem.

Liguei a televisão e folheei os canais. Então desliguei novamente. Eu tinha tão pouco tempo ou exposição à TV desde que saí de casa que era difícil entrar nela. Parecia muito estranho apenas sentar lá, olhando cegamente para aquela caixinha.

Ok, era uma buceta grande. Quase como um cinema privado.

Fui até lá, examinando as costas. Era fino como papel.

Eu balancei a cabeça.

Eu estava fora do meu elemento.

Muito, muito fora do meu elemento.

Sentei-me à mesa da sala de jantar e comecei a rabiscar nas costas de uma revista. Eu não notei o tempo passar. Quando peguei meu café, estava frio.

Eu não ouvi a chave na fechadura.

Eu não ouvi a porta abrir.

Tudo que eu sabia era que de repente James estava lá, me puxando em seus braços.

Ele me beijou profundamente, segurando-me como se eu fosse feita de vidro. Como se eu fosse preciosa.

Como se eu pudesse quebrar.

Mal sabia ele como ele estava certo.

Eu estava sem fôlego no momento em que ele levantou a cabeça.

— Ei.

Corei, tentando agir normalmente. Mas o jeito que ele estava olhando para mim estava enviando arrepios doidos pelo meu corpo. Meu coração estava batendo como um tambor.

Minha mente estava totalmente vazia.

— Oi.

— Você está com fome?

— O que?

Ele riu de mim. Ele sabia exatamente o que estava fazendo comigo. Quão distraída eu estava. Então olhei para baixo e vi que ele havia colocado uma sacola enorme na mesa.

— Oh …

Eu sorri para ele, aliviada por ter uma folga de seu ataque sensual. Eu sabia que uma vez que ele começasse a me atacar novamente, eu não seria capaz de detê-lo.

Eu não quero.

— Sim eu estou.

Ele sorriu para mim, pressionando um beijo rápido na minha testa. Ele recuou e foi como se uma enorme parede de calor e conforto tivesse desaparecido.

Então ele puxou a camisa sobre a cabeça e minha boca ficou seca.

— Eu só quero me lavar.

Ele estava olhando para mim com expectativa. Mas eu não conseguia pensar. Eu poderia simplesmente aceitar isso.

James era lindo.

Comovente beleza.

De seu rosto lindo, todo o caminho até a cintura. Músculos esculpidos, barriga dura e lisa, peito largo e ombros e braços mais grossos que eu já vira. Sua pele parecia macia e ... um ... saborosa.

Eu queria lamber isso.

Jesus, onde eu estava me metendo?

Eu engoli e assenti.

— Sim, uh ... legal.

Ele estava sorrindo para mim como o gato que comeu o canário. Ele sabia que ele era lindo. Perfeito mesmo. E ele sabia que eu também pensava assim.

Levantei meu queixo e agi como se ele não estivesse ali seminu, parecendo um Adonis.

— Eu só vou encontrar alguns pratos.

— Eles estão na cozinha.

Eu fiz uma careta para ele e ele riu, subindo lentamente as escadas. Ele estava olhando para mim, um olhar quente de promessa em seus olhos. Eu estava congelada no lugar.

No momento em que ele estava fora de vista, eu caí, encostada em uma cadeira.

Eu não tinha certeza se eu poderia continuar com isso depois de tudo.

Ele estava facilitando para mim. Facilitando muito. Mas ainda assim, eu sabia que os velhos medos viriam rastejando.

Eu sabia que poderia fechar meus olhos e ver alguém acima de mim.

Droga, eu só quero ser uma garota normal por uma maldita noite!

Lana estava cobrindo meu turno, então eu sabia que poderia relaxar e seguir em frente. Eu sabia que qualquer outra garota no campus daria qualquer coisa para ser eu agora.

Eu exalei alto e fui para arrumar a mesa.

Foda-se, o que eu tenho a perder?

Exceto tudo realmente.

CAPITULO NOVE

JAMES

Nadine estava pegando sua comida, não olhando para mim. Claro, eu peguei ela olhar furtivamente no meu peito. Eu suprimi um sorriso. Eu sabia que ela gostava de olhar para mim.

É por isso que não me preocupei em colocar uma camiseta depois do banho rápido.

Comemos depressa, ou eu comi. Eu queria chegar ao evento principal. Ela, por outro lado ... ela estava esticando.

Eu a observei comer outra pequena mordida de sua salada. Ela me disse que ela era vegetariana. Eu brincava que da próxima vez eu não pediria bife. Eu a provoquei sobre um vegetariano trabalhando em um restaurante que vendia costela.

Ela sorriu, mas não alcançou seus olhos.

Agora ela estava arrastando o jantar em uma tentativa óbvia de evitar o que viria a seguir.

Eu.

Ela.

Um tempo nu.

Eu simplesmente não conseguia descobrir o porquê.

— Nadine.

Ela olhou para mim, parecendo um cervo nos faróis. Uma adorável, sexy, prestes a ser atacada por cervos. Eu sorri, tentando parecer reconfortante. Meu pau já estava duro. Era uma coisa boa que ela não pudesse ver debaixo da mesa.

— Você já terminou?

— Oh …

Ela assentiu, como se não tivesse percebido o que estava fazendo.

— Sim eu terminei. Desculpe, eu estava apenas ... pensando.

— Está bem. Eu só vou limpar.

— Não! Eu vou fazer isso!

Ela praticamente tirou o rabo de seu assento, pegando pratos e transportando-os para a cozinha. Eu a segui, trazendo nossos copos vazios de vinho. Talvez se ela tivesse um pouco mais disso, ela iria relaxar.

A garota estava agindo como uma virgem pelo amor de Deus. Não uma garota de dezenove anos do South Side. Ninguém saia dessa parte da cidade sem muita experiência.

Especialmente, uma garota que se parecia como ela.

Eu senti uma fração de segundo de ciúmes no pensamento antes de esmagá-lo. Eu realmente não me importava com quantos caras ela tinha estado. Contanto que ela estivesse comigo agora.

Ela raspou os pratos no lixo e foi até a pia. Ela pegou uma esponja e ligou a água quente.

Eu pisei atrás dela, desligando a torneira.

— Nadine.

Ela se virou e eu me inclinei para a frente, apertando ela contra o balcão com os dois braços. Meu pau avançou, querendo se aproximar dela. Eu inclinei minha cabeça, meus olhos em seus lindos lábios.

— Os pratos podem esperar.

Eu gemi quando nossas bocas se conectaram. Era difícil acreditar em como era bom. Apenas beijar ela. Era como um maldito show de fogos de artifício por trás das minhas palpebras.

Eu não podia esperar para descobrir como seria o negócio real.

Ela suspirou contra meus lábios e eu me lembrei de tomar meu tempo, realmente aproveitar isso.

Uma vez que fizemos isso uma vez, poderíamos bater apenas por diversão. Sempre que quiséssemos. Tanto quanto possível. Mas a primeira vez deve ser especial.

Mesmo assim, estava ansioso para tirar as roupas dela.

Certo, porra agora.

Dez minutos atrás.

Mudei meus lábios para o ouvido dela, beijando meu caminho até o pescoço dela. Ela ofegou um pouco quando eu deslizei sua blusa por cima dos ombros. Eu abaixei e gemi com a visão dela.

Seu lindo sutiã branco mostrava seus lindos peitos com perfeição. Eles pareciam enormes em seu pequeno quadro. Eu podia ver sua cintura e o suave ondular de seus quadris. Eu agarrei seus quadris, puxando-a contra mim.

Eu não perdi tempo, levantando uma coxa e envolvendo-a em torno de mim enquanto eu beijava seus lábios macios. Minhas mãos deslizaram sobre seu corpo livremente, tocando e explorando.

Eu puxei seus copos de sutiã para baixo. Seus seios eram tão bonitos. Perfeitos, realmente. Os melhores que eu já vi. Cheios e redondos com pequenos mamilos.

Eu os beijei, rolando minha língua contra os pequenos e duros mamilos enquanto ela gemia.

Seus dedos deslizaram pelo meu cabelo, puxando suavemente.

Os pequenos sons suaves que ela estava fazendo estavam me deixando louco.

Era quente como o inferno.

Mas eu queria mais.

Eu queria o jeans e calcinha fora e sua pequena buceta doce em volta do meu pau.

Imediatamente.

Ainda assim, eu provavelmente não deveria transar com ela na cozinha.

Eu rosnei e me levantei, levantando-a em meus braços. Seu rosto estava corado e suave, como se ela estivesse dormindo.

Mas eu sabia, nenhum de nós estava tendo uma piscadela de sono esta noite.

Do jeito que meu pau se sentia, eu ia montá-la até o amanhecer. Eu tive uma sensação louca de que ainda estaria pronto para mais. Eu estava com vontade de ter vinte e quatro horas de foda sem parar.

Eu a levei até as escadas para o meu quarto e chutei a porta. Então eu gentilmente a abaixei e rastejei em cima dela. Eu a beijei, puxando o sutiã completamente. Nossos peitos se misturaram e nós gememos no contato.

Eu estava balançando meus quadris nos dela, esperando que eu não borrifasse minha carga nas calças como um adolescente.

Eu não me importava. Eu não podia parar.

Eu peguei seus jeans, desabotoando-os e puxando-os para baixo. Sua calcinha foi a próxima. Então meus dedos encontraram seu sexo, escorregando dentro dela.

Ela estava escorregadia, macia e tão apertada.

Ela choramingou enquanto eu brincava com suas dobras, pressionando meu dedo indicador dentro dela. A seda quente e úmida me envolveu e senti meu pau estremecer.

Foda-se.

Eu peguei meu jeans e os fiz desabotoar até a metade dos meus quadris antes de ouvi-la.

Ela estava fodidamente hiperventilando.

Respirando rápido e duro.

Totalmente apavorada.

— Nadine?

Seus olhos estavam selvagens enquanto ela olhava para mim. Ela segurou um dos meus travesseiros na frente dela, como se estivesse se escondendo. Protegendo a si mesma.

Que porra é essa?

— Querida, o que há de errado?

— Não me toque.

Eu segurei minhas mãos para cima. Meus jeans estavam abertos, mas eu ainda tinha que puxar meu pau para fora.

— OK.

Ela deslizou pela cama, pegando suas roupas. Eu assisti como a mulher mais desejável que eu já tive na minha cama literalmente fugiu de mim. Eu a senti escorregando para longe de mim, sentindo-me completamente sem saber o que fazer.

Eu a segui, observando enquanto ela puxava as roupas pela porta da frente.

— Nadine, eu fiz alguma coisa?

— Não. Não é você.

Eu atravessei o quarto, tentando puxá-la contra mim.

— Não!

Eu recuei de novo.

— Me diga o que está errado. Deixe-me consertar.

Ela balançou a cabeça, o cabelo caindo em todos os lugares. Mesmo agora, ela parecia tão linda que me tirou o fôlego. E ela estava saindo.

Ela abriu a porta e eu a parei, batendo com a mão. Eu me inclinei contra ela, apoiando-a contra a porta.

— Nadine. Diga-me que não há algo acontecendo entre nós.

Ela olhou para mim. Seus olhos eram tão reveladores. Eu podia ver o tumulto em que ela estava.

Então parecia uma parede se fechando.

Bem desse jeito. Ela se foi.

— Não há.

Eu recuei. Que porra eu poderia dizer sobre isso? Ela estava mentindo para mim. Provavelmente mentindo para si mesma também.

Ela terminou de se vestir e pegou sua mochila e seu saco de lixo de roupas. Estava bem perto da porta. Quase como se ela estivesse esperando por isso.

— Apenas me deixe em paz. Não venha ao meu trabalho. Finja que nunca nos conhecemos.

Eu olhei para ela, sentindo como se estivesse sendo rasgado em dois.

— Por quê?

Ela finalmente olhou para mim. Seus belos olhos verdes estavam cheios de tanta dor que eu estendi a mão para ela novamente. Ela se encolheu.

Ela realmente se encolheu.

— Apenas cuide-se James.

E então ela se foi.

NADINE

Direita, esquerda, direita, esquerda, direita, esquerda. Eu contei meus passos, indo para frente sem pensar. Eu tropecei um pouco e comecei a correr novamente.

O que estava errado comigo?

O que eu acabei de fazer?

Eu fodi tudo de novo, é isso.

Eu estava correndo pelo campus, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Felizmente estava escuro. Mas ainda assim, eu estava atraindo olhares.

Eu não me importei embora.

Não importava o que as pessoas pensavam de mim.

Eu sabia a verdade.

Eu era uma aberração.

Era tarde, mas ninguém me incomodou enquanto eu caminhava rapidamente pela parte sombria da cidade onde eu morava. Cheguei ao meu prédio e usei minhas chaves para entrar. Eu soltei um suspiro de alívio. Eu tinha medo que eles já tivessem trocado as fechaduras. Uma vez que eles viram que minhas coisas se foram.

Então, novamente, talvez eles nem percebessem.

Isso é o quão fodidamente invisível eu era.

Eu não me importava. Eu mal existia.

Eu estava cansada disso.

Eu era importante para James. Ele me queria. Seriamente.

Talvez fosse apenas sobre sexo, mas eu me importava.

E agora eu arruinei isso.

Eu sentei na minha cama, chocada com o quanto eu sentia falta dele.

Não era apenas o toque dele.

O jeito que ele me fez sentir.

Eu senti falta da possibilidade dele. O que poderia ter sido.

Eu senti falta do futuro.

Eu puxei minha carteira, folheando as notas. Eu não tenho uma conta bancária. Eu nem sequer tenho cartão de segurança social. Ou um cartão de crédito.

Mas eu tinha dinheiro.

Seiscentos dólares. Eu precisava de quatro para o aluguel deste mês. Isso deixou duzentos.

Isso não era suficiente para pagar o gato, não importa o pagamento em um novo lugar.

Não importa comida.

Eu poderia comer no trabalho. Eu tinha feito isso antes, passando fome o dia todo até meu turno começar no happy hour. Casey gostava de mim. Ele me alimentaria se soubesse que eu precisava disso.

Mas isso só resolveu uma pequena parte do meu problema.

Peguei meu telefone, ignorando as mensagens de James.

Havia muitas. Todas da última hora.

Eu poderia lê-los mais tarde e chorar.

Agora eu precisava procurar o único número de telefone que poderia me ajudar.

Aquele que poderia mudar tudo.

O Pussycat Lounge.

CAPITULO DEZ

JAMES

A multidão rugiu quando eu me lancei sobre a competição, rolando com a bola contra a minha barriga. Eu estava de pé e correndo antes que alguém pudesse me pegar.

Touchdown, filhos da puta.

Pena que o outro time estava facilitando para mim. Eu queria quebrar essa merda. Ossos. Bolas. Registros

Fazia setenta e duas horas desde que Nadine saiu de perto de mim.

Setenta e duas horas desde que eu estava lá, na minha porta, vendo-a sair.

Setenta e duas horas de mensagens e mensagens, ligações e espera de que a sensação horrível desaparecesse.

Bem, não tinha.

Nem a furiosa ereção que ela me deixou. Eu nunca fiquei tão ligado na minha vida. Dizer que sua reação foi um balde de água fria era um eufemismo.

Parecia que uma porra de geleira pousou no meu peito. Eu nunca fui abandonado. E isso foi definitivamente o que ela fez comigo. Mesmo que eu pudesse jurar que ela estava me deixando.

Eu também estava preocupado com a garota.

Muito preocupado.

E puto.

Foda-se todo esse barulho. Eu fiquei longe do jeito que ela me pediu. Mas isso estava acabando essa noite.

Eu sabia que ela estava com medo. Bem, eu também. Eu nunca deixei uma garota ter tanto poder sobre mim antes. Nem mesmo perto.

Mas porra o que?

Eu não estava mais deixando isso acontecer.

Eu ia pegar minha mulher.

Assim que terminasse de esmagar a oposição.

Eu corri para o campo para fazer outro jogo. Estavamos no quarto trimestre. O outro time parecia que já havia perdido.

Eles estavam certos.

O treinador e meus colegas de equipe ficaram emocionados com a maneira que eu estava jogando hoje à noite. A verdade é que eu só queria que o maldito jogo acabasse. Então eu poderia encontrá-la.

E leva-la para casa comigo.

Isso era apenas o começo. Eu tinha planos. Eu tenho planos muito específicos.

Desta vez eu não deixaria ela fugir. Eu a faria ficar e me dizer o que estava errado.

Eu faria ela me querer tanto quanto eu a queria.

Eu precisava.

Eu não sabia perder. Isso nem estava no meu vocabulário.

Eu tinha que vencer.

NADINE

Eu me olhei no espelho. Lábios vermelhos e delineador preto suficiente para me fazer parecer uma estranha até para mim mesma. Eu quase parecia punk. Isso combinava com meu humor. Não que alguém fosse capaz de dizer. As luzes fluorescentes eram duras nos bastidores.

O que era irônico, considerando o quão baixas as luzes estavam na frente.

Exceto as luzes no palco, é claro.

Suspirei, tentando puxar a micro-saia que fazia parte do meu uniforme. Eles até me deram meias altas. Os saltos, eu tive que comprar.

Graças a Deus Payless tinha sapatos de stripper.

Não que eu estivesse dançando. Eu não fui capaz de me inscrever para isso. Mas eu estava atendendo ás mesas. Eu cortei minhas horas no BB's Smith a três dias por semana para trabalhar aqui por quatro noites. Eu me inscrevi para cada turno que eles me ofereceram.

Eu precisava.

Ainda pode não ser dinheiro suficiente.

Este era um último esforço para salvar minha bunda. E a Honeysuckle também.

Eu esperava que o gato maldito apreciasse isso.

Eu sorri, pensando em como ela parecia fofa quando fui ao veterinário para visitá-la mais cedo. Sua cauda estava engessada. Ela miou tão docemente quando me viu. Eu passei uma hora com ela, contando a ela meus planos.

Ela pegaria uma cama de gato perto de uma janela e toda a comida que ela poderia comer.

A Honeysuckle ainda não estava pronta para viajar. A conta tinha mais de mil e duzentos dólares agora. Era uma loucura, mas eu não me importava.

Eles salvaram a vida dela.

Eu ia encontrar uma maneira de pagar essa conta.

Eu realmente não tinha escolha no assunto.

Eu saí cambaleando do vestiário. Os saltos eram infernais para começar. Além disso, a forma como eles faziam minha bunda e meus seios se sobressairem era basicamente pornográfica. Esse era o ponto, eu acho.

É melhor que valha a pena.

Estava tão escuro na área do salão que tive que esperar que meus olhos se ajustassem. Havia mulheres nuas em todos os lugares. Bem, quase nuas. Elas usavam pequenos robes sobre suas costas. Todas elas pareciam lindas.

As garçonetes também. Muito mais bonitas que eu.

Suspirei. Eu não ia flertar por gorjetas. Meus ativos teriam que ser o suficiente. O gerente havia me garantido que eles seriam.

Ele mencionou algo sobre ser a nova menina doce por ali. Eu acho que ele estava tentando ser engraçado. Não funcionou.

Peguei uma bandeja e me dirigi para minha primeira mesa.

Eu olhei quando cheguei mais perto e vi um grupo de caras de meia idade. Eles pediram bebidas e não me incomodaram. Seus olhos estavam no palco.

OK. Talvez isso não seja tão ruim.

Servi as bebidas enquanto a noite avançava, embolsando gorjeta após gorjeta. Foi muito mais do que eu fiz em um turno no BB's Smith, e não eram nem dez horas ainda. Mas ainda não era suficiente para pagar um depósito ou a conta do veterinário.

Eu ainda tinha dois dias para pegar o gato.

Eu tinha tempo.

Eu poderia fazer isso.

Peguei outra rodada de bebidas e as levei pela sala.

CAPITULO ONZE

JAMES

Eu bebi minha quinta dose de uísque. Eu estava sentado onde eu geralmente sentava. Na seção de Nadine.

Mas ela não estava em nenhum lugar para ser encontrada.

Minha garçonete se aproximou, a loira tagarela que sempre me olhava.

— Onde está Nadine?

— Eu te disse. Ela conseguiu outro emprego.

— Onde?

A garçonete inclinou a cabeça, olhando para mim.

— Como eu disse, não estou dizendo a você. É contra nossa política. Por que você quer saber tanto assim?

— Nós somos amigos.

— Você? Acho que não.

Acenei uma nota de cem dólares na cara dela. Ela arrancou-a dos meus dedos e colocou em seu decote.

— Obrigada, mas eu não excluo meus amigos.

Eu caí no meu lugar. Minhas bebidas eram de graça. A cidade inteira estava comemorando nossa vitória. Mas a garota loira se recusou a ser subornada. Pelo menos as pessoas estavam me deixando sozinho agora.

Quando me sentei pela primeira vez, fui inundado por um fluxo constante de pessoas bem intencionadas. Eu coloquei o rosto mais hostil que pude para desencorajá-los enquanto eu batia a minha bebida.

Até agora, estava funcionando.

Provavelmente porque eu parecia malvado como o inferno.

Eu me senti mal.

Eu me sentia muito, muito chateado.

Comigo mesmo.

Com Nadine.

O que quer que a tenha assustado era mau.

Meu telefone apitou e eu peguei.

Era o Kyle.

Meu coração começou a bater ferozmente no meu peito.

Quatro pequenas palavras e meu mundo implodiu.

Sua garota está aqui.

Eu sabia onde 'aqui' era. Ele estava no clube. Mas o que diabos Nadine estava fazendo em um clube de strip?

E por que diabos ela não estava me respondendo? Ela não tinha estado na aula também. Eu só fui tempo suficiente para ver se ela estava lá. Eu não podia sentar lá e ouvir. Não quando eu sabia que ela estava pulando aula para me evitar.

Levantei-me e joguei mais dinheiro na mesa. Então eu joguei um pouco mais. Se a garota fosse amiga de Nadine, não faria mal estar em seu lado bom.

Lá fora havia alguns táxis esperando. Pulei em um e disse ao motorista para onde ir. O lugar que eu tinha jurado não ir á apenas um mês antes.

A porra do Pussycat Lounge.

NADINE

Até agora, esse show não foi tão ruim. Eu estava recebendo ótimas gorjetas. Ninguém tentou me tocar ou me agarrar.

E se eles estavam me olhando, eu estava muito ocupada tentando ficar de pé para notar.

Realmente, a pior parte do trabalho era os sapatos.

Sorri sem entusiasmo para um grupo de universitários e entreguei suas cervejas de 12 dólares. Um deles tentou conversar comigo, mas eu apenas balancei a cabeça e disse que tinha outras mesas.

Era estranho, mas os caras daqui eram mais educados do que a multidão da BB'Smith. Provavelmente porque as bebidas custam quatro vezes mais. Isso tornou muito mais caro ficar bem e verdadeiramente bebado.

Eu olhei para a porta. Provavelmente também tinha algo a ver com o massivo segurança colocado ali.

Seu apelido era The Cleaver. O nome por si só não inspirava sentimentos calorosos e confusos. Ele era como uma estátua, bem mais de dois metros de altura. Músculo sólido.

E ele nunca sorria.

Voltei para o bar para preencher outro pedido. Eu não podia acreditar que as pessoas pagaram estes preços para bebidas diluídas mas eles pagavam.

Era quase risível.

Homens.

Tão obcecados com suas bundas. E peitos. Principalmente os peitos.

O gerente acenou para mim.

— Está tudo bem?

— Você está sendo ótima boneca. Nós até recebemos um pedido para você na sala de champanhe.

— O que, eles precisam de bebidas?

— Não querida, o cara quer você.

Eu estreitei meus olhos.

Que porra era essa?

Ele estava tentando me empurrar para isso?

— Eu não dou danças de colo.

— Sim, bem. Você acabou de ser promovida.

— Eu disse …

O gerente estendeu um maço de notas. Centenas. Mais que isso.

— O cara pagou quinhentos dólares. São vinte minutos da sua vida, querida.

Eu olhei para o dinheiro. Seria um longo caminho para encontrar um novo lugar e a conta do veterinário. Um longo, longo caminho.

Eu amaldiçoei.

Então eu alcancei isto, uma sensação doentia no meu estômago.

Eu não queria fazer isso. Eu precisava.

— Uh uh Uh. Casa leva um veado.

Ele tirou uma das centenas e me entregou o resto. Então ele me entregou um balde de champanhe e dois copos.

— Eu deveria me mudar?

— Não há tempo. Ele foi muito insistente.

Dei de ombros e cambaleei para a sala de champanhe. Eu percebi que isso era como um band-aid gigante. É melhor eu rasgar e acabar logo com isso.

Ninguém precisava saber.

Era só desta vez ...

Claro, eu realmente tinha muito poucas pistas sobre o que eu faria quando chegasse lá.

Entrei na sala de champanhe e congelei.

James estava sentado no sofá, olhando para mim.

Ele não parecia feliz.

Não, nada feliz.

Ele parecia louco. E faminto. Seus olhos percorreram meu corpo. Fiquei de pé e voltei novamente.

Eu estremeci, de repente sentindo a explosão do ar-condicionado.

Isso é tudo que era. O ar condicionado. Certo?

— O que você está fazendo aqui?

— Conseguindo uma dança no colo.

Eu me senti tonta de repente. E furiosa. Ele estava tirando sarro de mim! Jogando seu dinheiro ao redor e me fazendo sentir pequena!

— Isso não é engraçado James.

Ele se inclinou para trás, esticando os braços sobre as costas do sofá. Suas coxas grossas se espalharam. O convite estava claro.

— Eu não estou brincando.

Eu andei em direção a ele, fúria irradiando pelo meu corpo.

Ele estava zombando de mim.

Me humilhando.

Ele achou que ia conseguir o que queria.

Foda-se isso.

Eu bati o balde de champanhe e joguei seu dinheiro na cara dele.

— Vá para o inferno, James.

Eu me virei para sair, mas ele foi mais rápido. Senti suas mãos em mim, girando-me para encará-lo. Seu rosto estava duro quando ele me puxou de volta para o sofá e para o seu colo.

Eu me contorci, tentando fugir, mas ele apenas riu.

Finalmente parei, percebendo o quanto ele estava gostando disso.

Seu pau estava duro, queimando um buraco em mim através de nossas roupas. Eu tentei recuperar o fôlego, mas ele não me deixou. Ele deslizou minhas coxas abertas e me colocou em seu colo.

Então ele começou a moer em mim ao ritmo da música.

— Você não deveria me tocar!

Ele sorriu. Não era um sorriso amigável.

— Essas regras não se aplicam a mim.

— Ah, então eu acho que você já esteve aqui antes.

Ele sacudiu a cabeça devagar.

— Não desde que te conheci.

— Você me conheceu quando tinha cinco anos!

Ele sorriu, e eu pude ver o velho James por uma fração de segundo. O não tão zangado-que-ele-estava-prestes-a-humilhar-me James.

E então ele se foi.

— Bom ponto. Vamos continuar com isso.

Ele segurou meus quadris, me trabalhando em seu colo. Parecia obsceno. Errado. E tão bom que me fez sentir toda quente e confusa nas bordas. Com cada impulso ele estava aplicando pressão no ponto perfeito entre as minhas pernas.

O calor estava começando a se acumular no meu estômago.

E mais baixo.

Como se eu precisasse lembrar o quão bom ele era no sexo. Ele era um profissional. Como eu poderia esquecer?

Droga!

— Eu não posso. Essa coisa toda foi um erro.

— Foda-se, sim, foi um erro. Mas eu não me importo.

Ele me puxou contra ele para que meus seios esmagassem seu peito.

— Isto é o que você ia fazer com um estranho, Nadine?

— Você vai me fazer ser demitida!

Ele olhou para mim, seus olhos frios como gelo.

— Boa. Você é boa demais para esse lugar.

— Me deixa ir!

— Eu não posso.

Ele parou de me agarrar quando suas mãos encontraram meu rosto. Seus lábios se chocaram com os meus e eu ofeguei com a sensação. Tudo o que ele estava fazendo comigo, cada círculo de seus quadris ... estava me excitando apesar de tudo.

Eu o odiei por isso.

Eu também me odiava.

Mas eu o beijei de volta mesmo assim.

Ele tinha gosto de uísque. Eu percebi que ele estava bêbado. Eu rasguei meus lábios e olhei para ele, realmente olhei para ele.

Ele estava sem fôlego, olhando para mim com uma necessidade crua que me tirou o fôlego.

Ele não estava tentando me machucar.

Ele não pôde se conter.

— James...

Ele gemeu, suas mãos tentando desesperadamente empurrar meu uniforme para que ele pudesse chegar ao meu corpo. A mim. Prazer cravou através de mim quando ele desistiu, me acariciando através do tecido fino que cobria meu sutiã.

Suas mãos estavam içando minha saia, me colocando em seu pau. Ele tinha desfeito as calças e seu pau estava fora. Agora havia apenas o tecido fino da minha calcinha entre mim e seu enorme pau.

Suas mãos me seguraram, bombeando seus quadris em mim.

Deixei minha cabeça cair para trás, sem pensar, circulando meus quadris para ele.

— Hey, garota nova. Seu tempo terminou.

Eu olhei por cima do meu ombro para o segurança. Eu percebi que estávamos à beira de concluir isso. Em público.

A vergonha quente me cortou.

Eu não era melhor que uma prostituta.

Eu pulo para cima, alisando minha saia e me afastando. Mas James foi mais rápido.

— Eu preciso voltar ao trabalho.

— Oh, não você não precisa!

Senti-me sendo levantada como um saco de batatas e jogada por cima do ombro dele. Ele usou um braço para me segurar no lugar e bateu na minha bunda com a outra mão. Eu dei um tapa nas suas costas e disse a ele para me colocar no chão, mas ele apenas riu.

— Eu vou colocar você em breve.

Ele me levou para fora da rua. As pessoas estavam nos encarando. Minha bunda estava no ar, mal coberta pelo meu uniforme. Mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso no momento. Com uma mão ele abriu a porta de um táxi, finalmente me abaixando para os meus pés.

— Entre.

Eu olhei para ele, sabendo que eu iria me arrepender disso.

Mas eu realmente não tive escolha. Eu não podia dizer não para ele. Meu corpo não estava me deixando.

Eu entrei no táxi.

Ele subiu depois de mim.

Ele se inclinou sobre mim. Fechei os olhos, pensando que ele ia me beijar.

Em vez disso, ele colocou meu cinto de segurança.

Ele estava sorrindo para mim, sabendo o que eu estava pensando. Minhas bochechas ficaram vermelhas enquanto ele sussurrava no meu ouvido.

— Segurança primeiro.

CAPITULO DOZE

JAMES

O táxi nos deixou na minha casa e eu agarrei o braço dela, puxando-a para a porta da frente. Eu não a deixei ir até que estávamos dentro com a porta trancada atrás de nós. Eu não ia dar a ela uma chance de fugir dessa vez.

Não até que eu tenha algumas respostas.

E satisfação.

O que vier primeiro.

Eu olhei para Nadine enquanto ela estava ao lado do sofá, parecendo que ela queria se esconder.

Eu não a culpei.

Eu andei a passos largos, puxando-a em meus braços.

Eu a beijei forte. Tomando o que eu queria. Não dando.

Agora não.

Eu já tinha tentado a boa abordagem.

Eu estava com raiva demais dela para ser doce.

E eu queria muito ela.

Minhas mãos percorreram livremente seu corpo, agarrando seus quadris e bunda, apertando seus seios.

Ela se colocara à venda.

Esse pensamento continuou correndo pela minha cabeça.

Bem, se ela estivesse à venda, eu estava comprando.

— Eu quero você.

Ela olhou para mim, seus grandes olhos piscando.

Não foi uma pergunta.

Não foi um pedido.

Foi uma demanda do caralho.

— Agora.

Eu me abaixei para levantá-la em meus braços. Ela recuou, sacudindo a cabeça.

— Espere …

Eu olhei para ela, minha respiração ofegante.

— Que porra é agora, Nadine?

Ela engoliu em seco, sua garganta delicada trabalhando. Eu queria beijar isso.

Foda-se isso.

Eu queria morder.

— Eu acho que uma vez que começarmos isso, será difícil parar.

Eu me aproximei.

— Porra, certo.

— Eu só …

— Pare de brincar comigo.

— Eu não estou!

Eu rosnei para ela e a levantei sobre meus ombros, subindo as escadas de dois em dois.

Era o suficente.

Eu a joguei na cama, sorrindo para o olhar surpreso em seu rosto quando ela saltou do impacto. Eu puxei minha camisa sobre a minha cabeça e chutei meus sapatos.

— Tire as suas roupas.

— Fitz …

— Eu juro para você Nadine, você não quer me deixar com raiva.

Seu rosto empalideceu e eu amaldiçoei.

Eu a puxei em meus braços, minha mão acariciando suas costas.

— Eu não vou te machucar Nadine. Jesus!

— Eu sei. É apenas...

Eu me inclinei para trás, olhando para o lindo rosto dela. Ela não encontrou meus olhos.

— O que é?

— Eu sou virgem.

Minha mão parou.

Minha mente ficou em branco.

Eu segurei minha respiração

Porra, parecia que o tempo tinha parado.

— Você está falando sério?

Ela assentiu, enterrando o rosto no meu peito. Eu sorri abertamente. Eu senti como se tivesse acabado de ganhar na loteria.

— Ok. Então podemos ir devagar.

Ela espiou para mim, seus lindos olhos brilhando. Ela pareceu aliviada. Como se eu estivesse prestes a atacá-la e a devorar. Na verdade, isso parecia certo.

— Só não tão devagar.

Sua boca se abriu surpresa. Ela quase riu. Boa. Isso foi bom.

— Deite.

Ela corou e fez o que eu pedi. Deitei ao lado dela e a puxei contra mim. Lentamente, eu arrumei nossos corpos para que estivessemos o mais perto possível. Eu levantei sua perna e coloquei sobre meu quadril.

Unf.

Porra, se meu pau não saltou de alegria em minhas calças.

E sim, nós ainda estávamos os dois vestidos. Principalmente, de qualquer maneira.

Eu gemi. Isso ia ser um inferno. Mas eu sabia que a recompensa valeria a pena.

Seria o paraíso.

E eu ia ser o primeiro.

Eu comecei a beijá-la, tentando ir devagar. Minhas mãos eram gentis enquanto exploravam seu corpo. Mas em minutos as coisas estavam ganhando velocidade.

Rapidamente chegando a ferver.

Nossas línguas emaranharam freneticamente quando eu a rolei de costas. Agora eu estava entre as coxas dela. Bem onde eu queria estar. Comecei a preparar as bases para tirar as roupas dela.

Um botão aqui, um zíper ali, movendo-me gentilmente para não assustá-la.

Minha garota estava tão apertada quanto uma primavera.

A minha garota.

Porra, se eu não gostasse do som disso.

Depois de uns vinte minutos, eu tinha o uniforme aberto no topo e a minissaia estava praticamente até a cintura. Eu tracei a borda de sua calcinha com as pontas dos meus dedos, olhando para ela.

Seus olhos estavam cobertos de luxúria.

Porra.

Eu puxei seu uniforme sobre os ombros, em seguida, puxei-o para baixo sobre seus pés. Eu desabotoei casualmente minha calça jeans enquanto eu subia pelo corpo dela, beijando-a suavemente.

Eu evitei sua calcinha completamente.

Eu queria que ela implorasse por isso quando chegasse o momento.

Eu estava finalmente conseguindo o que queria. Eu podia vê-la, tocá-la, saboreá-la à vontade. Ela estava tão bem colocada que estava fazendo coisas malucas na minha cabeça.

Ela era um milagre.

Uma obra-prima do caralho.

Nadine choramingou suavemente quando eu puxei seu sutiã para baixo, meus lábios em sua orelha. Seus lindos seios redondos saíram de seu sutiã e eu gemi, minhas mãos alcançando-os instintivamente. Em segundos eu estava beijando-os, minha língua batendo contra seus mamilos até que eles se levantaram firmemente na minha boca.

— Hmmm ... tão doce ...

Eu levantei minha cabeça, percebendo que ela estava se contorcendo debaixo de mim. Minhas mãos encontraram sua calcinha, brincando com ela suavemente através do tecido fino.

Ela engasgou e se mexeu ainda mais.

Eu a observei, amando o olhar de desejo em seu rosto.

— James...

Eu sorri, lambendo meus lábios. Então eu deslizei meus dedos sob a borda de sua calcinha para as dobras suaves e escorregadias abaixo. Eu brinquei com ela, provocativamente escovando seu clitóris e, em seguida, retornando para a borda de seus lábios vaginais.

Nós dois estávamos ofegantes.

Eu percebi que tinha que saboreá-la.

Agora.

Foda-se isso.

Eu estava cansado de ir devagar.

Eu me sentei e puxei sua calcinha para baixo. Nadine ofegou quando eu puxei suas coxas e deslizei meus ombros por baixo delas.

Então eu fui para o meu ponto.

Sua linda pequena buceta era macia e inchada. Tão rosa ... Eu deixei minha língua traçar o exterior de novo e de novo. Então eu mergulhei para frente, mergulhando minha língua em sua pequena buceta apertada.

— Hmmmffff ...

Suas mãos estavam no meu cabelo enquanto eu usava minha língua para abrir sua buceta. Eu sabia que ia doer quando a levasse. Eu estava bem acima da média, mesmo para um cara do meu tamanho. E ela era tão pequena ... tão doce ... tão perfeita ...

Tão apertada.

Eu tinha que fazê-la gozar primeiro.

Talvez duas vezes.

Eu me mexi, minha língua encontrando seu clitóris e batendo rapidamente contra ela. Eu usei meus dedos para penetrá-la, começando com um e depois adicionando outro.

Jesus! Mesmo isso era um ajuste apertado!

Senti suas paredes de açúcar começarem a ondular em meus dedos e a acelerar o ritmo. Em segundos, ela estava se debatendo na cama, seus dedos puxando meu cabelo.

Sorri e continuei, certificando-me que ela veio o mais forte possível.

Eu queria ela bem escorregadia.

Ela ainda estava tremendo quando levantei a cabeça. Eu beijei sua parte interna da coxa e seu corpo estremeceu. Eu sabia que a hora estava certa. Ela estava tão sensível que quando eu me inclinei e beijei seu mamilo, ela quase voou para fora da cama.

Eu rolei para a mesa de cabeceira, tirando a minha calça jeans e pegando uma camisinha. Eu estava embrulhado, pronto e de volta através da cama antes que ela pudesse começar a tremer.

Ou ter segundas intenções.

Eu a puxei em meus braços, meu pau empurrando a sensação dela contra mim.

— Nadine ...

— Sim.

— Eu não posso esperar mais.

Ela balançou a cabeça.

— OK.

Sua permissão suavemente falada enviou uma onda de luxúria através de mim. Eu não tinha pensado que isso seria possível. E ela tinha acabado de me levar ao máximo.

Apenas sendo ela.

Eu não me sentia assim antes. Sexo se tornou mecânico para mim. Apenas algo para fazer para tirar minhas tensões.

Mas com ela era diferente.

Não estava nem no mesmo estádio.

Porra, não estava no mesmo planeta.

Eu me posicionei acima dela, segurando a ponta do meu pau contra seus pequenos lábios inchados. Suavemente, eu me inclinei para a frente até estar alguns centímetros. Ela estava esticada ao meu redor, sentindo-se ainda mais apertada do que eu imaginara.

Seus olhos estavam arregalados quando olhei para ela. Eu recuei e empurrei para frente, centímetro por centímetro. Foi tão bom que quase doeu. O jeito que ela estava abraçando meu pau me fez sentir algo que eu nunca senti antes.

Algo ... profundo.

— Unfff ...

Eu olhei para baixo, percebendo que eu mal estava na metade do caminho. Eu empurrei um pouco mais forte, sentindo algo dentro dela dar lugar.

Então eu estava dentro, até minhas bolas.

Porra do inferno.

Eu estava no paraíso.

Eu estava finalmente dentro e não quero sair.

Nadine parecia surpresa.

Eu não a culpava.

Fiquei surpreso como o próprio inferno.

— Nadine ... Eu tenho que …

Ela assentiu com a cabeça trêmula.

— Não pare.

Eu comecei a me mexer.

NADINE

James se segurou acima de mim, seu peso em seus braços maciços. Ele estava se esforçando para manter o corpo erguido, para se conter. Eu podia ver isso no olhar tenso em seu rosto.

Os grunhidos sexy que ele estava fazendo estavam me deixando louca.

Ele era como um animal.

Eu também era.

E eu adorei.

Era difícil acreditar que eu estava com tanto medo.

Ele foi gentil.

No início. Agora ele não era.

Ele sabia exatamente o que meu corpo queria, quando queria. Era perfeito. Ele era perfeito.

Senti meu corpo começar a subir enquanto eu voltava novamente. Eu estremeci ao redor de seu pau enorme enquanto ele entrava e saía de dentro de mim com um ritmo crescente. Ele congelou e senti seu pau se expandir. Parecia difícil acreditar que poderia ficar maior, mas o fez.

Então pulsou, enviando outro orgasmo pelo meu corpo.

Eu pensei que James iria parar, mas ele não parou. Ele dirigiu para frente de novo e de novo. Meu corpo não parou de tremer até que ele finalmente parou, sua testa descansando na minha.

Ele me beijou suavemente antes de sair.

Era estranho, mas eu me sentia vazia sem ele dentro de mim.

Ele fez algo com o preservativo e entrou no banheiro. Eu ouvi a água correr. Ele voltou com uma toalha quente. Ele pressionou contra mim e eu estremeci.

— Melhor?

Eu assenti. Eu não confiava muito na minha voz ainda. Por tanto tempo eu me recusei a pensar em deixar um garoto entrar.

Deixar alguém entrar. Eu estava sozinha e gostava disso.

Mas agora tudo havia mudado.

Ele sorriu para mim e levou o pano de volta ao banheiro. Então ele puxou uma calça e olhou para mim.

— Quer alguma coisa para beber? Agua?

Eu balancei a cabeça, sorrindo para ele. Ele tinha tomado tanto cuidado comigo ... Eu sabia que isso era mais do que apenas sexo. Eu sorri para o teto depois que ele se foi. Eu me senti tão bem.

Tão protegida.

Tão amada.

Eu rolei para o lado e congelei. Sua mesa de cabeceira tinha uma gaveta funda.

A gaveta estava aberta.

A gaveta estava cheia de preservativos.

Muitos e muitos preservativos.

Parecia centenas deles.

Lubrificante também. Isso afundou devagar. Ele tinha centenas de preservativos. Porque ele fazia sexo com muitas garotas.

Eu tinha acabado de dar meu cartão V ao maior homem prostituto do estado.

Do país talvez.

Meu coração começou a bater o dobro do tempo no meu peito.

— Nadine? O que há de errado, querida?

Eu me sentei, puxando os lençóis para me cobrir. Ele parecia preocupado, segurando o copo de água na minha frente.

Inferno, ele parecia mais do que preocupado.

Ele parecia muito, muito preocupado.

Boa. Ele deveria estar. Esta loja de doces estava prestes a fechar.

Permanentemente.

— O que é?

— Seu esconderijo. Muito elegante, James.

Seu queixo caiu.

— Jesus Fitz, quantos preservativos você precisa?

Ele encolheu os ombros. Levantei-me, arrastando o lençol da cama comigo.

— Eles me mandam uma buceta de vez em quando. Todos os caras pegam elas.

— Uma buceta?

Eu olhei na gaveta. Havia muitos preservativos, mas não era apenas buceta.

— Você deve ter usado muitos deles.

— Nadine …

Ele estendeu a mão para mim, mas eu recuei. Eu não queria que ele me tocasse. Não admira que ele soubesse exatamente como me excitar.

Eu era uma idiota e ele era um vagabundo total.

Eu me senti mal do estômago.

— Quantas?

Ele deu de ombros novamente.

— Eu não sou santo. Mas eu não estive com ninguém desde você.

— O que, desde cinco minutos atrás? Que merda de sofrimento para você.

— Não desde a noite em que te vi no BB' Smiths.

Isso foi há pouco mais de um mês. Eu ri. Ele estava realmente orgulhoso de si mesmo por não transar com ninguém por um mês inteiro!

— Parabéns pela sua força de vontade fenomenal!

Eu peguei minhas roupas, mas ele me girou, segurando meus ombros.

— Nadine. Eu não estive com mais ninguém e não pretendo ficar com mais ninguém. Não se estamos juntos.

— Juntos? Isso é uma piada. Estou feliz que tenha tirado isso do seu sistema. Você acertou a garota idiota do South Side. Sua primeira vez também! Você deve estar tão orgulhoso.

Ele olhou para mim, surpreso com as minhas palavras duras.

— Agora eu gostaria que você me deixasse ir.

Seus olhos estavam arregalados quando peguei minhas roupas.

Eu me vesti no corredor, meio que esperando que ele me seguisse.

Quase esperando que ele fosse.

Mas ele não fez.

O sol estava começando a pintar o céu enquanto eu saía de sua casa.

Fora de sua vida.

Eu passei a mão pelas minhas bochechas.

Elas estavam molhadas.

Ele fez isso.

Ele me fez chorar depois de todos esses anos.

Se alguma coisa, isso me deixou ainda mais irritada.

Eu não queria chorar por um homem como ele.

Eu não queria chorar por ninguém.

CAPITULO TREZE

JAMES

Deus, droga!

Eu olhei para a gaveta cheia de preservativos.

Isto era o que iria arruinar as coisas para nós?

Minha coleção de profilaxias não utilizadas?

Eu estava chateado. Nadine sabia que tipo de cara eu era. Ou tinha sido.

O que ela esperava, porra?

Eu disse a ela que mudaria para ela. Não era nem uma pergunta.

Eu mudei.

Mas isso era besteira.

Ela acabou de tirar o que eu queria mais do que tudo no mundo.

Ela.

Eu senti minhas entranhas se contorcerem.

Foda-se isso.

Eu corri para a rua. Tinha acabado de amanhecer. Eu estava planejando mantê-la comigo, então fazer seu café da manhã.

Depois eu a levaria uma ou duas vezes mais.

Porra, mesmo agora eu ainda podia sentir sua doçura no meu pau.

Eu desci a rua. Eu podia vê-la a um quarteirão de distância.

— NADINE!

Ela olhou para mim por cima do ombro e saiu correndo.

Mas eu vi isso.

Ela estava chorando.

Eu fiquei lá, de repente me sentindo como a forma de vida mais baixa da Terra. Ela me deu sua virgindade e eu fodi tudo. Voltei para casa, decidindo que faria as pazes com ela.

Eu a pegaria de volta.

Eu a teria.

Por qualquer motivo, ela conseguiu seus ganchos em mim. E eu não vi uma maneira de tirá-los. Eu não tinha certeza se queria também.

Além disso, eu não era um desistente. Não era da minha natureza.

O treinador não havia me treinado dessa maneira também.

Não de volta ao ensino médio e não agora.

Eles me encorajaram. Me treinaram. Me moldaram no homem que eu era hoje. Não era apenas físico também. Mentalmente, fui treinado para ver obstáculos à distância e superá-los.

Não importa o quanto insuperável eles fossem.

Pena que eu não a tinha visto chegar.

Nunca em um milhão de anos teria pensado que me apaixonaria pela menininha magricela do South Side.

Amor. Foda-me, mas lá estava.

Eu ia usar esse treinamento agora. Para conseguir o que eu queria. Eu tinha meio-dia de aula antes do treino, mas eu podia terminar as aulas. A equipe tinha professores que me dariam as notas de qualquer maneira.

Eu tinha merda para fazer.

Eu sabia de uma única coisa que eu poderia fazer que iria trazer Nadine de volta à minha porta.

Eu peguei o telefone, sorrindo.

Isso seria bom.

NADINE

— Oi, eu estava interessada no quarto. Eu queria saber se você permiti animais de estimação?

A resposta foi sempre a mesma.

Não. Desculpe. Boa sorte.

Eu desliguei, mordendo meu lábio. Eu risquei ainda outro número na minha lista. Eu há muito desisti de morar perto do campus, ou qualquer

coisa com preços razoáveis. Agora eu estava ligando para todos os lugares no jornal. Cada número no quadro de estudantes.

O fato permaneceu.

Eu estava fodida.

Eu deveria pegar Honeysuckle hoje.

Deus, caramba.

Talvez se eu pedisse, eles poderiam mantê-la outro dia ou dois? Mas isso só custaria mais. Além disso, eu não queria deixá-la mais tempo do que o necessário. Não era exatamente um lugar alegre.

Eu queria tomar o melhor de mim que eu pudesse.

Quem eu estava enganando? Eu mal conseguia cuidar de mim mesma. Eu não tinha um plano de apoio. Ninguém para me ajudar.

Eu estava sozinha.

Eu sempre estive sozinha. E eu sempre estaria.

Eu senti o aperto familiar na minha barriga. Eu estava pensando em James novamente. Se ele não fosse um jogador assim ... parecia quase real quando ele me segurou em seus braços.

Quase como se ele se importasse comigo.

Mas ele só se importava consigo mesmo. E o pau dele.

Seu lindo e perfeito pau.

Suspirei, descansando minha cabeça nas minhas mãos. Eu tinha minhas contas chegando em breve.

Eu já tinha perdido meu novo trabalho graças a James.

Tudo o que eu tinha era um par de turnos no BB's.

Como eu disse, eu estava fodida.

Tudo estava indo para o inferno em uma cesta de mão.

Oh bem, nada a fazer além de encarar isso. Eu contei meu dinheiro novamente, deixando a maior parte em um envelope debaixo do meu colchão. Eu só podia esperar que eles tivessem planos de parcelamento.

Eu peguei uma caixa de papelão para Honeysuckle da reciclagem lá fora e peguei o ônibus do outro lado da cidade. Eu era um feixe de nervos o tempo todo. Eu andei para fora, tentando descobrir algo para dizer que iria convencê-los a me ajudar.

Finalmente, respirei fundo e entrei no hospital de animais.

— Olá, eu deveria pegar meu gato hoje.

A garota atrás da mesa mal olhou para mim. Ela estava brincando com seu telefone e rindo enquanto ela girava o cabelo. Isso não era um bom começo.

Eu não vou mentir. Eu meio que queria bater nela.

Seja legal Nadine ...

— Nome?

— Honeysuckle.

De repente, ela não estava tão desinteressada. Sua voz ficou alta. A recepcionista começou a jorrar.

— Oh sim, ele já pegou ela!

— Desculpe?

— Tão gentil e doce para um homem tão grande!

Meu coração começou a bater no meu peito.

Ele não tinha.

Ele não faria isso.

Ele não podia.

— O que você quer dizer?

— Seu namorado a pegou! Pagou a conta e tudo mais. Ele até comprou suprimentos para ela. As coisas boas também.

James tinha minha gata. Ele a tomara como refém.

Era brilhante.

Cruel, mas brilhante.

Ele fez a única coisa que eu não podia lutar contra. Ele ganhou.

Xeque-mate.

A recepcionista ainda estava tagarelando sobre James e como ele era maravilhoso. Típico. O que ela não sabia era que ele estava me punindo. Ele estava me levando ao calcanhar.

Agradeci-lhe entorpecida e saí.

Senti meu celular vibrar no meu bolso e puxei-o para fora.

Perfeito timing fodido.

Eu olhei para o meu celular. James estava mandando mensagens de texto e ligando desde que eu saí de casa.

Ele estava exigindo que eu voltasse.

Que eu termina-se o que comecei.

Que eu pertencia a ele.

Traga sua bunda de volta aqui, caralho agora, Deanie

Eu não estou brincando

Isso não é negociável

Você é minha agora. Você sabe disso.

E então só agora:

Estou esperando.

Aquele último tinha sido menos de um minuto atrás. Ele deve ter acabado o treino. Ele tinha cronometrado tudo certo. Eu evitei a aula novamente, sabendo que ele estaria lá. Eu deveria estar no Pussycat Lounge em uma hora, mas eu assumi que tinha sido demitida por sair na outra noite. Eu não tenho onde estar.

Eu me encolhi, sabendo que estava perdendo a luta.

James ia conseguir o que queria afinal de contas.

Entregue à sua porta com um grande e gordo laço enrolado em volta como um presente.

Só que desta vez era eu.

CAPITULO QUATORZE

JAMES

A campainha tocou.

Lentamente, eu fui até lá.

Externamente eu parecia calmo. Mas por dentro eu estava chateado.

Furioso mesmo.

Ela me fez esperar.

Ela me negou.

Bem, isso estava prestes a mudar.

Certo, porra agora.

Abri a porta para ver uma pequena gata infernal irritada me encarando. O fogo do inferno estava em seus olhos. Eu sorri abertamente. Ela parecia linda quando estava com raiva.

Ela nunca iria me entediar, isso era certo.

Eu a deixei entrar sem uma palavra.

Ela se virou no segundo em que a porta estava fechada, o cabelo voando. Ela parecia estar pronta para lutar.

Bom.

Eu também.

Contanto que terminasse com a gente ficando na horizontal.

Inclinei a cabeça, olhando para ela, tentando descobrir como levá-la para a cama o mais rápido possível. Na verdade, a parede faria muito bem.

— Se você a machucou, então me ajude Deus!

— Machucou quem? A gata, idiota?

Ela olhou ao redor da sala e congelou. A Honeysuckle estava enrolada na minha poltrona favorita, ronronando alto. Ela estava fazendo isso desde que eu a trouxe para casa.

Os belos lábios vermelhos de Nadine se abriram de surpresa.

Eu senti meu pau se encher de sangue. Era tão fácil com ela.

Eu estava pronto. Simples.

— Você tem algo que você quer dizer para mim, Nadine?

Eu usei minha melhor voz de treinador.

Firme e vagamente desaprovador.

Funcionou.

— Obrigada por tê-la. Eu posso te pagar de volta.

Eu andei na direção dela. Ela se afastou.

— Sim você pode. Mas não com dinheiro.

Sua boca se abriu ainda mais. Eu lambi meus lábios. Eu tinha todo tipo de idéias sobre o que faria com ela.

— Eu sei que você está chateado.

Eu assenti.

— Droga, certo?

— Me desculpe, que eu disse isso. Eu sei que você não teria machucado ela.

Eu andei em direção a ela enquanto ela recuava nervosamente.

— Boa. Agora, se você acabou de ser uma dor no rabo, você vai me ouvir. Eu tenho algumas coisas que preciso que você faça. Se você quiser ganhar meu perdão.

Ela olhou de mim para a gata. Ela deve ter pegado o olhar em meus olhos. Como um animal encurralado, ela começou a procurar um lugar para fugir.

Eu sabia que ela queria correr e se esconder.

Ela girou em círculo e se encontrou cara a cara com a escada.

— Você está definitivamente indo na direção certa.

Ela se virou. Eu a puxei contra mim.

Suas mãos foram para o meu peito.

Eu rosnei e abaixei minha cabeça, beijando-a tão forte quanto eu queria. Profundo, longo, mas não lento.

Não, esse beijo foi urgente.

— James!

Eu a inclinei de costas para as escadas.

Foda-se a cama.

Eu não pude esperar.

Eu arranquei suas roupas, lambendo e chupando enquanto eu tirava tudo. Eu a apalpei. Eu liberei meu pau da minha calça e puxei sua calcinha para o lado.

Com um gemido eu deslizei dentro dela. Ela estava molhada. Assim como eu sabia que ela estaria.

Nós ofegamos em uníssono enquanto nossos corpos colidiam.

Então eu comecei a me bombear para ela.

Eu não estava indo devagar e não estava sendo gentil.

Eu estava fazendo dela minha.

Eu mergulhei meu pau dentro e fora dela, certificando-me de mantê-la tão quente quanto possível com minhas mãos e boca. Eu não estava me arriscando. Eu beijei seu pescoço, minhas mãos ocupadas com seus pequenos mamilos pontudos.

Eu a senti gozar no meu pau, suas paredes de açúcar ondulando contra mim. Eu me segurei perfeitamente ainda até que ela estivesse pronta. Então eu mudei de volta, puxando meu pau para fora.

— Vire-se.

Eu não esperei que ela obedecesse. Eu apenas a levantei e arrumei seus quadris para que eu tivesse o melhor ângulo. Então eu me empurrei de novo. Eu grunhi com a nova sensação.

Agora eu estava andando rápido e duro. Com cada impulso senti meu pau se erguer contra seu útero. Eu estava tão fundo quanto eu poderia conseguir.

Mas ainda não era o suficiente.

Eu queria mais.

Eu agarrei seus quadris e comecei a martelar meu pau em sua pequena e doce buceta. Estava tão apertado, me segurando com cada impulso. Meu pau parecia ter morrido e ido para o céu.

Só então eu a senti começando a gozar novamente. Foi demais. Meu pau empurrou dentro dela e minha semente explodiu da minha ponta. Eu gemi em êxtase enquanto eu descarregava nela de novo e de novo.

Seu corpo estava em convulsão quando ela me puxou mais profundo.

Era muito bom.

Muito bom pra caralho.

Foi só quando me abaixei para sair alguns minutos depois que percebi por quê.

Eu tinha esquecido de usar camisinha.

NADINE

Eu estava deitada de costas, olhando para o teto. James estava entre minhas coxas, seus lábios e língua fazendo coisas indescritíveis para mim. Coisas selvagens, sujas e doces.

Nós finalmente chegamos à cama. Demorou um pouco. Mas agora nós estávamos aqui e ele estava fazendo todo tipo de coisas malucas no meu corpo.

Suas mãos brincaram com meus seios enquanto ele fazia uma refeição do doce ponto entre minhas coxas.

O lugar delicado, sensível e mágico.

Eu joguei minha cabeça para frente e para trás, sentindo como se estivesse flutuando.

Eu cansei de lutar com ele.

Eu deixei ele assumir o controle total sobre mim. Foi um alívio deixar todas as coisas que eu estava segurando.

Mantendo tudo engarrafado dentro de mim.

Eu queria estar segura.

Ser cuidada. Se apenas por pouco tempo.

Eu queria ele.

Eu me levantei da cama enquanto ele trabalhava sua magia em mim. Minhas costas arquearam. Meu corpo inteiro começou a convulsionar.

Assim que eu estava no pico, ele parou.

— James...

Ele estava olhando para mim, seu rosto sério. Ele posicionou seu pau entre as minhas coxas, brincando com meus lábios inchados. Eu balancei meus quadris contra ele, mas ele se afastou.

Apenas quando parei de me mover ele começou sua provocação novamente.

— O que você …

Ele se inclinou e me beijou com força.

— Você é minha.

Eu balancei a cabeça freneticamente.

Ansiosa para dizer qualquer coisa que fizesse ele me dar o que eu queria.

— Diz.

— Sou sua.

— Sem mais jogos. Promete-me.

Eu balancei a cabeça.

— Eu prometo. Por favor, James ...

Com um gemido animalesco, ele deslizou para dentro de mim. Ele estava sofrendo tanto quanto eu. Ele precisava disso tão mal.

O pensamento de que estávamos juntos nisso era emocionante.

Isso significava tudo.

Isso mudou tudo.

Ele olhou profundamente nos meus olhos enquanto ele me montava, sua mão levantando uma perna, me segurando no lugar. A sensação de seu pau dentro de mim era indescritível. Aço quente e sedoso. Eu senti isso se expandir e então ele gemeu em êxtase.

Meu corpo apertou nele instintivamente, ordenhando-o enquanto ele mergulhava dentro e fora de mim.

Ele fez uma careta quando seus quadris resistiram, enviando-o ainda mais fundo dentro de mim. Eu senti o calor líquido acumular na minha barriga enquanto eu gozava com ele. Parecia durar para sempre.

Finalmente ele se acalmou. Ele rolou para o lado, trazendo-me com ele. Eu me soltei do emaranhado de seus braços e pernas. Ele não ajudou em nada, beijando e me mordendo enquanto eu tentava sair da cama.

— Aonde você pensa que está indo?

Eu rolei meus olhos para ele.

— O banheiro. Tudo bem, Mestre?

Ele se inclinou para trás, sorrindo para mim.

— Mestre... Eu gosto disso.

Eu balancei a cabeça e peguei minha camisa, puxando-a sobre a minha cabeça. Em segundos, foi arrancada de mim. James estava sorrindo para mim estupidamente.

— Nenhuma roupa.

Eu tive que rir. Ele estava levando essa coisa de mestre a sério.

— Algo mais?

Ele se inclinou para frente, beijando meu pescoço.

— Sim. Eu quero que você vá tomar a pílula.

Meu rosto ficou pálido. Eu nem tinha pensado nisso. Ele estava aninhando meu pescoço.

— Claro, você pode já estar grávida.

— James! Você não apenas ... Oh Deus. Oh meu Deus.

Ele encolheu os ombros timidamente.

— Não parecia tão importante no momento. Nas escadas.

Ele tentou me puxar de volta para a cama com ele.

— Ou a segunda vez.

Meu queixo caiu. A primeira vez que ambos fomos varridos. Mas na segunda vez, ele estava no controle total.

Eu fui idiota. Estúpida, estúpida, idiota.

— Você acha isso engraçado?

Ele sacudiu a cabeça devagar.

— Não. Mas não importa de qualquer maneira. Eu estou mantendo você.

Bem, quando ele coloca dessa forma ... não parece tão ruim assim.

CAPITULO QUINZE

JAMES

— Acorda dorminhoca.

Eu puxei os lençóis para baixo do corpo delicioso de Nadine. Eu a convenci a ficar aqui toda noite essa semana. E na semana passada.

Eventualmente, eu tinha acabado de ir para o lugar dela e empacotei tudo de novo. A maior parte ainda estava em uma sacola. Eu não suportava a ideia de ela estar lá outra noite.

Além disso, eu tinha outros motivos mais egoístas ...

— Hmmfff?

Eu fiz cócegas em seus lindos pezinhos, arrastando meus dedos por suas coxas. Ela fez um som sexy e rolou em sua barriga, me dando uma ótima visão de sua bunda linda.

Eu não pude evitar.

Eu mordi.

— Ei!

Ela se virou, olhando para mim.

— Seu alarme disparou.

Ela se sentou abruptamente.

— Oh Deus, estou atrasada para o trabalho!

— Não vá.

Ela olhou para mim.

— Minha bolsa de estudos depende do meu trabalho no centro de estudo.

Eu queria dizer a ela que eu iria cuidar disso de alguma forma, mas eu sabia que ela não gostaria disso. Eu tinha dinheiro. Eu queria cuidar dela.

— Que horas são?

— Nove. Apenas tempo suficiente para chegar à minha primeira aula.

Droga. Eu estava esperando agarrá-la antes de nossas aulas da tarde. Caso contrário, eu teria que esperar até depois do treino e depois do trabalho. Eu não conseguiria o que queria até meia-noite, no mínimo.

Eu rolei de costas, gemendo.

— O que há de errado?

— Você está me fazendo esperar. Eu não quero esperar.

Ela sorriu e bateu no meu ombro.

— Você vai superar isso.

Ela se arrastou sobre mim para chegar ao banheiro, mas eu a parei, agarrando-a e jogando-a de costas. Eu fui selvagem, rosnando e beliscando ela como uma fera selvagem. Ela estava rindo incontrolavelmente quando eu comecei a moer meu pau duro contra ela.

Isso a fez parar de rir.

— James... Oh Deus ... não há tempo.

Ela dormiu em uma das minhas camisetas gigantes. Eu levantei, puxando o mamilo na minha boca. Eu fui recompensado com um suspiro suave.

— Apenas uma rapidinha.

— Eu não posso. Eu já cheguei tarde muitas vezes este semestre, lembra?

Eu gemi, não parei de brincar com ela nem por um minuto. Ela me deu uma olhada e eu a soltei, suspirando dramaticamente.

— Um desperdício tão bom de um bom tesão.

Ela ainda estava rindo quando ligou o chuveiro. Eu me inclinei para vê-la arrancar a camisa e entrar no chuveiro.

— Eu prometo cuidar bem de você hoje à noite!

Eu gemi. Esta noite estava tão longe.

Talvez eu possa ajudá-la a se lavar ...

A água desligou. Eu amaldiçoei. Nadine era notoriamente rápida no chuveiro. Eu fiz uma careta, percebendo que era provavelmente por causa do jeito que ela cresceu ... a casa dela no South Side ... o apartamento de merda ... ela nunca teve um lugar seguro para relaxar e gozar.

Não até agora.

Eu ia fazê-la se sentir segura.

Eu ia cuidar bem dela.

Eu já tinha começado.

Eu assisti ela se vestir. Calça jeans nova e um suéter quente. Eu a levei para fazer compras no último fim de semana. Ela resistiu até que eu mostrei a ela todos os cartões de presente grátis que eu recebi do shopping local. Depois disso, ela cedeu.

Algo assim mesmo.

Ela parecia linda em suas roupas novas. Não que ela não tivesse antes. Mas isso aumentou sua beleza.

Eu a segui para o andar de baixo. Não havia sentido em voltar para a cama. Além disso, queria estar lá quando ela visse seu novo presente.

— Onde está minha bolsa?

Ela estava olhando em volta nervosamente. Porra, eu esqueci o quanto ela ficava preocupada. Eu apontei para a mesa com um sorriso.

Uma nova mochila de grife estava ali.

Estava recheada com todas as coisas dela. E outra coisa que eu consegui para ela.

Um novo laptop.

Ela só não sabia dessa parte ainda.

— O que?

— É para você.

— James...

Eu a puxei para os meus braços.

— Apenas relaxe. Vá para o trabalho. Abra quando chegar na aula.

— Onde estão as minhas coisas?

— Está tudo lá.

Ela mordeu o lábio, parecendo incerta.

— É só uma bolsa nova! Relaxa. Agora, acho que outra pessoa quer dizer adeus.

Eu olhei para baixo de forma significativa. A Honeysuckle estava entre nossas pernas. Nadine se abaixou e pegou a gata, beijando sua cabecinha.

Eu tive que admitir, eu estava com um pouco de ciúmes do gato.

A Honeysuckle começou a ronronar imediatamente. Sempre fazia isso quando Nadine estava por perto. Estava até começando a confiar em mim também.

A gata estúpido estava crescendo em mim.

Nadine largou a gata e eu a acompanhei até a porta, dando um último e longo beijo.

Ela acenou quando caminhou para luz da manhã. Eu a observei, sentindo uma profunda sensação de contentamento se espalhar através de mim. O que era estranho, considerando o fato de que meu pau ainda estava duro como uma rocha.

Eu me abaixei para arranhar a gata atrás das orelhas.

— Quer um pouco de café da manhã sua pequena armadilha de pulgas?

NADINE

— Terra para Nadine, vamos Nadine!

Eu estava encostada no balcão do BB'Smiths. Eu só trabalhava três noites por semana agora. James insistiu. Mas tudo bem. Agora que eu fui morar com ele, não precisava do dinheiro do aluguel.

Isso me deixa nervosa.

Estar em dívida com ele.

Eu dependia dele agora. Eu não gostava disso.

E se ele mudasse de ideia?

E se ele quisesse outra pessoa em vez disso?

Eu ficaria sem sorte, junto com a Honeysuckle.

Nós três não éramos uma pequena família feliz. Nós éramos dois amigos de foda e uma pequena gata magricela. Eu ficava me lembrando disso. Ainda assim ... o jeito que ele me fez sentir. Eu queria confiar nele.

Eu queria apenas relaxar e ser ...

Eu balancei a cabeça.

Eu estava me apaixonando por ele. Eu sabia. Eu estava tentando lutar contra isso, mas tinha certeza que já era tarde demais.

Não era apenas a sua boa aparência ou a maneira incrível que ele fazia o meu corpo se sentir. Não era apenas seu talento e proeza física excepcional. Era também a sua gentileza. Seu senso de humor.

Sua generosidade.

Eu ainda estava me recuperando do que encontrei na minha bolsa durante a minha primeira aula. Eu abri, esperando encontrar minha pilha de cadernos. Em vez disso, encontrei um novo e brilhante Macbook Air.

Eu usei o seu algumas vezes e gostei.

Então ele me comprou um.

Meu coração estava batendo como um louco quando eu o tirei e coloquei na mesa. Todo mundo estava ouvindo o professor falar. Eu estava olhando para o meu novo brinquedo.

Jesus.

Talvez ele se importasse com mais do que apenas ... me prendendo o máximo possível.

Porém, para ser justa, eu não estava exatamente reclamando disso. Eu estava com medo de ficar muito confortável. Porque era quando você se machucava.

Eu sabia disso por experiência.

— Oooo, isso é bonito. Bolsa nova?

Lana estava apontando para a bolsa de livros verde escura que James tinha me dado. Eu assenti. Seus olhos me levaram.

— Novos jeans também. Nossa garota, você deve estar fazendo um dinheiro bom no Pussycat Lounge.

— Eu parei na verdade.

— Isso foi rápido.

— Sim, não é para mim.

— Então, o que há com as coisas novas?

Dei de ombros.

— Presentes …

Suas sobrancelhas dispararam para cima.

— De um cara?

Eu balancei a cabeça timidamente.

— Do cara?

Lana tinha me contado como James tinha entrado e a importunado para dizer a ele onde eu estava. Mas ela não desabou. Eu sabia que podia confiar nela.

— Sim. James. Ele é ... muito legal.

— Legal?

Ela riu de mim.

— Ele não é legal. Ele é bom. E ele vai ficar rico pra caralho quando for assinado. Apenas espere.

Eu olhei para ela. Eu não tinha pensado nisso. Ele era um veterano. Eu era apenas uma caloura. Isso significava ... Porra. Isso significava que eu era muito idiota.

Realmente, muito idiota.

— De qualquer forma, você tem uma mesa. Eles parecem meio barulhentos, mas eles pediram por você.

Eu olhei para a minha seção. Havia um monte de caras por lá. Eu os reconheci. Eles eram locais. Um pouco mais velho que a turma da faculdade. Eles trabalhavam no moinho. Eles vinham muito aqui.

Eles flertavam bastante, mas davam boas gorjetas.

Eu fiz o meu melhor para ignorar isso.

Peguei meu bloco e fui até eles.

— Olá raio de luz.

Sorri impessoalmente para Dewey. Seus amigos Cadence e Al estavam sorrindo maliciosamente para mim.

Não, não para.

Para os meus peitos.

Eu escondi meu desgosto e peguei seus pedidos. Eles sempre começaram com cerveja antes de passar para a comida. Muitas e muitas cervejas.

Quando me inclinei para derrubar o jarro, a mão de Dewey deslizou pela minha bunda. Eu pulei para trás, olhando para ele.

— Não faça isso!

Ele levantou as mãos.

— Oh oh oh, desculpe jovem senhora! Nenhum dano, nada de mal.

Eu olhei para ele, para seu sorriso oleoso, sentindo-me mal do estômago. Eu me afastei, caminhando de volta para o bar para ver o resto das minhas mesas. Eu ouvi Dewey dizer algo sobre filé mignon.

Eu sabia que ele estava falando de mim, não das especialidades diárias.

— Ei, você está bem?

— Sim, esses caras acabaram de pisar a linha.

— Você quer que eu assuma o controle?

— Você iria? Eu não posso lidar com eles hoje.

Lana sorriu e piscou.

— Eu não me importo nem pouco de vez em quando. Do cara certo, claro.

Eu ri e me inclinei novamente no bar. Eu estava cansada. Eu não podia esperar para ir para casa com James. Eu chequei minhas mesas. Ninguém precisava de nada, então decidi pegar um pouco de ar fresco.

Eu saí na frente e inalei profundamente.

Estava frio, mas o ar parecia fresco e limpo.

Eu fechei meus olhos quando senti a mão se fechar sobre a minha boca.

Eu lutei quando fui arrastada para trás em direção ao beco. Eu chutei pra fora. Eu ouvi alguém amaldiçoar.

Soou como Al. Raiva e medo me encheram quando percebi o que estava acontecendo. Meus próprios clientes estavam fazendo isso comigo.

Filhos da puta!

Estava escuro, mas eu podia ver Dewey parado na minha frente. Meus braços foram segurados por seus amigos. Eu encarei horrorizada quando ele pegou sua braguilha. Ele puxou seu pau e começou a esfregá-lo grotescamente.

— Qual é o problema da luz do sol? Nós não somos bons o suficiente para você? Você não pode nem nos trazer cerveja?

Ele cuspiu na mão e começou a acariciar a si mesmo.

— Estou prestes a provar que você está errada com isso, sua pequena provocadora de pau. Abaixe as calças.

As mãos nos meus ombros soltaram, agarrando meus quadris. Eu sabia que era agora ou nunca. Eu trouxe meus cotovelos para baixo em suas costas, com força. Eu os ouvi gritar de dor.

Eles não deixaram ir embora.

— Oh, você vai pagar por isso pequena senhorita.

Eu fui empurrada contra a parede de tijolos frios. Minha cabeça bateu para trás, me fazendo ver estrelas. Eu tentei lutar contra eles, mas um segurou meus ombros enquanto o outro trabalhava nas minhas calças. Senti o ar frio na minha pele quando eles puxaram meu jeans para baixo.

— Não ... por favor não ...

Eu odiava a fraqueza na minha voz.

Eu estava desamparada. Eu comecei a chorar de terror.

Dewey se aproximou, me alcançando. Então sua cabeça foi para o lado, distraída por algo vindo em nossa direção. Algo grande.

Uma sombra caiu sobre nós.

— O que?

E assim, ele foi embora. Eu ouvi dois baques e as mãos me segurando.

— Você está bem?

Eu balancei a cabeça trêmula.

James.

Era James.

Ele me salvou.

Ele estava puxando minhas calças enquanto eu tremia em seus braços. Eu vi uma sombra se mover na escuridão atrás dele.

— Atrás de você!

Os caras pularam por trás e James os tirou um por um. Ele estava dando socos para a esquerda e para a direita. Eu assisti admirada quando ele enfrentou os três homens. Ele era mais jovem e mais forte, mas eu sabia que ele ainda poderia se machucar.

— Pare!

Al aterrou um soco na barriga. James nem sequer se mexeu quando se virou para enfiar o punho no rosto de Al. Ele desceu e ficou ali.

Agora era apenas Dewey e Cadence contra Fitz. Eu exalei, sabendo que James tinha isso coberto. Ele torceu e virou, dirigindo-os de volta. Eu vi Dewey cair. Ele voltou com um pedaço de madeira. Ele levantou como um morcego.

— James, olhe suas costas!

Ele se virou, abaixando a tempo.

Meu sangue ficou frio. Dewey poderia tê-lo matado.

James enlouqueceu então, agarrando Dewey pela camisa e enfiando o punho no rosto de novo e de novo. Dewey caiu, perdendo a consciência. Mas James continuou batendo nele.

Al estava de costas, tentando arrastá-lo.

— Pare! Você está matando ele!

Ele deu de ombros para Al. Al ficou para trás, claramente não querendo continuar a luta. Então ele virou e correu, deixando seus amigos inconscientes no chão.

James me puxou em seus braços, sua mão ensanguentada embalando meu rosto.

— Você está bem?

Eu balancei a cabeça trêmula. Ele passou o braço por cima do meu ombro e saímos devagar do beco. À luz da rua, pude ver que ele estava em má forma. Ele caiu contra o banco que estava do lado de fora para fumantes.

— James... Oh Deus. Você está ferido!

Lana correu para fora.

— Puta merda!

— Lana, precisamos de uma ambulância!

Ela assentiu e correu de volta para dentro. James tentou se levantar.

— Estou bem. Vamos apenas para casa, Deanie. Você prometeu...

Eu balancei a cabeça, empurrando-o de volta para baixo. Suas mãos pareciam bagunças sangrentas. Sua bochecha estava inchada e seu lábio se partiu.

— Oh James ...

Lana voltou em um minuto com minha mochila.

— Eles estão a caminho. O que aconteceu?

— Esses caras me pegaram!

Seus olhos eram tão largos quanto pires.

— Onde eles estão?

Eu sacudi a cabeça.

— No beco. Um deles escapou. Aquele cara, eu acho.

Ela assentiu.

— Deixe-me saber o que acontece, ok? Espero que o grandalhão esteja bem.

— Eu vou.

Ela ficou em pé e piscou para mim.

— Eu vou dizer a Casey e os caras para tirar o lixo.

Eu teria rido. Mas eu estava com muito medo. James ficou ferido.

E era minha culpa.

Eu ouvi as sirenes se aproximando e me inclinei para beijar sua testa. Ele sorriu para mim, seus lábios vermelhos de sangue.

James tentou me pegar, me puxar para um beijo e eu ri.

Ele era incorrigível.

Eu ri. Mas por dentro eu estava chorando.

CAPITULO DEZESSEIS

JAMES

Olhei para Nadine do outro lado da ambulância enquanto o paramédico me dava uma olhada. Eles estavam com medo de que minha mão pudesse estar quebrada. Minhas costelas também.

Eu não me importava embora. Eu ainda estava furioso.

Alguém tentou tocar minha mulher.

Querendo machucá-la.

Ela parecia tão pequena. Eu sabia que ela era forte mesmo sendo tão pequena quanto ela era. Mas eu não queria que ela tivesse que ser.

Eu queria ser forte por ela.

Que tipo de mundo fodido era onde os homens tentavam machucar alguém como ela?

Para pegar o que não era deles?

Para machucar algo tão bonito e puro?

Eu apertei meu punho, querendo voltar e bater naqueles caras novamente.

Nadine tinha seus braços ao redor dela. Seu lindo rosto estava inchado de tanto chorar. Seus jeans novos foram rasgados de serem tirados dela a força.

Eu rosnei, tentando me sentar.

Imediatamente, o paramédico me segurou, amarrando-me à maca.

— Calma!

— Nadine ...

Eles recuaram e sinalizaram para ela. Ela sentou-se na beira da maca, olhando para mim. Sua mão afastou meu cabelo do meu rosto.

— Oh James ... Eu queria que você não tivesse feito isso.

— Você é minha mulher. Eu sempre protegerei você, Deanie.

Ela fechou os olhos, lágrimas caindo pelas bochechas.

— Você sabe disso, certo?

Ela assentiu.

— Venha aqui.

Ela se inclinou e roçou os lábios nos meus. Eu tentei agarrá-la, mas não consegui. Ela se afastou muito rápido.

— Você se lembra da sua promessa desta manhã, não é?

Ela riu através de suas lágrimas.

— Eu não acho que isso aconteça hoje à noite, James.

Eu deixei minha cabeça cair para trás.

— Talvez não. Mas estou tomando uma nota promissória.

Ela assentiu e sorriu.

A ambulância parou então. A sirene parou. As portas se abriram. A maca se inclinou e foi baixada até o chão. Então eles estavam me afastando. Eu podia ver Nadine em pé no estacionamento preenchendo uma prancheta.

Ela não estava saindo.

Ela não faria isso.

Eu sabia.

Mas por algum motivo, uma sensação terrível me invadiu.

Eu precisava dela.

Eles me levaram para o pronto-socorro e começaram a me cutucar.

Doia como o inferno.

Então uma das enfermeiras me reconheceu.

— Puta merda, é o Fitz!

Eu fiz um sinal de positivo e fiz uma careta. Até isso doeu. Talvez eu tenha exagerado com aqueles vermes no beco ...

Nah

— Você tem a papelada dele?

— Aqui.

— Você é a namorada?

— Sim eu sou.

Eu ouvi a voz de Deanie no fundo, mas não consegui vê-la. Ela deve estar por trás das persianas.

— Alguma alergia? Condições físicas subjacentes?

— Não que eu saiba.

— Nós vamos dar-lhe algo para a dor e obter alguns raios-x. Sabe o que aconteceu?

— Três caras ... eles pularam nele. Ele estava me protegendo.

— Ok. Você pode esperar na área de espera. Existe alguém para quem você deveria ligar?

— A escola eu acho. Seu treinador.

Uma enfermeira se inclinou sobre mim, injetando algo no meu braço. Um sentimento caloroso encheu meu corpo. Meus olhos se fecharam.

Eu queria vê-la.

Para dizer a ela para não se preocupar, que eu era durão.

Mas em vez disso, afundei-me cada vez mais na cama.

Luzes se apagaram.

NADINE

Andei de um lado para o outro, abraçando minha mochila contra mim como um ursinho de pelúcia.

Não que eu já tenha tido um ursinho de pelúcia.

Não que eu pudesse me lembrar de qualquer maneira.

Parece que eu nunca segurei nada até James e Honeysuckle. Mas agora, eu senti como se tivesse perdido os dois. Tudo o que importava. Chame isso de intuição. Mas parecia que meus sonhos tinham sido roubados naquele beco.

Sonhos que eu nem sabia que tinha.

Sonhos que eu nem sequer me atrevi a ter.

Um futuro. Com o James.

Uma vida juntos.

Eu balancei a cabeça, tentando afastar esses pensamentos. Tudo o que importava agora era que ele estava bem. Nada mais. Não eu ou minha obsessão boba de colegial com ele.

Ou o que quer que fosse agora …

— Senhorita? Ele está perguntando por você.

Uma enfermeira estava na minha frente.

Fazia horas desde que chegamos aqui. Eu não me sentei uma vez. Eles não me disseram nada específico sobre sua condição desde que eu não estava relacionado a ele. Mas eles não podiam me impedir de vê-lo.

Eu a segui até a outra sala de espera.

Eles devem ter movido James. A enfermeira me levou a uma sala privada. James estava deitado lá com os olhos fechados e as mãos embrulhadas. Ele parecia horrível, mas pelo menos o sangue sumiu.

— Ele está acordado?

— Ele está dentro e fora da consciência. Mas ele continua perguntando por você. Apenas fique com ele até que sua família chegue aqui.

— Oh, eu deveria ter chamado a mãe dele ...

— Isso foi resolvido.

— Quão ruim ele está?

— Eu acho que ele ficará bem. Eu não posso discutir isso com você.

Eu balancei a cabeça e puxei uma cadeira para o lado da cama. A enfermeira teve a gentileza de me dar uma migalha de confiança. Isso teria que ser o suficiente.

Sentei-me e peguei sua mão, deslizando a minha por baixo dela.

Sem gesso. Espero que não tenha sido quebrada. Eu sabia o quanto suas mãos eram importantes para o futebol.

Eu olhei pela janela e rezei. Eu me senti mal com o pensamento dele arruinando sua carreira por mim.

Eu não valia pena.

Eu senti ele apertar minha mão e olhou para cima.

James estava sorrindo para mim de forma idiota. Ele parecia ridículo. Como se ele estivesse apaixonado por mim.

Eu tentei manter uma cara séria.

— Deus, você é linda, Deanie.

Eu me inclinei, escovando o cabelo para trás.

— Eu te disse cem vezes, me chame de Nadine.

Ele estendeu a mão, tentando me arrastar para a cama. Então ele fez uma careta de dor.

— Cuidado, James! Você está ferido!

— Eu não me importo. Beije-me mulher!

Dei-lhe um rápido beijo e depois deslizei a cadeira para trás, cruzando os braços sobre o peito. Ele franziu a testa para mim.

— Volte aqui.

— Não.

Ele fez uma careta, parecendo uma criança que queria um pouco de doce.

Ou um brinquedo.

Eu acho que em sua mente drogada, eu era os dois.

— Como você está se sentindo?

Ele sorriu para mim.

— Com tesão!

Eu ri. Ele realmente tinha uma mente de uma só pista.

— Isso é muito ruim porque eu tenho certeza que você está muito alto para conseguir isso.

— Eu não estou!

Ele tentou se sentar, empurrando os cobertores de lado. Eu corri para o lado dele.

— James! Estou apenas brincando. Aqui, deixe-me ajudá-lo.

Havia um pequeno botão para levantar a cabeça. Eu pressionei e ele sorriu para mim quando a cama dobrou em uma posição de sentado. Assim que ele ficou em pé, ele tentou pegar meus peitos.

— Me dê.

Eu recuei de novo.

— Seja sério James. Você está ferido. Eles precisam fazer testes.

Ele balançou sua cabeça.

— Estou bem. Nada quebrado.

Alívio me inundou.

— Oh bom. Eles não me disseram nada porque não somos parentes. Eu estava tão preocupada.

— Eu vou me casar com você. Então nós estaremos relacionados.

— O que?

James estava olhando para mim, suas pálpebras se fechando lentamente. Ele deve ter se exercitado. Eu pensei que ele estava dormindo até que ele disse mais uma coisa. Seus olhos se abriram para o meio mastro enquanto ele segurava minha mão.

— Você não me ama, Deanie?

Ele soou como um garotinho novamente.

Eu não pude resistir a ele assim.

Especialmente quando o que ele estava perguntando era a verdade. Eu balancei a cabeça e ele sorriu, seus olhos se fechando.

— Você sabe que eu sei.

Ele adormeceu com um sorriso bonitinho nos lábios. Eu sabia que eram as drogas falando. Eu esperava que ele não se lembrasse de que eu admiti que o amava. Ou que ficasse envergonhado por ele ter me pedido para casar com ele quando ele teria que se explicar que ele não quis dizer isso.

Uma coisa era certa.

Eu sabia que nunca esqueceria como me senti naquele momento.

Bem. De um jeito que eu nunca senti antes. De dentro para fora.

Mesmo quando eu comecei a me convencer disso.

Estava escuro quando eu abri meus olhos novamente. Minha cabeça estava na cama do hospital, na coxa de James.

— Bem, isso não é acolhedor?

Eu me levantei, olhando ao redor da sala. As luzes estavam fracas, então levei um minuto para vê-lo. Ali, parado no canto, estava um homem que reconheci da TV. Alguns diriam que ele era o homem mais importante em toda a maldita cidade.

Treinador Adams estava olhando para mim com um olhar de puro desdém.

— Vamos sair?

CAPITULO DEZESSETE

JAMES

Eu pisquei enquanto entrava e saía da consciência. Eles me deram algo para a dor. Isso me fez sentir quente e confuso por dentro. Eu flexionei minha mão cautelosamente. Ainda doía. Mas eu poderia usá-la.

O que significava que eu poderia jogar.

Nadine ficaria aliviada. Eu sabia que ela estava preocupada.

Eu sabia que ela se sentia responsável.

Quão bobo foi isso?

Uma mulher se culpando por seu homem cuidando dela?

Eu sorri, lembrando da expressão no rosto dela quando eu disse a ela que ia me casar com ela.

Descrença. Então algo mais ... felicidade.

Ficou bem nela.

E então ela admitiu que me amava. Eu estava esperando por isso. Toda vez que eu a levava.

Toda vez que eu a fazia se debater na minha cama em êxtase, eu esperava.

Três pequenas palavras.

Bem, se eu tivesse que bater para ouvi-las, tudo bem comigo.

— Nadine?

Havia uma luz brilhante do lado de fora. Havia pessoas na sala conversando comigo.

Um médico. Enfermeiras. Treinador Adams.

Onde estava Deanie?

— Deanie?

— Ele está pedindo por ela o dia todo.

Eu vi o Treinador Adams sacudir a cabeça.

— Filho, você vai ficar bem. Não se preocupe.

— Onde está Nadine?

— Ela teve que ir. Agora você se concentra apenas em descansar e melhorar. É uma coisa boa que temos dez dias antes do próximo jogo. Enquanto isso, tenho algumas novidades para você. Miami quer falar com você mais cedo.

Eu olhei para ele, sem entender. Algo estava errado.

Onde estava Nadine?

— Onde ela está?

— Você apenas relaxa James. Vou ligar para ela, certo?

Eu balancei a cabeça, caindo de volta nos travesseiros. Eu mal ouvi o treinador quando ele entrou no corredor com os médicos. A enfermeira se inclinou sobre mim, injetando algo na minha linha IV.

— Aquela garota deve ter uma buceta Grau A para deixá-lo tão irritado.

— O que devemos dizer a ele quando ele acordar de novo?

— Diga a ele que ela não respondeu. Ela se foi. Eu vi isso.

Eu não conseguia processar o que eles estavam dizendo. Tudo o que ouvi foram aquelas três pequenas palavras.

As piores palavras que eu ouvi em toda a minha vida.

Ela se foi.

NADINE

Você é lixo.

Você é lixo.

Você está segurando ele de volta.

Você está destruindo ele.

As palavras do treinador Adams estavam ecoando em meu cérebro enquanto eu empacotava meus poucos pertences em uma mochila. Era uma das sacolas grátis que James tinha em todo lugar. Ele não sentiria falta disso.

A ironia não estava perdida em mim.

Se você se importa com o futuro do garoto, vai se virar e nunca olhar para trás.

Essa parte, eu sabia que estava certo. Eu não chorei. Eu não tinha dito uma palavra. Mas eu assenti. E eu saí.

A última coisa que ele disse para mim foi jogar o meu telefone. Ele empurrou um maço de dinheiro em meu punho para uma passagem de ônibus fora da cidade. Eu deixei cair no chão, sem me importar mais.

Eu me lembrei do meu celular de repente. Era a única maneira que ele me encontraria. A única maneira que ele seria capaz de me desgastar.

James tem um futuro real. Não com alguma cadela de lixo branco arrastando-o para baixo. Faça um favor a ele e se perca.

Fechei os olhos e joguei na lata de lixo da cozinha. Doeu fazer isto mas eu fiz isto de qualquer maneira. Eu não queria deixar James. Eu não queria pensar em nunca mais vê-lo.

Mas eu sabia que o treinador estava certo.

Foi minha culpa que ele tenha se machucado.

E ele não precisava de mim.

Na verdade não.

Lembrei-me da gaveta cheia de camisinhas no andar de cima. Ele se livrou delas quando fui tomar a pílula. Mas ele poderia conseguir mais.

Ele estaria lá fora, se prostituindo em algum momento.

Eu balancei a cabeça, dizendo a mim mesma para não pensar sobre isso. Era passado. James era passado. Eu tinha que esquecê-lo.

Eu tinha que cortá-lo do meu coração.

Eu coloquei comida extra em três tigelas. Lá. Isso deve durar a Honeysuckle pelo menos uma semana.

Eu odiava deixá-la, mas para onde eu estava indo, ninguém estava a salvo.

Eu não daria a ninguém a chance de machucá-la nunca mais. Eu sabia no meu coração, que James iria cuidar dela. Mesmo que ele não me amasse, ele tinha um bom coração.

Ele tinha certeza que ela estava segura.

Eu pendurei a bolsa no meu ombro e saí. Tranquei a porta e enfiei a chave sob o capacho. Então eu voltei, dando uma última olhada.

Eu fui feliz aqui.

Mas eu estava vivendo um sonho.

Agora era hora de acordar.

Lentamente, eu andei pela cidade em direção à estação de ônibus. Minha mente começou a trabalhar com os aspectos práticos do que eu estava fazendo. Eu poderia fazer com que meus professores me dessem extensões. Voltar no próximo ano. Depois que ele foi embora.

Quem eu estava enganando?

Quando chegasse naquele ônibus acabaria. Eu nunca mais voltaria.

Eu estava fodida.

Eu me transformaria em minha mãe depois de tudo. Ou pior.

Eu parei de andar, olhando para o espaço.

Eu poderia ficar e lutar por ele. Eu poderia provar ao seu treinador que ele estava errado. Mas isso não duraria de qualquer maneira. Não uma vez ele ficasse rico e famoso. Se ele chegasse lá. Havia uma boa chance de que, se eu ficasse, não funcionaria para nenhum de nós. Ou eu poderia sair e tornar mais fácil para todos.

Rasgaria isso como um bandaid.

Deixaria sangrar.

Havia uma coisa com certeza. Eu não podia mais ficar no lugar dele. O treinador Adams deixou bem claro que sua moradia estava em risco se eu ficasse. Que a equipe poderia dificultar as coisas para ele.

E impossível para mim.

Ele me disse que mais um soco acabaria com a carreira de James. Permanentemente.

E com uma puta barata como eu por perto, ele estava certo de ele entraria em muitas lutas.

Eu sufoquei um soluço. Eu sabia que era como eu parecia para ele. Eu não era especial como o Fitz. Eu não era tão talentosa. Muita gente poderia pintar ou desenhar. Não que muitos pudessem jogar bola como ele podia.

Talvez tudo funcionasse. Talvez eu encontrasse um emprego em casa que pagasse o suficiente para a escola. Eu poderia ir localmente. Pagar meu caminho. Ganhar um diploma depois de tudo. Poderia acontecer. Levaria mais tempo, claro. Mas isso poderia ser feito.

Eu andei até o balcão na estação de ônibus.

Meu coração parecia estar sendo rasgado em dois. Eu não queria fazer nada além de correr para James, implorar para que ele me perdoasse. Para me levar para casa e me abraçar a noite toda.

Mas eu sabia que não podia.

Agora não.

Não depois de tudo que aconteceu.

Não importa o que, eu nunca o esqueceria.

Talvez pudéssemos nos encontrar novamente em outra vida.

Só não ia ser esta.

CAPITULO DEZOITO

JAMES

Eu bati os dedos dos pés, finalmente em pé nos meus pés depois de três dias no hospital. Um carro estava esperando por mim para me levar para casa. Eu só teria tempo suficiente para fazer as malas e sair de novo.

Eu tinha merda para fazer. Uma reunião em Miami. Mas isso era secundário para meu objetivo principal: descobrir onde diabos minha namorada estava.

Ela tinha me deixado depois de tudo? Foi o que o treinador disse. As enfermeiras também. Eles disseram que ela tinha ido embora. Isso é tudo. Nenhuma palavra. Até minhas mensagens estavam fechadas. Não lidas.

Eu balancei a cabeça. Não havia como ela simplesmente sair assim. Ela me amava.

Ela me disse isso.

Eu amaldiçoei. Eu precisava rastreá-la, mas eu havia prometido ao técnico que faria essa reunião. Eu entrei no carro, meu cérebro tentando se recuperar agora que eu estava fora do meu analgésico.

Eu olhei cegamente pela janela. Se eu tomasse o lugar com Miami, isso significava não me formar. Ou me graduar em atraso, com tutores especiais certificando-se de que passei as últimas aulas remotamente.

Isso poderia funcionar. Mas não sem ela.

Eu corri para minha casa, chamando o nome dela. Eu esperava que talvez, apenas talvez ela estivesse aqui. Mas o lugar estava vazio.

Havia três tigelas comidas pela metade de comida de gato no chão. Então eu sabia que ela tinha estado aqui pelo menos. Peguei meu telefone, ligando para ela novamente.

O gato estava girando ao redor das minhas pernas quando eu ouvi.

O telefone dela.

Estava vindo da lata de lixo.

Foi quando isso me atingiu.

Ela realmente tinha ido embora.

Ela foi embora. Cortando todos os laços.

Mas por que?

E o que diabos eu ia fazer sobre isso?

Eu me abaixei para arranhar as orelhas da gata boba.

— Onde ela foi, huh? Você sabe?

Se ela tivesse deixado o gato para trás, isso significava que ela estava indo para algum lugar que não pudesse levá-la. Isso não estreitou muito as coisas. Eu coloquei comida fresca e água e então eu fiz as malas.

Enquanto fiz, fiz algumas chamadas.

Eu liguei para a escola e perguntei se eles sabiam. Eu chamei o BB'Smiths. Ela desistiu sem aviso prévio aparentemente. O gerente parecia preocupado, não chateado. Eu até chamei o treinador para perguntar a ele mais uma vez quais eram suas palavras exatas.

Ele me disse para ‘colocar minha cabeça no jogo e esquecê-la’.

Eu desliguei, me sentindo um pouco desconfortável com a parte do treinador em tudo isso.

Eu entrei na limusine. Eles enviaram para me levar ao aeroporto. Eles estavam fazendo tudo para me levar a Miami para uma reunião simples. Eu esfreguei meu pescoço, tentando descobrir o que fazer. Então liguei para um detetive particular.

De jeito nenhum ela estava se afastando de mim tão fácilmente.

Não sem respostas.

Não sem me dar a chance de provar que eu a merecia.

Que nós merecemos uma chance real.

Ela fugiu antes. Esse era o seu MO. Bem, desta vez eu não a deixaria sair do gancho.

Eu tirei minha carteira. Eu tinha uma foto lá, dobrada. Era um rabisco que eu encontrara no verso de uma revista.

O esboço era um homem de perfil. Ele estava inclinado para a frente, a cabeça inclinada. Observando algo com um olhar sardônico no rosto.

Orgulhoso. Não impressionado. Arrogante.

Era eu.

Eu sabia que ela me amava no momento em que eu vi aquela coisa. Foi por isso que eu guardei. Não só ela era muito boa em desenhar, mas ela capturou algo que era tão real, tão triste, que perfurou meu coração.

Volte para mim, Deanie.

NADINE

Os degraus rangiam, sentindo que poderiam entrar em colapso a qualquer momento. A velha casa parecia a mesma coisa. Um pouco pior para o desgaste talvez.

Se isso fosse possível.

Eu empurrei a porta e olhei ao redor. Parecia que um tornado havia atingido. Um tornado bêbado e mesquinho.

Eu estava de volta.

— Oi mãe.

Ela olhou para mim com os olhos turvos do sofá. Eu quase senti falta dela em todo o lixo. Seu roupão velho e feio era padronizado, fazendo-a se misturar bem com o ambiente.

Camuflado. Isso era inteligente por aqui.

— Onde está Steve?

— Deanie!

Ela se moveu surpreendentemente rápida para uma velha bêbada. Ela colocou os braços em volta de mim, mais forte do que parecia. Eu podia sentir o cheiro de cigarro velho e licor de malte. Eu segurei perfeitamente imóvel, esperando pelo raro ajuste do amor maternal passar.

Sempre era assim.

— Eu pensei que você tivesse sido morta! Minha garota, meu lindo bebê!

Ela agarrou minhas bochechas e eu vacilei. Seus olhos estavam cheios de alegria extática. Ela parecia alta.

Eu me perguntei se ela havia se formado de maconha, bebida e pílulas para algo mais difícil. Não que isso fizesse diferença. Eu só precisava de um lugar para ficar por um tempo.

Eu já estava percebendo que isso era um erro. Eu deveria ter encontrado um motel em algum lugar. Qualquer lugar exceto aqui.

Eu estava tão quebrada que realmente pensei que isso era uma boa ideia.

Suas mãos estavam na minha mochila, puxando-a.

— O que você tem aqui?

— Nada. É meu.

— Como você paga tudo isso? Você se prostitui?

Eu senti a bile subir na minha garganta.

Claro que é o que ela pensaria. Claro.

Minha mãe assumiu que eu era uma prostituta.

Eu balancei a cabeça.

— Não mãe. Posso ficar aqui por algumas semanas? Só até eu descobrir para onde ir?

Ela olhou para mim sem expressão. Então eu vi as rodas dela começarem a girar.

O que Steve diria?

Como ela poderia pegar minhas coisas?

O que havia nela para ela?

— Tenho que perguntar ao Steve.

Suspirei.

— É a sua casa mãe.

— Sua agora. Vê?

Ela levantou o dedo. Um anel de latão barato estava em seu dedo anelar esquerdo. De alguma forma, mesmo que ele tivesse perseguida sua única filha, minha mãe se casou com o desgraçado com quem ela estava vivendo todos esses anos. Eu acho que não importava. Eles eram de direito comum casados de qualquer maneira.

Mas de alguma forma, tudo fazia parecer pior.

— Ok mãe. Eu vou me deitar um pouco. Tudo bem?

— Claro, claro. Vá em frente. Assim como você deixou.

Subi as escadas, imaginando o quão baixo eu poderia realmente deslizar. Este era um lugar para o qual eu jurei nunca mais voltar. Mas era o único lugar que eu sabia que nunca me afastaria.

Se 'Steve' aprovasse mesmo assim.

Eu abri a porta. Meu quarto estava empoeirado e desordenado, mas intacto. Eu fechei a porta. A fechadura ainda estava lá. Não que isso fizesse bem em manter ninguém fora.

Mas eu era maior agora. Eu poderia lutar. Me defender.

Eu não precisava de um cadeado.

Lentamente, me abaixei para a cama e comecei a chorar.

Não por esse lugar de merda em que cresci.

Não por mim mesma.

Eu chorei por James.

Ele provavelmente me odia por fugir dele. Que tipo de pessoa deixou alguém que ama em um hospital? Era melhor se ele me odiasse.

Mas parecia que eu estava sendo rasgada em dois.

Quando acordei, estava escuro. Eu podia ouvir vozes no andar de baixo. Eles não estavam discutindo embora. Eles estavam apenas conversando. Alguma música alta veio. Eu ouvi o som familiar de passos pesados nas escadas.

A porta se abriu sem bater.

Meu padrasto estava lá, olhando para mim bêbado.

Pelo menos algumas coisas não mudaram.

— Bem, olha aqui. Veja o que o gato arrastou.

O rosto da minha mãe apareceu por cima do ombro. Ele olhou para ela, seu tom mudando.

— Bem vinda de volta querida! Temos certeza que estamos felizes em vê-la.

Steve me brindou com a cerveja aberta e voltou para o andar de baixo. Minha mãe parecia emocionada. Ela estava radiante como a mãe

fodida Theresa. Se ela tivesse um halo, o dela seria néon barato. Eu quase podia ver, cintilando acima de sua cabeça.

Na escuridão, sorrindo assim, pude ver como ela tinha sido bonita. Antes que a vida dura e a bebida tivessem tomado seu pedágio. Eu senti uma onda de pena por ela.

— Ele disse que você poderia ficar! Eu te disse que tudo ficaria bem.

Ela nunca me disse nada disso. Ainda assim, eu sabia que todos os anos de bebida tinham lhe dado um brilho quente e nebuloso. Ela realmente não sabia do que diabos ela estava falando. Mas eu não queria ser cruel.

— Obrigada mãe.

Ela balançou a cabeça feliz e desceu as escadas de volta. Eu sabia que deveria levantar, pegar algo para comer, mas não me mexi. Eu duvidava que houvesse qualquer coisa nutritiva na cozinha de qualquer maneira. A menos que você contasse cerveja.

Eu estava com medo de sair do meu quarto, por mais de um motivo.

Eu sabia que eles tentariam roubar minha merda assim que eu a deixasse sozinha. Eu decidi pegar um armário nos correios. Eu poderia usar o computador lá. Procurar um emprego.

Eu poderia fazer isso. Eu começaria amanhã.

Talvez eu encontre algo do outro lado da terra.

CAPITULO DEZENOVE

JAMES

— Achamos que você seria um ótimo complemento para o time.

— A temporada está no meio do caminho. Isso é para o próximo ano?

Ele balançou sua cabeça.

— Precisamos de sangue novo agora. Isso e queremos agarrá-lo antes do final.

Eu sorri. Eu gostei do chefe dos Dolfins. Ele era um atirador direto com uma grande reputação. O treinador também estava lá. Este não era um encontro casual. Eles realmente queriam que eu assinasse com eles.

— Segundo nível?

— Não, James, queremos que você comece.

Eu fiquei impressionado. Começando como quarterback?

Direitamente para fora do portão?

Era inédito. Especialmente no meio da temporada. Especialmente com um novato.

— Espero que isso ajude você a tomar sua decisão. Você é nossa primeira escolha pelo caminho. Todo mundo está em espera até você decidir.

Ele deslizou um envelope sobre a mesa para mim. Eu abri. O cheque dentro era mais dinheiro que eu já imaginei.

— Isso é para o ano?

— Isso é um bônus de assinatura, filho. Seu pagamento é o dobro disso. Por temporada. Contrato de cinco anos.

Eu exalei bruscamente. Ninguém tem contratos de cinco anos. Não por tanto dinheiro. Esta era a chance de uma vida. Eu seria louco não levar isso.

— Estou animado. Eu só preciso passar algumas coisas com o meu representante.

— Claro. Apenas nos consiga os contratos dentro de quarenta e oito horas. Estamos prontos para seguir em frente.

Nós apertamos as mãos e levantamos. Foi isso. Eu era um jogador profissional.

— Como está seu olho?

Ele apontou para seu próprio olho. Eu sabia o que ele queria dizer. Eu ainda tinha um inferno de uma contusão.

— Está indo bem.

— Houve algum problema. Com uma garota eu acredito?

— Minha namorada foi surpreendida por alguns sacos de lixo. Eu cuidei disso.

Ele riu.

— Se isso não parece drama, não sei o que é.

Eu sorri.

— Ela atrai muita atenção. Mas acho que aqui em baixo eu poderia ficar de olho nela.

Ele assentiu.

— Então é um pacote?

— Sim, eu preciso arrumar minha mãe e minha mulher também.

— Nós podemos ajudar com isso. Temos um bom desconto com alguns dos novos condomínios por aqui. Eles gostam de ter jogadores entrando. Família também.

— Isso seria bom.

— Eu não quero dissuadir você, mas você percebe o quão quente as mulheres em Miami são, certo? Você poderia escolher.

Eu sorri abertamente.

— Eu já escolhi.

— Justo.

Saí do estádio e entrei no carro da cidade que eles forneceram. No caminho de volta para o hotel eu não pude deixar de sorrir, imaginando minha nova vida aqui. Claro, isso incluía minha mulher, se eu pudesse encontrá-la.

Eu tinha que enfrentar fatos embora.

Ela tinha se escondido de mim.

E quando eu a encontrasse, eu iria fazê-la pagar por isso.

Peguei meu telefone e liguei para minha mãe.

Ela estava preocupada comigo desde a luta, eu sabia.

— Mãe, você gostaria de se mudar para Miami?

NADINE

O correio tinha wi-fi gratuito e uma pequena biblioteca. Eu estava lá pelo segundo dia consecutivo. Dia todo. Eu trouxe todas as minhas coisas comigo. Elas ficavam lá, trancadas durante a noite. Essa era a única maneira que eu sabia que minha família encantadora não iria roubá-las.

Até agora eu encontrei um par de empregos de babá e um trabalho de caseira na costa oeste. Eu tinha enviado meu currículo e esperava o melhor.

Califórnia soou legal. Era morno. Espaçoso.

Longe daqui.

Eu também vasculhei trabalhos de garçonete local. Eu tinha ouvido falar de empregos em resorts e clubes de campo onde sua moradia fazia parte do pagamento. Eu tinha me candidatado a vinte empregos, pelo menos, usando Casey como referência.

Ele e Lana eram as únicas pessoas que sabiam que eu tinha saído.

Fechei meus olhos, imaginando como James deve ter se sentido quando percebeu que eu tinha ido embora.

Aliviado talvez.

Mas de alguma forma, eu duvidei disso. Eu estava começando a pensar que ele poderia estar arrasado. Tão devastado quanto eu me sentia mesmo.

Era possível, não era?

Isso deveria ter me feito sentir melhor. Em vez disso, me senti pior.

Eles estavam fechando para a noite, então eu arrumei minhas coisas. Esperei até que ninguém estivesse olhando e escondi meu laptop na parte mais profunda da minha mochila. Então eu peguei um conjunto de roupas limpas e as enfiei na minha mochila.

Eu percebi que minhas coisas estavam seguras aqui durante a noite. Mais seguro do que em casa de qualquer maneira.

No caminho para casa, peguei um sanduíche e uma garrafa de água. Eu tinha um livro da biblioteca. Eu percebi que eu poderia me trancar no meu quarto novamente.

Onde era seguro.

A música estava explodindo como de costume. A TV também estava ligada. Acenei para minha mãe e subi as escadas, lembrando-me de receber tampões de ouvido na próxima vez que saísse.

Eu comi meu sanduíche e li até que me cansei. Eu olhei pela janela por um tempo, vendo o bairro entrar e sair. Não muito havia mudado.

Talvez eu não tivesse mudado também.

Por volta das três da manhã, acordei. Demorei um minuto para descobrir o que estava errado. Liguei a luz e olhei para a porta.

A maçaneta estava chocalhando.

Um sentimento doente se instalou no meu peito.

Eu sabia quem era.

Steve.

Tantas noites eu tinha acordado com ele rastejando na minha porta. Eu tinha tido o suficiente no momento em que ele finalmente teve coragem de pegar a fechadura. Eu me escondi dele naquela noite. De manhã, eu tinha ido embora.

Eu queria abrir a porta e dar um soco nele.

Eu queria gritar com ele.

Dizer a minha mãe o quanto ele me assustou todos aqueles anos atrás.

Eu queria empurrar sua bunda pelas escadas e sair da vida de minha mãe.

Em vez disso, apaguei a luz e sentei-me no escuro. Eventualmente ele foi embora. Eu sabia que, se eu ficasse aqui, ele pegaria a fechadura novamente a tempo.

Eu estava ficando sem tempo. Eu tinha alguns dias de carência na melhor das hipóteses.

Depois disso, eu teria que lutar.

Não havia nenhuma maneira no inferno que eu estava deixando ele colocar as mãos em mim. Não ele, ou qualquer outra pessoa que eu não quisesse. Não quando eu sabia o quão bom poderia ser.

James tinha me mostrado isso no mínimo. E muito mais.

De manhã tomei um banho apressado. Era seguro a esta hora. Depois de beber a noite toda, raramente ficavam acordados antes do meio-dia.

Eu saí e vi a Sra. Fitzpatrick. Ela estava na varanda, lutando para conseguir alguma coisa descendo as escadas. Eu estava prestes a ajudá-la quando percebi o que estava prestes a acontecer.

Se ela me visse, contaria a James.

Mas talvez agora, ele não se importasse de qualquer maneira. Ele provavelmente seguiu em frente. Talvez ela nem sequer soubesse sobre nós.

Ainda assim, parecia melhor fugir sem dizer nada ...

— Deanie? Oh meu Deus, é você?

Oops. Tarde demais agora.

— Olá Sra. Fitzpatrick. Posso te ajudar com isso?

— Oh você! Estou me mudando!

Peguei a caixa e a coloquei no meio-fio e abaixei-a. Eu estava feliz por ela. Ela sempre foi muito mais elegante do que a vizinhança. Mas como mãe solteira e viúva, ela estava presa aqui com o resto de nós.

— Isso é bom. Para onde você está se mudando?

— Para o sul. Eu não posso esperar para ficar quente o ano todo!

— Achei isso adorável.

— Sim, não é? Você vai ficar aqui por muito tempo?

— Não. Acabei de voltar para arrumar algumas coisas.

Ela sorriu para mim conscientemente, colocando a mão no meu ombro.

— Eu sei que não tem sido fácil para você, Deany. Você é uma boa menina. Você vai ficar bem.

Eu senti meus olhos se encherem de lágrimas.

Pelo menos alguém acreditava em mim. Se eu acreditasse em mim mesma.

— Entre, tome uma xícara de café.

Eu sabia que deveria dizer não, mas queria entrar. Eu queria me deliciar com o calor da cozinha dela mais uma vez. Seria quase tão bom quanto ver James novamente. Mas eu tinha que encontrar uma maneira de sair desta situação.

— Obrigada Sra. Fitzpatrick. Outra hora.

Eu não quis dizer isso. Ela não precisava saber disso.

— Não suma!

CAPITULO VINTE

JAMES

Eu dei uma gorjeta ao entregador e fechei a porta. Eu me virei e vi Honeysuckle andando de um lado para o outro impacientemente na frente de sua tigela.

— Tudo bem, tudo bem! Deixa comigo.

Eu empilhei as latas da loja de animais no balcão. Sacudi a caixa de comida seca, fazendo-a parar e olhar para mim.

— Oh, então agora eu tenho sua atenção?

Ela inclinou a cabeça. Eu poderia jurar que ela sabia o que eu estava dizendo. Eu estava falando muito com ela desde que voltei na noite anterior.

A maldita gata pode estar apenas me impedindo de perder a cabeça.

Raspei meia lata em sua tigela e dei um passo para trás, observando-a comer.

Uma coisa tão engraçada. Fofa. Mesmo com a cauda quebrada.

Está meio que quebrada do acidente.

Eu sorri. Se ela não tivesse sido nomeada, eu a teria chamado de Twisted.

Meu telefone tocou e eu peguei, esperando que pudesse ser ela. Nadine. O detetive não encontrou nada ainda. Eu estava começando a ficar frenético.

— James?

— Oi mãe.

Eu a ouvi falar sobre se preparar para se mover com uma orelha. Eu não conseguia parar de me preocupar com a minha garota.

Onde ela estava. O que ela estava fazendo?

Se ela estava segura.

— Espera, o que você disse?

— Eu disse aquela doce menina Deanie está de volta. Ela cresceu, ficou uma mulher tão bonita.

— Deanie está ai? Desde quando? Mãe, por que você não me contou?

— O que você quer dizer?

— Eu te disse que a estava vendo. Ela desapareceu.

— Nadine é Deanie? Oh filho, eu não achei ...

— Você pode mantê-la aí? Levá-la a sua casa para jantar?

— Eu suponho que sim. Você sabe, eu estava realmente feliz quando ela fugiu. Depois do jeito que seu padrasto estava olhando para ela.

Meu sangue gelou.

— O que você quer dizer?

— Bem, vamos apenas dizer que não é como um homem deveria olhar para uma jovem garota. Eu estava com medo por ela.

Eu me sinto doente.

Tudo se encaixou.

A virgindade de Nadine na idade dela.

Sua natureza espinhosa.

Seu desdém pelos homens.

Quão assustada ela estava na primeira vez que eu a segurei.

— É por isso que eu nunca disse nada quando a encontrei dormindo sob a nossa varanda.

— O que?

— Por volta da idade adolecente ela começou a brotar. Ela estava sempre se escondendo lá embaixo. Onde a Honeysuckle cresce.

Claro. Ela era como a maldita gata. Uma sobrevivente. Ela deve ter se sentido segura lá embaixo. É por isso que ela chamou a gata de nome bobo.

Eu me senti como um idiota.

Eu me senti impotente.

Eu me senti tão bravo que estava pronto para socar alguém.

Ela se escondeu debaixo da nossa varanda.

Como uma perdida.

Agora ela estava fugindo. Ainda sozinha.

Bem foda-se isso. Eu estava indo para mantê-la segura. A partir de agora, porra.

Eu peguei o telefone novamente. A primeira coisa que fiz foi reservar um bilhete para Chicago, partindo daqui a duas horas. Então liguei para o meu representante.

— Diga a eles que eu estou dentro. Mas eles precisam me encontrar um lugar que leve gatos. E coloque a minha namorada na FSU para o segundo semestre, transferindo seus créditos, tudo.

— Você manda Fitz.

Eu coloquei uma tigela grande de água e comida para o gato e me arrumei rapidamente. Eu estava me sentindo melhor do que senti desde que ela decolou.

Por fim, eu estava conseguindo o que queria.

O que eu precisava.

Eu ia pegar minha mulher.

NADINE

Minhas costas doem.

Minha cabeça dói.

Meus pés doem.

Eu tinha certeza que estava recebendo calos.

Nadine muito atraente.

Eu estive fora o dia todo batendo na calçada, procurando emprego. Eu não tinha ouvido falar de um dos shows fora da cidade que eu tinha me aplicado. Até agora, o único interesse que eu recebi foi de um restaurante gorduroso.

Eu também preenchi uma inscrição em um bar de mergulho local.

Eu duvidava que o salário fosse suficiente para sair daqui, muito menos o suficiente para a escola.

Como tudo ficou tão fodido?

Não que as coisas tivessem sido tão boas para começar.

Eu alcancei minha bolsa, pescando as chaves da minha casa.

— Nadine.

Eu olhei para cima. Meu estômago caiu no chão. Senti meu coração começar a bater forte no meu peito.

James estava em pé no meio da calçada.

Eu estava tão feliz em vê-lo.

E então eu vi o olhar em seu rosto.

Ele estava bravo.

Realmente, realmente bravo.

Então eu fiz a única coisa sensata que eu poderia pensar. Eu me virei e corri.

Ele me pegou facilmente, me girando para encará-lo.

— Oh não você não vai.

Nós nos encaramos por um minuto, nenhum de nós falando. Então sua boca caiu sobre a minha. Eu me joguei contra ele, sentindo que não conseguia o suficiente dele.

Eu nunca consegui o suficiente.

Nossas línguas rodaram. Eu podia sentir o quanto ele me queria. Ele tinha sentido minha falta depois de tudo. Eu também poderia dizer que estava prestes a ter uma fodida surra de lingua.

E não o tipo divertido.

— Deus droga, Nadine!

Aqui vem.

— Não podemos fazer isso na rua?

— Bem. Mas não é como se os vizinhos não estivessem acostumados.

Ele tinha um ponto lá.

James gesticulou para a varanda da mãe. Lentamente, subi os degraus e me sentei. Ele sentou-se ao meu lado. Por um minuto ele não olhou para mim.

Eu me perguntei se ele me odiava.

Eu não o culparia se ele fizesse isso.

Mesmo que ele ainda me quisesse.

Finalmente ele falou.

— Você deveria ter me dito que você estava bem.

— Eu queria.

— Então por que você não fez?

Eu balancei a cabeça. Ele olhou para mim. Ele descobriu por conta própria.

— Treinador. Certo?

Eu balancei a cabeça, envolvendo meus braços em volta de mim.

— Ele me disse que se eu me importasse com o seu futuro, eu deveria ir embora. Eu estava te arrastando para baixo.

Ele amaldiçoou e se levantou.

— Isso é besteira Nadine e você sabe disso. Essa é a saída dos covardes.

— Talvez. Mas eu estava te arrastando para baixo. Você poderia ter perdido toda a sua carreira.

— Isso não é sua responsabilidade. É minha.

Ele sorriu, flexionando a mão.

— Eu não deveria ter batido naquelas bolsas de escória com tanta força.

Ele se inclinou, apoiando os braços em ambos os lados de mim.

— Mas eu queria atingi-los com muito mais força.

— James...

— Eles tocaram algo que era meu.

Eu olhei para ele, me perguntando o que ele estava fazendo.

Eu sabia que ele ia me punir por sair. Eu só não sabia como.

Mas agora ele parecia aliviado.

E determinado.

— Você pertence a mim Nadine.

Eu balancei a cabeça, tentando me afastar dele. Ele não me deixou. Ele me segurou enquanto eu olhava para o peito dele. Eu não conseguia nem olhar para ele.

— Sou feita de produtos danificados, Fitz.

— Não, você não é Deanie. Não diga isso.

— Eu sou!

Eu olhei para ele, tentando fazê-lo ver.

— Você deveria apenas seguir em frente. Você não me quer de qualquer maneira. Exceto assim.

— O inferno que eu não quero!

Ele me beijou e eu me forcei a ficar parada.

Não correspondendo.

Ele parou, me afastando com uma maldição.

— Seu padrasto fez isso com você? Te deixou assustada?

Eu olhei para ele. Como ele sabia? Não importava.

Nada importava mais. Eu só queria que a dor parasse.

— Não!

— Não minta para mim, Deanie!

— Ele não fez nada! Mas ele tentou. Foi por isso que saí.

— Jesus Deanie, por que você não me contou?

Dei de ombros, meus ombros curvados de forma protetora. Ele me agarrou, segurando-me contra seu peito. Eu me senti tão segura. Mas eu sabia que não duraria.

— O que você quer de mim, James? Apenas me diga. Eu darei a você. E então você pode continuar com sua vida.

— Eu quero uma vida com você.

Eu apenas balancei minha cabeça. Eu estava cansada de lutar. Ele agarrou meus ombros, me sacudindo levemente.

— E você? E sobre a sua vida?

Eu levantei meu queixo, olhando para ele com orgulho.

— Eu vou descobrir alguma coisa. Eu sempre faço.

— Isso não é bom o suficiente para a minha garota.

— Apenas me diga o que você quer. Estou cansada. Eu quero ir para a cama.

Ele riu, um rugido baixo em seu peito.

— Você está prestes a obter o seu desejo.

Ele agarrou meu braço e me puxou para a rua. Um carro estava esperando. Era de alta classe. Não era normal para o bairro.

Eu deveria ter visto isso.

Eu poderia ter corrido.

— O que?

— Vou levá-la para a cama.

CAPITULO VINTE E UM

JAMES

Eu sentei na cadeira perto da janela, esperando. A água do chuveiro ainda estava indo. Ela esteve lá por um tempo.

Eu sorri.

Se ela achava que ia evitar pagar por isso, ela tinha outra coisa vindo.

Eu esperei o tempo suficiente.

Eu poderia esperar um pouco mais.

Finalmente, Nadine saiu do banheiro vestindo uma das vestes fofas do hotel. Ela parecia limpa, fresca e brilhante. Ela passou uma toalha sobre o cabelo e sorriu para mim timidamente. Ela parecia um pouco nervosa.

Bom.

Isso era bom.

Ela tinha razão para estar. Levantei-me e caminhei até ela, sorrindo tranquilizadoramente.

— James...

Eu inclinei minha cabeça, esperando.

— Eu só queria dizer isso... Eu sinto muito.

Eu a observei se contorcer, sem dizer nada.

— Eu me senti horrível. Eu estava preocupada com você e ...

— Eu perdoô você.

Eu cheguei a ela.

— Apenas nunca faça isso de novo.

Ela exalou um suspiro de alívio e assentiu feliz.

Eu quase me senti culpado pelo que estava prestes a fazer.

Quase.

— Me passe seu cinto por favor.

Ela piscou para mim, sem entender. Ela encolheu os ombros e puxou o cinto solto, entregando-o para mim. Eu andei ao redor dela, puxando o outro roupão para fora do armário. Eu puxei o cinto solto e joguei o roupão em uma cadeira.

— Eu pedi especificamente um quarto com uma estrutura de cama resistente. Liguei para três hotéis antes de encontrar um.

Ela estava olhando para mim, apertando o roupão. Seus olhos estavam arregalados. Ela estava começando a ver o que eu queria.

— Aqui está como isso vai acontecer.

Ela engoliu em seco.

Eu olhei para a garganta dela.

Eu pensei em morder isso.

Eu queria marcá-la com amor, mordendo todo o corpo dela.

Eu queria fazê-la saber em sua pele que ela era minha.

Foda-se, eu queria que ela soubesse em seus ossos.

— Eu vou amarrar você. Você vai ficar imóvel enquanto eu faço isso. E então eu vou fazer o que eu quiser para você.

Ela estava respirando pesadamente. Eu sorri.

— E então nós vamos conversar.

— Conversar?

— Não antes. Depois.

Eu sorri.

— Depois da primeira rodada. Ou duas. Talvez três.

— Oh…

— Seu roupão, por favor.

Ela deslizou e entregou para mim. Eu agradeci e coloquei de lado.

Ela ficou ali, tão nua e linda que me fez doer. Ela parecia nervosa quando eu a levantei e a deitei na cama. Ela não resistiu quando eu amarrei um pulso fino na cabeceira da cama. Então o outro.

Eu me abaixei e tirei o cinto. Eu usei em seu pé direito. Então eu fui para a minha bagagem e tirei a alça de ombro. Isso ficou em torno de seu pé esquerdo.

Eu sentei e admirei meu trabalho prático. Ela estava espalhada, nua, na cama. Desamparada.

Eu poderia fazer o que quisesse. E ela não podia lutar comigo.

Ela não podia correr.

Eu me certificaria de que ela não quisesse.

Todas as vezes que eu senti falta dela.

Todas as vezes que eu a quis.

Todas as vezes que eu tive medo da minha mente.

Neste momento, eu estava no controle.

Eu esfreguei minhas mãos e comecei. Primeiro, decidi tirar minhas roupas do caminho. Eu já estava duro como pedra. Eu chutei meus sapatos e me despi. Quando eu estava nu, olhei para ela.

Ela parecia fodidamente aterrorizada. Eu estava ao lado dela em um minuto. Eu não queria desamarrar ela, mas eu faria se ela estivesse realmente com medo.

— Nadine?

Ela não disse nada.

— Querida, eu não vou te machucar.

— Eu sei.

— De que você tem tanto medo?

— Eu tenho medo de ... sentir.

Sua admissão quebrou meu coração. Eu sabia exatamente o que ela queria dizer. Ela estava com medo de que eu quebrasse suas barreiras. Queimasse essas paredes grossas com essa paixão louca que tinhamos entre nós.

Qual é exatamente o que eu estava planejando fazer.

Percebi que toda a sua vida foi gasta se protegendo. Levaria um tempo para deixar todos os muros de uma vez por todas. Eu poderia ser paciente. Mas isso não significava que eu não iria prosseguir com meus planos para hoje à noite.

Ou o resto da porra da nossa vida.

— Está tudo bem, Deanie. Eu estou aqui com você. Eu não estou indo a lugar nenhum. Eu só vou ... brincar.

Eu deixei minhas mãos roçarem levemente seu corpo.

Ela engoliu em seco e eu quase ri.

Ela não estava com medo agora. Agora ela estava se contorcendo um pouco.

Logo ela estaria se contorcendo muito.

Eu lambi a linha tensa de sua garganta, rindo do pequeno som sexy que ela fez. Ela parecia um gatinho. Um gatinho mole e doce. E isso foi antes de eu começar.

Eu corri meus dedos sobre sua pele sedosa, apenas roçando seus seios. Eu sabia exatamente como deixá-la louca. E é isso que eu ia fazer.

Mesmo que isso me deixasse louco junto com ela.

Eu me segurei acima dela, mergulhando meu corpo para baixo, então deslizei contra ela. Meu peito roçou seus mamilos. Meu pau deslizou contra os lábios da sua buceta e para cima sobre sua barriga. Com cada mergulho, eu a beijei. Apenas um pouco, apenas o suficiente para que ela levantasse a cabeça para tentar me seguir.

Eu ri e me abaixei entre as coxas dela.

Lentamente, comecei a mordiscar e saborear esses lábios suaves. Eu a provoquei, traçando a linha sem pressionar minha língua o tempo todo.

De novo e de novo eu a provei, não com força, mas sem parar.

— James!

Seus quadris balançaram inutilmente contra a minha língua e eu me afastei, soprando ar frio em sua buceta molhada encharcada.

Então eu comecei de novo.

Mais e mais eu a trouxe para a beira, então parei, deixando ela se acalmar. Mas só um pouquinho ... cada vez ela ficava cada vez mais excitada.

Mais frustrada.

Mais desesperada.

— Por favor!

Ela estava implorando agora. Boa. Senti meu pau esforçando-se para me soltar.

Ajoelhei-me ao lado dela, acariciando meu eixo. Deixá-la ver o meu prazer. Seus olhos estavam colados ao meu pau. Eu a vi lambendo seus lábios e gemi.

Eu deixei ela ter um gosto e fechei os olhos enquanto sua língua girava sobre a minha ponta. Mas então me afastei, abanando o dedo para ela.

— Uh uh huh …

— James...

Deitei ao lado dela, tocando-a à vontade. Ela não podia fazer nada além de gemer. Pequenos gemidos sexy que fizeram meu pau cambalear em direção a ela.

— Você me quer?

— Sim!

— Você vai fugir de novo?

— Não, eu juro! Eu não vou!

Eu coloquei a palma da minha mão em sua barriga inferior.

— Eu não acredito em você. Que tipo de confiança você vai me dar?

— Minha palavra. Qualquer coisa. Por favor, James!

Eu me levantei acima dela, esfregando a ponta do meu pau sobre os lábios escorregadios da sua buceta.

— Conte-me.

— Eu não vou fugir.

— Diga-me a quem você pertence.

— Você! Eu pertenço a você. Por favor...

Eu deixei a ponta do meu pau deslizar dentro dela. Eu estava esperando tanto tempo, que parecia que eu estava sendo queimado pelo sol. Mas de uma forma boa.

Muito, muito bom caminho.

— Por quanto tempo?

Eu fiz pequenos círculos preguiçosos com meus quadris, entrando e saindo dela alguns centímetros. Ela gemeu.

— O que?

— Quanto tempo você me pertence?

Ela parecia confusa, frustrada e sexy como o inferno.

— Quanto tempo você me queira.

Eu sorri para ela, deixando meu pau afundar lentamente em seu calor acolhedor.

— Unfff ... isso é bom Nadine.

— Oh!

— Porque eu quero para sempre.

Eu duvidava que ela me ouvisse enquanto eu trabalhava meu pau dentro dela. Eu estava implacável agora, não me segurando. Eu senti meu pau se expandindo, pronto para soltar. Mas eu queria que isso durasse.

Então, novamente, ela estava amarrada a uma cama ...

Eu gritei quando minha semente explodiu da cabeça do meu pau. Eu dirigi para frente de novo e de novo. Ela estava gozando também, me ordenhando implacavelmente com sua buceta quente. Juntos, nós nos debatemos na cama até que lentamente paramos.

Eu inclinei minha testa contra ela, olhando para o rosto bonito dela.

Ela estava olhando para mim com uma mistura de admiração e reprovação. Eu sabia que ela estava chateada com quanto tempo eu a fiz esperar. Ela não tinha ideia do que eu planejara para o resto da noite.

— James?

— Sim, querida?

— Vamos conversar agora?

Eu balancei a cabeça lentamente.

— Você vai me desamarrar?

Mais uma vez, balancei a cabeça lentamente.

Foi quando ela percebeu que eu estava duro novamente. Ainda dentro dela e pronto para a segunda rodada.

— Eu te disse que ia ser uma noite longa.

NADINE

Minha cabeça balançou de um lado para o outro enquanto James me levava para outro orgasmo devastador da Terra. Ele estava acima de mim, lentamente me fodendo em um estado de transe.

Eu mal podia sentir meus pulsos ou tornozelos.

Isso não importava.

O resto do meu corpo estava mais do que compensando isso.

James estava se certificando disso.

Antes ele não me deixava gozar.

Agora ele não me deixaria parar.

Ele congelou acima de mim, deixando meu corpo apertar seu pau onde ele me empalou, imóvel. Isso tornou o orgasmo mais intenso de alguma forma ... parecia continuar indefinidamente. Eu pude sentir tudo.

Então ele poderia aparentemente.

— Unnfff ... sim Nadine ... goze para mim ... é uma boa menina ... porra você se sente tão bem no meu pau ...

Ele esperou até que eu terminasse antes de começar a me foder novamente.

— Deus, eu quero virar você. Fazer todo tipo de coisas imundas para você.

Eu gemi incoerentemente.

— Desata-me.

Ele sorriu para mim arrogantemente.

— Não até a terceira rodada. Talvez.

Seu ritmo parecia sem pressa quando ele me fodeu.

Era uma tortura. Ele começou a se retirar quase completamente, depois parou antes de empurrar de novo.

Se eu pudesse apenas levantar minhas pernas ... Eu poderia envolvê-las em torno dele, mantendo-o dentro de mim.

Então ele não seria tão convencido.

Ele se afastou novamente e eu empurrei meus quadris para cima. Ele gemeu e mergulhou de volta dentro de mim. Eu sussurrei em seu ouvido.

— Goze para mim, James.

Ele rosnou e começou a se bombear para o meu corpo.

Mais rápido. Mais forte. Mais fundo.

Só assim, eu o mandei para o limite.

Seu rosto se encolheu quando senti seu pau balançar dentro de mim. Eu exalei e meu corpo se levantou, estremecendo junto com ele. Era como se seu pau soltasse correntes elétricas quando ele gozou. Correntes que eram só para mim.

Era uma merda incrível.

Ele desmoronou em cima de mim. Mas, como sempre, ele teve o cuidado de não me esmagar. Não importa o quão gasto ele estava.

Eu virei minha cabeça, olhando para os músculos do seu braço protuberante. Eu queria mordê-los. Eu quase podia sentir o gosto do suor salgado em sua pele.

Eu estava morrendo de fome, percebi.

— Eu estou com fome.

Ele levantou a cabeça e olhou para mim.

— Há muito mais de onde isso veio. Me dê um minuto, não menos que isso. Trinta segundos.

Eu balancei a cabeça.

Eu estava faminta.

E eu podia sentir seu pau se enchendo de sangue novamente.

— Não, sério. Eu não comi o dia todo. Desata-me James.

Ele suspirou e assentiu, soltando meus tornozelos primeiro. Esfregou as manchas onde os vincos haviam deixado uma marca, beijando a pele vermelha.

Ele fez o mesmo com meus pulsos. Sentei-me quando o último foi desatado.

Ele beijou meu pulso e me puxou para seus braços.

— Eu só desamarrei você porque você já disse sim, você sabe.

— Eu sei.

— Isso não significa que eu não vou amarrá-la novamente. Então não fique muito confortável.

Eu bati no ombro dele e ele riu.

— Serviço de quarto. Agora.

— Sim, senhora.

Eu joguei um travesseiro nele e me levantei, puxando meu robe. Ele fez beicinho, mas eu não me importei. Eu só queria comer.

Dez minutos depois eu estava com pressa comendo um hambúrguer vegetariano enquanto ele devorava seu frango assado.

Risque isso. Ele devorou dois.

Não seria fácil alimentar um homem grande como ele, percebi.

Eu congelei, uma batata frita na metade da minha boca.

Eu já estava pensando sobre os aspectos práticos. Como se fosse um fato.

Eu. Ele. Para sempre.

— Você quis dizer isso, James?

Ele levantou a cabeça de sua comida.

— Que eu vou amarrar você de novo? Claro que sim.

— Não, não foi isso que eu quis dizer.

Ele limpou as mãos e estendeu a mão para mim, empurrando a mesa rolante para o lado. Antes que eu pudesse piscar, eu estava embalada em seu colo. Ele passou o cabelo pelos meus ombros.

— Eu estou mantendo você. É isso que você está perguntando?

Eu balancei a cabeça, de repente me sentindo muito tímida.

— Você vem comigo para Miami. Começaremos de novo.

Eu abri minha boca e olhei para ele.

— Eu aceitei o trabalho. Com uma provisão. Que eles tenham seus créditos transferidos para a Universidade de Miami.

Agora meu queixo estava aberto. Ele fez tudo isso? Por mim?

Talvez ele realmente me ame afinal.

— Tudo bem?

Eu me aconcheguei em seu peito. Seus braços se apertaram em volta de mim.

— Tudo bem.

CAPITULO VINTE E DOIS

JAMES

Era um lindo dia em Miami.

Eu estava na varanda do meu novo condomínio.

Não é meu.

Nosso.

Tinha três quartos, dois banheiros, uma enorme cozinha e uma vista da baía.

Eu coloquei Deanie na escritura. Ela ainda não sabia disso. Eu ia surpreendê-la.

E essa não era a única surpresa que eu guardei para minha garota ...

Eu ia fazer tudo e qualquer coisa que eu pudesse fazer para que ela se sentisse segura e amada. Ela já sabia que eu a queria. Agora ela ia saber quanto mais era do que isso.

— Você está pronto?

Eu me virei e minha respiração ficou presa na minha garganta. Eu não pude nem falar por um minuto. Ela parecia uma super modelo. Ela estava elegantemente vestida. Seu cabelo estava arrebatado. Ela até colocou um pouco de maquiagem.

Fazia apenas duas semanas desde que chegamos aqui, mas muita coisa mudou.

Nadine havia mudado.

Ela estava relaxando. Lentamente, mas eu pude ver. Sinta só por estar perto dela.

E eu adorava isso.

Eu a levei às compras. Para móveis. Roupas. Tudo.

Ela me deixou vesti-la como uma bonequinha. Sexy, vestidos de seda, jeans apertados, lingerie, biquínis, saltos altos.

No momento, eu estava pagando o preço por isso.

Nós deveríamos ir almoçar no clube. Outra vantagem de estar na equipe era filiar-se a vários lugares, incluindo um dos clubes sociais perto da água. Eles só mandaram essa merda para minha casa.

Boom, você é um membro.

Convide. Apareça. Célebre.

Apenas por fazer o que eu teria feito de qualquer maneira.

Jogar bola.

Nadine estava usando um biquíni preto com uma capa de quimono preto. Seus lindos pezinhos estavam envoltos em sandálias de salto alto que envolviam suas esbeltas panturrilhas.

Ela estava bronzeada, sua pele levemente lubrificada.

Ela estava brilhando.

Ela era perfeita pra caralho.

Eu engoli e balancei a cabeça.

— Não.

Ela franziu a testa para mim, parecendo confusa.

— Como assim não?

Eu a puxei contra mim.

— Quero dizer, posso pensar em coisas melhores para fazer.

— James!

Ela gritou quando eu a peguei em meus braços.

— O que você está fazendo?

— O que você acha que eu estou fazendo?

Eu a levei para o quarto e a abaixei na cama.

— James ... nós dissemos que estaríamos lá.

— Eles podem esperar.

Ela suspirou quando eu aliviei meu corpo em cima do dela.

— Você não pode insistir em me vestir e fazer isso toda vez!

Ela tinha razão. Eu estava tendo dificuldade em me ajustar ao seu novo guarda-roupa, apesar de ter escolhido tudo. Ou talvez tenha sido porque eu peguei tudo ... De qualquer maneira, levaria tempo para eu me acostumar com isso.

Meu pau provavelmente nunca faria.

Eu desembrulhei as cordas do biquíni e as soltei, beijando e acariciando-a enquanto eu saía. Ela suspirou satisfeita. Eu sabia como fazer minha gatinha ronronar.

— Eu vou fazer um acordo.

Ela sorriu para mim, claramente não se importando que eu estivesse nos atrasando.

— Você pode deixar seus sapatos.

Eu não perdi tempo, indo direto para baixo de seu corpo até que eu estava entre suas coxas, cara a cara com sua pequena buceta doce. Meu pau balançou contra o meu estômago e eu puxei meu calção de banho, descendo para puxar a ponta. Eu fui para a frente, me enterrando nela, empurrando minha língua dentro dela para ter certeza que ela estava pronta.

Hmmmfff .... Ela estava escorregadia e orvalhada por dentro.

Seu gosto doce e salgado cobrindo minha língua. Eu rosnei e posicionei meu pau em sua entrada.

Eu não podia esperar mais um minuto.

Pressionando para frente em um longo golpe, eu fui incorporado dentro dela, minutos depois de vê-la na varanda.

Eu ia gostar de viver com minha mulher.

Eu ia gostar muito disso.

Ela estava se contorcendo debaixo de mim enquanto eu a montava. Nenhum de nós se segurou. Ela estava fazendo aqueles pequenos sons que ela fazia pouco antes de ela gozar. Senti-a caindo sobre mim e gemi, meu esperma jorrando profundamente dentro dela.

Toda vez que eu gozava com ela me sentia mais forte do que da última vez.

Eu empurrei meus quadris descontroladamente enquanto eu descarregava em seu ventre. Eu senti um desejo irresistível de fazer um bebê com ela. Eu queria fazer tudo com ela.

Nós desmoronamos na cama, nós dois estavamos satisfeitos. Eu a puxei contra mim e a beijei suavemente. Minhas mãos encontraram seu traseiro e apertaram. Ela se sentia tão bem em minhas mãos.

Eu nunca iria deixa-la ir.

— Uh oh …

Eu sorri para ela, levantando uma sobrancelha.

— O que?

Ela olhou para mim e depois para baixo entre nossos corpos.

Eu estava ficando duro de novo.

NADINE

Sentei-me cautelosamente na espreguiçadeira, sorrindo para alguns dos outros jogadores e suas namoradas e esposas. Era um estranho e brilhante mundo de excesso que eu pisei. Eu não tinha certeza se gostava disso ainda.

Mas James disse que poderíamos fazer o que quiséssemos. Nós não precisamos comprar isso. Nós não precisamos contratar uma empregada ou obter uma limusine.

Nós poderíamos estar mais do que confortáveis sem tudo isso.

Contanto que eu não me importasse de usar as roupas caras que ele escolheu para mim.

Que ele tinha sido bastante insistente sobre isso.

Eu sorri, olhando para a pulseira de esmeralda brilhante que ele tinha me dado antes de sair de casa. Nós estávamos mais do que um pouco atrasados. Ele me pegou duas vezes antes de me limpar e colocar meu biquíni de volta. Eu não me importei embora.

Era a segunda vez que ele me deixava estar no topo.

Então ele me surpreendeu com uma caixa de jóias. Um conjunto correspondente de brincos de esmeralda, pulseira e colar.

Era extravagante para dizer o mínimo.

Eu estava tão emocionada, tão sobrecarregada que nem sequer o agradeci até estarmos a meio caminho do clube.

Ele apenas sorriu e me disse para agradecê-lo mais tarde.

Eu sabia exatamente o que ele queria dizer com isso. Era engraçado, o jeito que ele ainda conseguia me fazer corar.

James veio, carregando uma bebida para mim. Ele me observou como um falcão, recusando-se a deixar-me pegar minhas próprias bebidas ou levantar um dedo. Ele me deu um coquetel de frutas e eu tomei um gole.

— Obrigada.

Ele sorriu para mim e abriu a boca.

— Eu sei, eu sei, posso agradecer mais tarde, certo?

Ele piscou para mim e caiu em uma conversa fácil com os outros casais que nos cercam. Alguns dos jogadores trouxeram suas famílias. As criancinhas estavam correndo por aí.

Era legal.

Todos nos receberam de braços abertos. Foi mais do que eu esperava. Eu pensei que seria relegada à margem. Que ficaria sozinda. Entediada até a escola começar.

Em vez disso, eu estava ocupada. Eu arrumei o apartamento com a aprovação de James. Ele até insistiu para que eu montasse um canto do escritório com material de arte.

Eu nem percebi que ele sabia que eu gostava de desenhar, ou que eu era boa nisso. Ele até me convenceu a estudar escola de design em vez de obter um diploma regular. Eu estava pensando seriamente nisso.

Sua mãe estava no condomínio da irmã ao lado. Eu a encontrei na piscina quase todos os dias para o almoço. Algumas mulheres podem ter se importado, mas eu amava a Sra. Fitzgerald. Muito mais do que eu amava minha própria mãe.

Não que isso estivesse dizendo muito.

Eu assisti como as pessoas iam e vinham. Tantos olhos estavam em nós em todos os momentos nesses eventos. Era estranho. Eu estava recebendo muita atenção, mas era James a estrela do show.

Mulheres abertamente flertaram com ele na minha frente. Eu realmente não me importava. Eu sabia que ele estava exausto demais para fazer uma coisa sobre isso.

Eu só tenho que mantê-lo satisfeito. E drenado. Isso não deveria ser muito difícil.

Mesmo agora, ele estava constantemente me tocando. Querendo estar perto de mim.

Eu sorri e tomei minha bebida.

A vida era boa.

Pela primeira vez, era realmente boa.

CAPITULO VINTE E TRES

JAMES

A música estava batendo quando uma garota em um vestido justo refrescou nossas bebidas. O serviço em Miami era muito, muito diferente do que sair com a equipe em casa.

Este era um outro nível.

Havia mais mulheres escassamente vestidas lá do que nunca no clube de strip-tease. Elas estavam por toda parte. Eu mal notei.

Meus companheiros de equipe, por outro lado, estavam por toda parte.

Eu chequei meu telefone novamente e Bronx, o linebacker de Nova York, riu de mim.

— Cara, seu bichano chicoteado!

Dei de ombros. Então, e se eu fosse?

— Ela deveria estar aqui agora.

— Você convidou sua garota? Cara, ela nunca vai deixar você fora de sua visão, uma vez que ela ver todas essas mulheres.

— Ela não é assim.

— Seja qual for o homem.

Ele se inclinou para trás e dentro de um minuto havia duas garotas se aconchegando nele. Acenei para a outra garota quando ela tentou se sentar comigo.

— Assento está tomado.

Ela fez beicinho e se afastou para encontrar uma vítima mais disposta. Eu balancei a cabeça. As mulheres aqui eram como piranhas.

Meu celular vibrou na minha mão.

Estarei ai em dez.

Eu sorri, ansioso para ver Nadine na roupa que eu escolhi para ela. Ela estava na universidade, verificando o departamento de design. Uma mudança em majors significaria um semestre extra, mas estava tudo bem.

Nós tinhamos tempo.

E temos certeza que como a merda que teria o dinheiro.

Eu deixei o conjunto na cama. Uma mini-saia apertada e um top de seda que deslizava pelos ombros. Sem sutiã.

Eu sorri, me perguntando se ela iria por isso.

Não que isso estivesse fora de lugar aqui, mas minha Deanie poderia ser modesta.

Eu estava trabalhando para consertar isso.

É um zoológico aqui, garanta que eu saiba que você está aqui para que eu possa ir buscá-la.

Eu sentei e bebi meu uísque e água. Eu não me soltava há muito tempo. Eu senti-me bem. Pronto para o meu primeiro jogo na próxima semana. Os caras aparentemente tinham um cronograma estrito de 'permissão para festejar'.

E eles respeitavam isso.

Isso incluía me arrastar para a noite dos garotos.

Eu não me importei embora. Foda-se se eu estivesse deixando minha garota sozinha em casa.

Tudo era mais divertido com ela por perto. Além disso, eu aluguei uma limusine. Eu tinha planos para o nosso caminho para casa.

Eu nunca fiz isso em um veículo em movimento antes.

Eu mal podia esperar.

NADINE

Eu fiquei no foyer, tentando descobrir como fazer o meu caminho para a área VIP. A musica estava pulando, para dizer o mínimo.

Eu puxei minha saia para baixo, mas era inútil. Eu mal estava coberta. Eu teria que manter minhas pernas cruzadas a noite toda ou eu daria um show à sala inteira.

Um show muito, muito safado.

Mas James escolheu minha roupa. Eu prometi jogar junto com o joguinho dele. E ele não tinha colocado calcinha.

Então, aqui estava eu, no comando.

Nenhum sutiã também. Parecia muito impertinente.

Eu tipo, gostei disso.

Eu bati em um ombro de seguranças.

— Onde está o time? Eu deveria encontrar meu namorado.

Ele sacudiu a cabeça do outro lado do clube.

— VIP. Você nunca vai entrar. Eles já têm meninas suficientes.

— Eu sou namorada dele.

Ele encolheu os ombros, sem se impressionar.

— Tanto faz.

Peguei meu telefone e mandei uma mensagem para James. Antes que eu pudesse apertar enviar, alguém bateu em mim e meu telefone foi deslizando pelo chão. Ele foi embora instantaneamente, engolido pela multidão na pista de dança.

Ótimo.

Eu só tinha que fazer isso da maneira antiga.

Lentamente, eu abri caminho através da multidão. Os caras tentaram falar comigo, mas eu os ignorei. Mais adiante, pude ver a seção VIP. Estava no alto e mais iluminado do que o resto do clube.

Então eu pude ver James.

Mas ele não podia me ver.

O segurança não estava exagerando. Havia garotas em todos os lugares lá em cima. Elas fizeram minha roupa parecer modesta.

Eu congelei quando uma garota deslizou pelo sofá onde James estava sentado para sussurrar em seu ouvido. Ela era quente. Extremamente quente. Cabelos longos e negros, como os meus. Seus peitos eram enormes também. E ela estava usando pouco mais que uma bandagem sobre eles.

Eu assisti quando James riu e balançou a cabeça.

A garota girou os cabelos timidamente.

Ele balançou a cabeça novamente e ela cambaleou naqueles impossivelmente altos saltos.

Ele não assistiu ela ir embora embora.

Ele estava olhando para o celular.

Bom menino.

Muito bom menino.

Eu fiz meu caminho até a entrada da sala VIP. Como previsto, o segurança nem sequer me reconheceu.

Mas James estava examinando a multidão. Ele me viu quase imediatamente.

Ele acenou e veio me pegar.

— Ela está comigo.

A corda de veludo foi levantada imediatamente.

James me beijou profundamente e me levou para ficar com os caras. Eu notei que alguns deles não estavam encontrando meus olhos. Provavelmente porque eles estavam com outras garotas.

Garotas que definitivamente não eram suas esposas ou namoradas.

Eu me senti um pouco doente em ver como era fácil para eles.

A garota com cabelos escuros estava olhando para mim.

Bebi a bebida que James trouxe para mim e apontei para ele.

— Fazendo novos amigos?

Ele estava olhando para as minhas pernas.

— O que?

— Aquela garota. Eu a vi conversando com você.

Ele riu.

— Foda-se, você parece quente. Sim, as garotas por aqui são um pouco agressivas. Eu não gosto disso.

— É melhor não.

Ele olhou para mim, percebendo tardiamente que estava em gelo fino.

— Nadine. Você honestamente acha que eu jogaria com você?

Eu sorri, balançando a cabeça.

— Eu não na verdade. É por isso que eu vou te recompensar. E certifique-se de ficar com uma coleira curta.

Sua boca abriu e seus olhos brilharam.

— O que? Quando?

— Assim que sairmos.

Ele se levantou e praticamente me levou para fora do clube sem se despedir de ninguém. Quando saímos do clube, entreguei minha bebida para o segurança que me disse que eu não entraria na seção VIP. Eu pisquei.

James nem sequer me deixou tomar mais do que um gole disso.

Uma vez que entramos na limusine ele estava em cima de mim. Beijando-me, sentindo-me, pressionando-me de volta no assento.

— James.

— Hmmfff ... você parece tão boa Nadine ... Eu quero...

— James.

Ele parou de me beijar, finalmente percebendo o tom da minha voz.

— Você quer sua recompensa ou não?

Ele assentiu ansiosamente.

— Então seja um bom menino e sente-se.

Ele se sentou e olhou para mim.

Esperando. Não muito pacientemente.

Sorri devagar e estendi a mão pelo assento. Minhas mãos acariciaram seu corpo através de suas roupas. Para cima e para baixo suas coxas. Sobre seu pau, fazendo-o gemer. Para cima e sobre o peito dele.

Eu me abaixei e mostrei a ele que não estava usando calcinha. Ele gemeu e alcançou para mim.

— Uh uh Uh. Nenhum toque até que eu diga.

Ele fechou os olhos e respirou fundo, assentindo. Eu montei nele, minha buceta pressionada contra o seu pau duro. Então eu comecei a me mexer.

Ele alcançou meus quadris e eu bati na mão dele. Ele alcançou meus seios e eu bati na mão dele novamente. Finalmente ele parou e eu acenei com a minha aprovação, deslizando pelo seu corpo para descansar entre suas coxas.

Ele estava totalmente focado em mim enquanto eu esfregava seu pau através de suas calças, lambendo meus lábios.

Então eu peguei o zíper.

— Senhor? Estamos aqui.

James gemeu de frustração. Eu ri quando ele deu uma enorme gorjeta ao motorista. Ele praticamente correu pelo saguão até a cabine do elevador, arrastando-me com ele. Uma vez que estávamos sozinhos no elevador, ele começou a me beijar, passando as mãos para cima e para baixo do meu corpo.

— Foda-se Nadine, você realmente não usava calcinha.

— Eu fiz o que você me disse para fazer. Agora você vai fazer o que eu disser para você fazer.

Ele assentiu, sua respiração ficando forte e rápida.

Eu sorri e curvei meu dedo enquanto caminhávamos pelo corredor. Ele parecia que ele estava fora de si.

Era divertido. Ele não tinha ideia do que estava reservado para ele.

— Quarto agora.

Ele liderou o caminho, sem falar. Apenas obedecendo.

Eu gostei de estar no controle. Era tão diferente do habitual. E eu estava planejando aproveitar ao máximo isso.

Ele olhou para mim enquanto eu caminhava ao redor da madeira resistente e da cama de ferro.

— Eu fui a três lojas de móveis diferentes antes de encontrar uma cama forte o suficiente.

Seus olhos se arregalaram.

Sua boca se abriu.

Eu realmente vi seu pau se contorcer em suas calças.

— Fique nu.

Ele tirou a roupa tão rápido que eu teria perdido se eu piscasse. Eu sorri, andando em volta dele. Eu tracei o contorno dos músculos em sua parte inferior das costas e, em seguida, bati na sua bunda.

Duro.

Hmmm, ele tinha uma bela bunda.

— Deite.

Mais uma vez, ele fez como eu disse. Você pensaria que um cara grande como ele teria dificuldade em se mover tão rapidamente. Mas ele era como um raio.

Um por um, amarrei seus membros nos postes da cama king-size californiana.

Ele manteve os olhos em mim o tempo todo, completamente paralisado.

Eu olhei para ele, meu grande e bonito homem indefeso.

E então eu comecei a trabalhar.

CAPITULO VINTE E QUATRO

JAMES

Eu puxei contra as correias me segurando. Eu poderia me mexer, mas só um pouquinho. Nadine estava parada ao pé da cama parecendo um anjo vingador.

Meu anjo.

Eu assisti quando ela puxou sua blusa e seus seios gloriosos apareceram. Então ela deslizou sua minissaia para baixo sobre os quadris. Lá estava ela, todas as pernas longas e deliciosas curvas.

Pura perfeição.

E ela era toda minha.

Eu não tinha ideia do que ela tinha reservado para mim.

Ela jogou o cabelo por cima do ombro e começou a subir pelo meu corpo. Suas unhas subiram e desceram pelas minhas coxas, aproximando-se cada vez mais do meu pau sem tocá-lo.

— Nadine ... oh Deus, por favor, Nadine ...

Ela virou o cabelo para que ele caísse no meu estômago. Então ela se afastou, deixando os fios sedosos acariciarem meu pau e minhas bolas. Eu gemi com a sensação. Ela fez isso mais algumas vezes até que eu estava balançando meus quadris, fodendo o ar vazio.

Ela desapareceu na cozinha.

Eu fiz o meu melhor para me segurar.

Não funcionou.

Quando ela voltou, ela tinha duas xícaras. Um tinha vapor líquido quente nele. O outro tinha gelo.

Ela os levantou um de cada vez, considerando.

Primeiro ela pegou um cubo de gelo e colocou-o na boca. De repente, eu sabia o que estava por vir. Eu sabia disso quando ela subiu meu corpo. Ela inclinou a cabeça e seus lábios gelados envolveram meu pau.

Eu empurrei contra minhas amarras, gemendo.

Sua língua sacudiu contra a ponta de novo e de novo. Ela traçou a borda da cabeça do meu pau, em seguida, levou-me ainda mais em sua boca. Para uma iniciante relativa no departamento de boquete, ela estava provando ser natural nisso.

Porra, ela era melhor que natural.

Ela era uma merda de prodígio.

Ela levantou a cabeça e sorriu para mim. Não era um sorriso bonito. Era um sorriso de puro mal. Eu gemi quando ela se levantou e lentamente tomou um gole do chá quente fumegante. Então ela estava de volta, envolvendo meu pau em seus lábios ardentes e quentes.

Oh Deus.

Eu gemi, girando meus quadris para cima. Esperando que ela tivesse pena de mim e fosse mais rápido, mais forte. Mas ela continuou o mesmo

ritmo lento e provocador. Suas unhas arranharam minhas coxas e barriga, de novo e de novo, tornando-me ainda mais sensível a cada toque.

Ela me levou mais abaixo em sua garganta desta vez e eu choraminguei como um animal ferido.

Um tigre.

Não. Um lobo.

Ela desapareceu para pegar mais gelo e depois recomeçou. Isso continuou pelo que pareceram horas. Dias. Eu empurrei meus quadris toda vez que ela se afastou, meu pau balançando inutilmente no ar.

Finalmente ela pareceu ter pena de mim. Ela me montou, sua buceta nua pressionando minha barriga. Então ela se abaixou e me beijou.

Apenas por um momento.

Então minha tortura começou a sério.

NADINE

Eu abaixei meus seios para seus lábios, deixando-o chupar meus mamilos por um momento. Um e depois o outro. Ele estava frenético, seus lábios e língua me massageando desesperadamente. Sua cabeça levantou enquanto ele se esforçava para se aproximar.

Eu me afastei e levantei meus quadris, deixando-o fazer o mesmo com a minha buceta. Ele lambeu tudo o que valeu a pena. Eu agarrei a cabeceira da cama quando ele começou a me deixar louca. Era tão bom quando ele me tocava assim. Mas esta noite era sobre ele.

Eu precisava manter o controle.

Eu deslizei para trás e me posicionei sobre seu pau. Eu deslizei para frente e para trás, esfregando minha buceta molhada sobre ele.

Ele gemeu e tentou levantar os quadris. Eu sabia que ele queria empurrar dentro de mim. Eu também queria

Mas ainda não ...

Eu tinha que ter certeza que ele entendia.

De novo e de novo, eu deixo ele me lamber, me mantendo bonita e escorregadia. Então eu continuaria minha provocação, mexendo nele provocativamente, brincando com meus peitos para ele enquanto ele choramingava.

Fazia bem mais de uma hora quando decidi sentir pena dele.

Eu agarrei seu pau. Segurei-o com firmeza enquanto afundava lentamente. Nós dois gememos em uníssono quando eu caí de bruços, minhas pernas abertas pelos quadris. Eu me levantei quase completamente dele.

Ele choramingou novamente, me implorando com os olhos.

— Nadine ...

Eu afundei novamente. Por muito tempo eu o montei devagar. Uma longa e agradável pausa entre cada estocada, parecendo que eu poderia parar, poderia me afastar.

Ele estava completamente implorando, tentando negociar.

— Eu vou te comprar um carro novo.

Eu apenas sorri.

— Eu já tenho um carro novo.

— Um cachorro. Um ponei. Qualquer coisa.

— Eu não preciso de nada.

— Por favor Nadine. Oh Deus!

Eu bati nele um pouco mais forte desta vez. Então pensei em dar um tempo. Talvez tirando o gelo de novo.

Foi quando eu ouvi isso.

RIPPPPPPPPP.

RIPPPPPPPPP.

RIPPPPPPPPP.

Eu pisquei e estava de costas, James tinha uma coxa em cada mão. Ele dirigiu para mim de novo e de novo. Demorei um minuto para descobrir o que havia acontecido.

Ele se libertou.

Ele realmente rasgou as correias de náilon.

Meu homem era tão forte.

Sua necessidade por mim era tão intensa. Isso me encheu de admiração. Então parei de pensar em tudo. Eu vim quase

instantaneamente. Minha buceta estava sob assalto quando ele me fodeu mais forte do que ele já tinha me fodido antes.

Ele pulou acima de mim, gozando comigo. Mas ele não parou. Ele continuou empurrando.

— O que você …

— Você acha que eu terminei depois desse acúmulo? Você tem sido uma garota má, Nadine, e agora é hora de tomar seu remédio.

Ele me virou e abriu caminho dentro de mim novamente. Ele tinha gozado. Mas ele ainda estava duro.

De repente, percebi que estava em apuros.

Uh oh ...

Ele agarrou meu cabelo e puxou minha cabeça para trás gentilmente. Seus dentes roçaram meu ombro quando ele me beliscou.

— Você vai pagar por aquilo que você fez.

Eu suspirei.

— Eu sei.

Eu olhei por cima do meu ombro para ele.

— Mas valeu a pena.

SEIS MESES DEPOIS

JAMES

Acendi outra vela, espantando a gata.

Esta noite era a noite. Tudo tinha que ser perfeito.

Esta noite eu estava pedindo a Nadine para ser minha esposa.

Eu sugeri isso de novo e de novo. Ela não disse nada, apenas encolheu os ombros timidamente. Eu não tinha certeza se ela ia dizer sim.

Eu pedi a ela para sair do controle de natalidade também.

Ela apenas sorriu para mim. Ela ainda era selvagem. Ainda não era inteiramente minha.

Isso me deixou louco.

Eu amei.

Eu amava ela.

Ela ainda não tinha dito isso também. Não desde aquela noite no hospital.

Eu dizia isso muito.

Eu disse isso toda vez que fizemos amor.

Eu não pude evitar. Era como se ela tirasse de mim toda vez que eu gozasse. As palavras saíram da minha boca, mesmo que eu não quisesse.

Nadine entrou em sua sala e congelou. Seus olhos estavam arregalados quando ela percebeu os preparativos que eu fiz.

Velas, confere.

Champanhe, confere.

Musica suave tocando, confere.

Pétalas de rosa por toda parte, confere.

Gata ameaçando derrubar velas a qualquer momento, confere.

Ela parecia ... desapontada.

— Nadine? Você está bem?

Seus olhos estavam cheios de lágrimas. Meu coração começou a bater. Isso não estava indo conforme o planejado. Ela olhou para mim, com a testa franzida.

— Você sabia? Minha surpresa está arruinada.

— Sabia o que?

— Você não sabe? O que é tudo isso então?

Agora foi a minha vez de me surpreender.

— Você não pode dizer Nadine? Talvez isso ajude.

Eu me ajoelhei na frente dela. A mão dela levantou para o peito.

Peguei o enorme anel de diamantes que eu havia comprado meses antes, pegando a mão dela. Eu mantive escondido, esperando pelo momento certo. Esperando até que eu tivesse que perguntar.

— Nadine, você vai me fazer a honra de se tornar minha esposa? Eu te amo muito e quero que você tome meu nome e esteja ao meu lado, sempre.

Ela olhou para mim com admiração. Ela não sabia.

Ela também não parecia desapontada.

— Oh James.

Tentei brincar, mas senti que o chão ia se abrir e me engolir se ela não dissesse sim. Eu não sabia o que faria. Eu sorri torto para ela.

— Isso é um sim?

— Sim! Oh James Sim. Sim. Sim.

Eu a puxei em meus braços e a beijei, deslizando o anel. Ela mal olhou para ele. Seus olhos estavam em mim.

Ela me beijou de novo e de novo, me dizendo o quanto ela me amava. Era exatamente o que eu queria ouvir.

Isso me distraiu completamente da outra pergunta que eu queria perguntar a ela.

— Qual era a sua surpresa, Nadine?

Ela estava chorando e rindo ao mesmo tempo em que corria para pegar sua bolsa. Ela caminhou de volta para mim lentamente, com algo escondido atrás das costas.

Ela entregou para mim.

Era pequeno e duro, embrulhado em um pedaço de papel de seda azul claro.

Eu olhei para ela, sem entender.

— Abra isso bobo.

Eu levantei minha sobrancelha para ela.

— Você vai me abordar como 'Marido' ou 'Mestre'.

Ela riu quando eu abri o pacote.

— Há outro nome que eu vou chamar você em breve.

Eu encarei o minúsculo chocalho de prata na minha mão.

Um chocalho?

Eu olhei para ela, realização lentamente amanhecendo.

— O que seria?

— Papai.